Carioca

CR$ 4,00

N.º 988

11-9-1954

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



DINAH MEZZOMO

Aprecie
as virtudes tônicas
do verdadeiro guaraná natural
bebendo
Guaraná
BRAHMA

REFRIGERANTE SEM ALCOOL
INDUSTRIA BRASILEIRA
MARCA REGISTRADA
Guaraná
Brahma
fabricado por processo original da
COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

UMA GARRAFA
= 2 COPOS

de gostoso sabor original...
e muito mais saudável!

Sim! Só quem já experimentou o Guaraná Brahma conhece realmente um delicioso refrigerante, preparado com o legítimo guaraná de nossas selvas, de saudáveis virtudes tônicas! Delicie-se sempre com o sabor original do Guaraná Brahma - excelente em tôdas as ocasiões!

Guaraná
BRAHMA

108 - Ullmann

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 988

BALZAQUEANAS...

De BONA FIDE

— Sou entusiasta das "balzaqueanas". Não sei... E' o meu fraco.

Olhei para o interior do salão de cabeleireiro de senhoras. Um homem magro, alto, nariz adunco, onde escorregava óculos esfumados de grau forte, metido num avental alvadio, era o chefe. Movimentavam-se mocinhas, com o mesmo trajo, arrastando estranhos instrumentos de suplícios da vaidade feminina. Aparelhos de ar quente, frisadores elétricos, lembrando capacetes medievais de gladiadores; um arsenal de beleza e que dava a impressão de qualquer coisa belicosa. Aproximavam-nos das poltronas onde se encontravam as "vítimas". Pelos ângulos onde se encontravam biombos indiscretos, que nada velavam, mesinhas das manicuras.

Estava cheio o salão. Damas sendo atendidas. Outras, de pé, aguardando a vez porque não chegavam as cadeiras de espera. Cinco ou seis aparelhos telefônicos, tilintando a todo instante. Atendia-os o chefe, marcando dia e hora à freguesia. E que estranha, exótica, a figura desse homem feio, ossudo, mas, pela fôrça da convivência, com gestos e atitudes afeminadas!

— Olhe aquela, aquela que está frisando os cabelos pintados de ouro velho!

Fixei a poltrona apontada. Entregava-se ao suplício de frisar a cabeleira, cortada bem curta, com uma resignação que a mim surpreendia. Devia passar dos quarenta anos. Pesaria uns oitenta quilos, embora de estatura mediana. Não era feia. E deveria ter sido mesmo bonita. Não compreendi, porém, por que o meu amigo, que é entusiasta das "balzaqueanas", me dizia que a olhasse.

— Que tem ela? interroguei.

— Note-lhe a graça dos gestos, as mãos nervosas, uma certa fidalguia no porte... Qual a impressão de você?

— Sim, de distinção. Mas, tem algo de heroina.

— De heroina?

O chefe do salão interrompeu o nosso diálogo porque voltamos as nossas atenções para êle. De mãos nas cadeiras, nessa atitude das mulheres do povo que vão brigar, estava zangado. Essa a terceira vez que uma das manicuras interrompia o trabalho e se pendurava, sorridente, num dos telefones. Namoro, não! advertiu-lhe o chefe.

— Você sabe-lhe a história? E' interessante, curioso. As freguesas dos salões de cabeleireiros costumam confidenciar-se com o José. Ele sabe a história de quase tôda a freguesia.

— Quem é o José? E por que você acha que eu sei a história da dama que lhe prende a atenção?

Referia-se àquela dos oitenta quilos.

— José é o chefe. Pensei que você soubesse de tudo. Não fez você referências a heroismo? Heroina... Por que?

Não respondi. Mudei o assunto e disse adeus ao meu amigo que ficou colado à porta do salão de cabeleireiro. E' o seu fraco.

—

A nossa cidade maravilhosa, como já há meio século observava João do Rio, o seu inesquecível cronista, guarda muita ciosa dos seus velhos hábitos. Contamos, ainda, a classe dos "mirones", como foram, então, chamados os cavalheiros que estacionavam, horas a fio, no cair da tarde, em determinados pontos, no prazer inocente de ver passar a multidão. Mas, êsses, na maioria, não se interessam pelas "balzaqueanas". Penso que o Nassara é o culpado de existir, agora, o meu prezado amigo que não quer saber dos "brotinhos", entusiasta das mulheres na idade em que Balzac concluiu serem mais belas. Talvez, porque na mocidade, a beleza é mais vulgar. Foi Nassara, com a sua popular canção carnavalesca, que teve as honras de ser vertida para o francês e repetida nos "cabarets"

(Conclui na página 58)





A DUPLA PERSONALIDADE DE DEBBIE REYNOLDS

O segredo de seu êxito: não deixar fugir uma boa oportunidade — Confidências da linda "estrelinha"

Por FRANK TERRY



Debbie Reynolds, a encantadora «estrelinha» que temos aplaudido.



Com Dick Powell, teremos Debbie novamente em «Romance de Minha Vida».

DEBBIE Reynolds leva uma dupla vida. Para o observador casual, ela representa essa despreocupação própria da juventude. Ainda recentemente, completou seus vinte e um anos, aparentando, porém, ter algo menos. Porisso, continua sendo considerada a «menina» alegre dos estúdios.

Aquêles que realmente a conhecem, porém, sabem perfeitamente que Debbie é uma criatura ajuizada e que tem a cabeça firmemente assentada em sua base, não se furtando de enfrentar a vida com o verdadeiro sentido da responsabilidade. Apesar disso, a verdade é que Debbie tem encontrado dificuldades para convencer ao mundo de que já está se fazendo mulher.

— «Não é que tenha impaciência para chegar a ser velha, sorriu Debbie. Mas, ao fim de contas, é bem agradável verse tomada a sério de vez em quando. Não me afeta, em realidade, o fato de contar apenas vinte e um anos, nem isso inclui na minha forma de agir. Não pretendo valer-me dos direitos que me concede a maioridade, nem estou empenhada em fazer saber que tenho êsses direitos. A vida é agradável e tal como está. Só espero que a minha boa sorte continue a dar frutos em meu benefício».



Seus sucessos artísticos sempre representaram ótima bilheteria.

De qualquer ponto de vista, Debbie é um enígma. Ela se situa na excepção da máxima de que tôda personalidade se transforma, desde que tenha tido contacto com a fama. Ao contrário, ela não experimentou essa mudança, pois ainda reside com sua família, em Burbank (Califórnia), na mesma casa que adquiriu ao ali chegar, procedente do Texas. Apesar de ter viajado por meio mundo, ainda demonstra grande emoção quando leva seus pais a pasesar de automóvel. Jamais pensou em mudar-se de Burbank.

— «Não poderíamos residir em nenhum outro lugar, pois todos os vizinhos nos conhecem e foi ali que passei a maior parte da minha infância. Se meus pais precisam empreender alguma viagem, posso ficar em casa de qualquer vizinho, pois não gosto de estar só. Não faz muito tempo, quando mamãe estava ainda no Texas e necessitou de um vestido de «soirée», apelei para um dos meus

(Conclui na pagina 60)



Não obstante sua pouca idade, Debbie sabe ser séria quando necessário.



Graciosa como poucas, Debbie é uma figurinha que venceu no cinema.

ESTER DE ABREU

De regresso de Portugal, retornou às suas atividades artísticas



Ester de Abreu regressa ao Rio de volta de sua viagem a Portugal

Ester de Abreu já se encontra novamente entre nós. A vitoriosa criadora de "Coimbra" foi a Portugal, como se sabe, tratar dos papéis do seu divórcio, em seguida ao que terá lugar seu casamento com o coronel Dulcidio do Espirito Santo Cardoso. Mas estando em Lisboa, Ester de Abreu aproveitou a oportunidade para entrar em contato com elementos ligados aos meios artísticos. E trouxe uma infinidade de músicas novas e bonitas com que enriquecerá o seu repertório. A intérprete de "Perseguição" e de tantas outras lindas melodias que a consagraram no apreço do público brasileiro já retomou suas atividades artisticas na Nacional, cantando inicialmente no programa Cesar de Alencar. Em Portugal a linda cantora recebeu muitas demonstrações de simpatia, vendo com alegria e emoção que os portuguêses não a esquecem e acompanham com carinho os seus triunfos no Brasil.



Flagrante na Rádio Nacional de Lisboa onde se vêem Ester de Abreu, o tenor José Antonio, Gina Esteves, Ruy de Mascarenhas, Francisco José e outros



Ester com acompanhamento de orquestra na Emissora Nacional, cantando num programa ali realizado em sua homenagem



No Aeroporto do Galeão, Ester de Abreu ao aldo de seu noivo o coronel Dulcidio Cardoso

RESTITUIÇÃO

Conto de Jacques Constant

— Madame Ludovic Berthier, se não estou equivocado?

— ...

— Minha senhora, apresento-lhe meus respeitos e, embora não tenha sido convidado, tomo a liberdade de sentar-me à sua mesa. Ainda que lhe pareça estranho, estive esperando com impaciência que a senhora terminasse a refeição. Agora, permita-me que lhe ofereça o café? — Garçon, café e licores!...

— ...

— Aceite sem escrúpulos, mesmo que minha conduta lhe pareça a coisa mais incorreta do mundo. Se lhe dissesse que esta manhã, sem seu consentimento, paguei sua conta no hotel...

— ...

— Rogo-lhe, minha senhora, que não tome o fato tão a sério. Não se zangue até que lhe tenha dado tôdas as explicações... Soube, incidentalmente, que a senhora tinha a intenção de deixar Deauville, depois de amanhã. Tudo está pago, inclusive a despesa de agora e os subsequentes, e a senhora não tem com que se preocupar por nada, nem sequer com as gorjetas, que já foram distribuidas generosamente. Acrescentarei que lamento que sua conta não tenha atingido às alturas desejadas por mim. Minha fortuna me permite absoluta despreocupação com os gastos...

— ...

— Como? Não me apresentei ainda? Tem tôda razão. Onde estava eu com a cabeça? Bartholdi. Domenico Bartholdi, a quem conhecem como "o rei dos dentifrícios". A senhora terá visto, sem dúvida, em jornais e revistas, um anúncio enorme, no qual aparece um crocodilo em prantos, diante de um tubo de pasta para dentes. Em baixo, uma legenda que já se tornou popular e que diz assim: "Por que choram os crocodilos? Porque não podem usar nos dentes a famosa pasta Bartholdi". A idéia é idiota, mas me faz vender dez milhões de tubos por ano.

— ...

— Tenha um pouco de paciência, senhora. Sua curiosidade será logo satisfeita, mas, antes de entrar na matéria, quero dizer-lhe que, se depois de amanhã quiser fazer uso do meu automóvel, desde já o ponho à sua disposição. Meu chofer Pierre leva-la-á a Paris mais rapidamente e com maiores comodidades que o trem. Finalmente, se lhe parecer agradável uma excursão por mar, meu iate "Namouna" está ancorado no porto e o capitão Potter o porá às suas ordens.

— ...

— Não, senhora, não está falando com um louco. Nem atribua minhas palavras a um excesso de galantaria, atrás do qual se oculte um vulgar propósito de conquista.

— ...

— Não, não proteste. Embora sua silhueta atual não corresponda com perfeita exatidão à de certa imagem de que conservo fiel recordação, a senhora é uma linda mulher. E agora lhe contarei uma história que lhe explicará o enigma. Meu relato remonta à época relativamente distante em que a senhora não era madame Ludovic Berthier, mas simplesmente Andrea Molien, uma encantadora jovem de Lion, que viajava com sua família, em trem de turismo, pela ilha da Corsegga. Tinha então dezessete anos e era romântica, sonhadora, novelesca, como unicamente se o pode ser nessa idade. Um de seus maiores desejos era não deixar a Córsega sem haver antes encontrado um daqueles famosos bandidos tão popularizados por Alexandre Dumas em seu "Conde de Monte Cristo". Um dia, estava a senhora em um hotel da montanha, almoçando, quando chegou um rapaz pobremente vestido e que, por único alimento, comeu um pedaço de pão e outro de queijo. Se a senhora houvesse fixado a atenção nos olhos negros do recém-chegado, teria percebido neles a inquietação e o desespero. Êsse moço, natural de Evisa, fugia da casa paterna, após uma exaltada discussão, e se dirigia a Ajaccio, levando por único capital umas poucas moedas no bolso. E não era a despesa com a modestíssima refeição que preocupava o fugitivo, pois naqueles tempos o turismo não tomara impulso na ilha e os donos dos hotéis, apegados aos costumes patriarcais, não estipulavam preço para os seus serviços. Quando se lhes pedia a conta, respondiam: "Pague o que o senhor quiser". Se o hóspede se mostrava generoso, o hoteleiro lhe agradecia cortezmente. Caso contrário, o pagamento era aceito sem mostras de mau humor.

— ...

— O que preocupava o jovem de rosto sombrio era a falta de recurso para sair de Ajaccio e pagar a passagem em um barco que o conduzisse a Marselha. Mas, se bem que seus pensamentos estivessem saturados de inquietação por um futuro tão obscuro, não foi insensível aos atrativos da radiante beleza que a casualidade pusera ante seus olhos. A senhora era — permita-me que lho recorde — uma dessa mulheres nas quais a natureza parece haver esgotado todos os encantos e tôdas suas perfeições. Por isso, nada há de estranho que escutasse tôdas suas palavras e acompanhasse com olhos absortos todos seus gestos. Viu-a tirar da bolsa, para pagar a conta, uma cédula cuja simples visão lhe produziu uma espécie de deslumbramento momentâneo. Jamais, em sua vida, lhe fôra dado contemplar uma nota de mil francos! Nesse momento, uma idéia má germinou em sua mente.

(Conclui na página 58)

ESTE SIM ...
Perl-it
O LEITE DE BELEZA
Em Lindas Tonalidades
OCRE
CLARA
CINETAN
MORENA
HAVANA
PRAIATAN
BROZEADA
COMPLETA O ENCANTO DA SUA CÚTIS.

A BELEZA DOS SEIOS
Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.
BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00


CAUBY PEIXOTO

A VIDA NO RADIO

Assumiu a direção da Rádio Nacional o Sr. Marcial Dias Pequeno, Superintendente das Emprêsas Incorporadas.

*

Há já algum tempo vinha sendo anunciado que a Mayrinck Veiga lançaria uma novela sob o título «A Voz do Violão», biografia radiofonizada do grande e saudoso cantor Francisco Alves. Eis, porém, que a irmã do Chico, D. Carolina Morais Alves resolveu impedir a irradiação da novela, recorrendo para isso a uma ação judicial na qual solicita a aplicação de uma multa de 50 mil cruzeiros por capítulo irradiado. A Mayrinck não se conformou e se fôr intimada constituirá advogado.

*

Marlene atua, agora, em São Paulo, duas vêzes por semana. Ela canta às segundas e terças-feiras na Rádio Nacional bandeirante.

*

Dolores Duran, que é uma de nossas melhores cantoras, no seu gênero, está com um novo sucesso na praça. Trata-se de «A Canção da Volta», samba canção de Ismael Neto. Dolores Duran gravou a música para a Continental.

(Conclui na página 56)



Marlene está cantando, agora, em São Paulo, duas vêzes por semana, às segundas e às terças-feiras



Ruy Rey e a sua orquestra

Marta Janete ao microfone da Mayrinck Veiga





Os dois trabalham sempre juntos: Paulinho toca e Milton escuta a melodia



Grupo no estúdio: Raul Sampaio, Paulo Menezes, Caubi Peixoto e Milton

PAULO MENEZES E MILTON LEWGAY, DOIS COMPOSITORES NOVOS QUE SE REVELAM NA MUSICA POPULAR BRASILEIRA

Reportagem especial para CARIOCA — Fotos de NELSON SANTOS



A renovação de valores no rádio brasileiro desponta em todos os setores. Não é apenas o quadro de cantores e cantoras que se remoça. Surgem também compositores jovens que trazem o seu entusiasmo para as lides radiofônicas. E' êste que atravessamos um período áureo do "broadcasting" brasileiro.

Cartazes famosos conservam seu prestígio e sua popularidade, enquanto outros valores se revelam e se impõem à simpatia popular. Surgem musicas de sucesso. Os programas de rádio mudam de estilo e de feição. Produtores se afirmam em tôda fôrça de sua imaginação. E o rádio se aproxima do povo através de contactos diretos dos artistas com o público em irradiações de auditório ou na praça pública.

Paulo Menezes e Milton Lewgay figuram entre os compositores novos de maior futuro. Trabalham de parceria e têm feito sucesso. Lembram-se de "Renunciei" no Carnaval deste ano? Paulo e Milton foram os seus autores. Emilinha Borba gravou a música e milhares de pessoas entoaram a melodia durante a "batalha carnavalesca".

Outra produção da dupla que correu o país inteiro foi "Fósforo Queimado", gravação de Angela Maria com uma permanência de mais de três meses nas paradas de sucessos. "Pedaço de pão", gravada também pela Rainha do Rádio. "Eu não perdôo" e "Não vivo em paz", com Vera Lucia e "E' mentira" com Marion figuram ainda entre as músicas de Milton e Paulo.

E para o Carnaval de 55?

Recreio durante o ensaio: Marly, a revelação de cantora do ano, e o compositor Milton Lewgay



E agora os três ensaiam juntos: Paulo Menezes, Caubi Peixoto e Milton Lewgay



Paulo Menezes ao lado de Marly, a intérprete de "Acabemos de vez", um sucesso do momento

E' claro que êles não poderiam ficar afastados da pugna. Lá estarão êles com as seguintes músicas:

"Ninguém bebe por prazer", samba que será cantado por Emilinha Borba; "Marcha do Cacuete", que Violeta Cavalcante gravará; "Eu sei mas não digo", confiada à Rainha do Cinema Marly Sorel; "Não reclamei", entregue a Aracy Costa, e "Não quero mais você" que será defendido por Caubi Peixoto.

O samba canção "Viver sem você", interpretação de Francisco Carlos, é também uma produção da dupla jovem e vitoriosa, assim como "E você não chegou", do repertório de Caubi Peixoto, e "Acabemos de vez", que Marly Sorel, com a sua linda voz tão pessoal e tão expressiva, tem apresentado em seus programas com sucesso absoluto.



Troca geral de impressões: o maestro Chiquinho, Paulo Menezes, Emilinha Borba e Milton Lewgay



Milton toca — veja a sua expressão sentimental — e a Rainha escuta com o lhar distante e uns ares pensativos



Os dois jovens compositores ao lado do grande incentivador de valores: Cesar de Alencar

Romancistas e poetas de todo o mundo no Salão de Carmen Dolores Barbosa

William Faulkner, Julian Maria e Miguel Torga polarizam todas as atenções — Conhecimento mais íntimo entre artistas de todo o Brasil — Uma noite de escritores que foi uma verdadeira festa da inteligência

Reportagem de Carlos Nazaré



O crítico paranaense Temistocles Linhares.

SÃO PAULO (Da Sucursal) — Foi uma verdadeira festa da inteligência, a recepção oferecida por Carmen Dolores Barbosa, em seu salão literário, aos membros do Congresso Internacional de Escritores. Devemos recordar, iniciando esta reportagem, que Carmen Dolores Barbosa tem proporcionado, em seu salão, uma série de "encontros intelectuais", bastando citar a homenagem a Nicollas Guillen, o grande poeta cubano, e aquela outra a Henry Murger, o escritor suiço tão amigo do Brasil, e ainda a inesquecivel noite em que os intelectuais paulistas puderam conversar longamente com Gregorio Maranon.

O ROMANCISTA E O FILÓSOFO

A recepção de agora, que fez parte do programa do Congresso Internacional de Escritores, reuniu escritores e filósofos de quase todos os cantos do mundo, e lá estavam, também, duas grandes expressões — entre muitas outras — da inteligência contemporânea: William Faulkner, o fabuloso romancista laureado com o Prêmio Nobel, e Julian Maria, jovem, mas já considerada como uma das principais figuras do pensamento filosófico espanhol dos nossos dias, discipulo amado de Ortega Y Gasset.

Faulkner, a cabeça tôda branca, baixo, humilde, falando pouco, não dá idéia do criador terrivel de "Santuário", "Luz de Agosto" ou "Enquanto agonizo", livros tão densos, tão dramáticos, tão amargos. Alguém comparou-o a um velho funcionário de banco, aposentado e viuvo, e a comparação é das melhores.



Expressivo flagrante de William Faulkner e Carmen Dolores Barbosa.



Angelo Simões Arruda, Julian Maria, Paulo Edmur de Souza Queiroz e Almeida Sales.

Julian Maria, muito moço ainda, é exuberante, cheio de vida, e ama a conversa, a discussão.

O ENTENDIMENTO CORDIAL

O encanto principal da reunião foi o de ter possibilitado um entendimento mais franco, mais cordial, mais íntimo mesmo, entre os diversos escritores de tantos países que estão aqui em São Paulo, com os nossos homens de letras. E mais: um conhecimento, por assim dizer fraternal, entre os escritores brasileiros dos vários Estados. Porque é sabido, por exemplo, que a maioria dos intelectuais paulistas conhece um Emilio Moura ou um Bueno de Rivera apenas através de livros. E um João Cabral de Mello Neto, tão falado, tão discutido aqui no planalto — ainda mais depois que conquistou o prêmio de poesia do IV Centenário — agora é que pudemos tê-lo para conversas mais prolongadas sôbre o que vem êle fazendo em poesia, e que tanta celeuma e curiosidade vem provocando.

UMA AMIZADE A MAIS

Ora, estas conversas, êstes entendimentos, puderam ser feitos no salão acolhedor de Carmen Dolores Barbosa — que, através dos prêmios literários que instituiu, está prestigiando tanto a literatura nacional — entre um uisque sempre benvindo e uma apresentação das mais simples :

— Êste é o Miguel Torga, que você queria conhecer...

(Conclui na página 60)



Sra. Leandro Dupré, romancista Lucio Cardoso, Sra. Carmen Dolores Barbosa, o poeta Cabral de Melo Neto e Julian Maria.



O filósofo Julian, a romancista Sra. Leandro Dupré e o crítico Adolfo Casais Monteiro, presentes à reunião.

DUAS POTENCIAS IRMANADAS CRIARAM, NO RADIO BANDEIRANTE, A ESCOLA SUPERIOR DO ARTISTA



Um flagrante do numeroso publico que compareceu à Nacional

Festivamente comemorado o segundo aniversário do programa "Aí vem o pato" Uma concorrência "dura" entre os participantes da festa — Uma escola e um mestre — Beduino e Rei Momo vieram ao palco

Texto de José Loiola - Fotos de Cícero de O. Netto



Acomodados em seus "tronos" vêem-se, a contar da esquerda: Francisco Renato Duarte, Leda Fontes, Ronald Golias, Mary Gonçalves e Paulo Massenet, aguardando o julgamento



Pagano Sobrinho surpreendeu a assistência, imitando a voz de Linda Batista



Raquel Martins, que se fantasiou de Momo, ao lado de Jaime Moreira Filho



Da esquerda para a direita: Pagano Sobrinho, Alfredo Moretti, Walter Fosters, Manoel da Nobrega, Raquel Martins, Hebe Camargo, Borges de Barros, Carlos Alberto da Nobrega, Magaly Sanches e Regis Cardoso

SÃO PAULO (Da Sucursal) — Um acontecimento, que bem falou da grandeza de seu realizador, registou-se na Rádio Nacional de São Paulo, por ocasião do segundo aniversário do programa "Aí vem o pato". Seu criador e animador há dois anos é o grande Jaime Moreira Filho, a quem muitos artistas do "novo firmamento", surgidos aqui no planalto, devem sua estabilidade profissional. O programa "Aí vem o pato" é um programa de calouros, e é por assim o ser que as oportunidades para muitos que desejavam ingressar no rádio surgiram, e é porisso também que o Jaime conquistou a simpatia de todos nos programas cuja animação lhe esteja confiada.

INCENTIVO AO ARTISTA ANÔNIMO

Acabamos de fazer referência a um programa e a uma pessoa. Todavia, não podemos deixar de trazer a lume o que significam, de fato, êsse programa e essa pessoa. Podemos resumí-los numa escola e num mestre culto e dedicado. E' comum ver-se nos programas de calouros as dificuldades com que êstes enfrentam o microfone pela primeira vez, tímidos e sem esperanças, fazendo-o apenas por uma questão de tentativa. A platéia não está educada para incentivá-lo, o animador acha que quem é bom já nasce feito e não precisa de um impulso para colocar-se dentro de suas reais possibilidades, ficando, assim, muitas vêzes, o artista sem revelar sua capacidade, dadas as consequências acima descrita. O Jaime, quando iniciou seu programa — ainda nos lembramos

(Conclui na página 58)



Esta figura gaiata é o locutor Francisco Renato Duarte



Flagrante no estúdio da Mayrink Veiga, onde se vêem, a rádio atriz Lisete Barros, Wahita Brasil, Jair, Yara, Marly, Marly, Cauby e Carmélia Alves

UMA TARDE NA RADIO MAYRINK VEIGA

Trem da Alegria, um programa que está sempre cheio — Desfile permanente de astros e estrelas

Reportagem de Carlos Martins — Fotos de Nelson Santos



UMA visita ao Trem da Alegria é sempre agradável. Não se chamasse o trem... da alegria, e não estivessem lá essas três simpáticas figuras que são Yara, Heber e Lamartine Babo. O fato é que diariamente, a partir das 15 horas, o auditório da Mayrink Veiga está mais cheio do que a gare da Leopoldina ou da Central na hora do "rush"... Apenas o ambiente é mais convidativo e sobretudo mais divertido.

O Trem da Alegria não apresenta, apenas, os elementos novos que vão aparecendo no amadorismo e figuras da platéia que participam da irradiação. Frequentemente Yara está recebendo a visita dos "grandes do rádio", que aparecem em seu programa popularíssimo para cantar em contacto direto com o público.

Lá já estiveram Linda e Dircinha Batista, Marlene, Emilinha Borba, Nora

Yara faz uma pirueta para o fotógrafo e todos riem: Carmélia, Caubi, Marly e Jair. Jair é um dos elementos dinâmicos da Mayrink. Esforçado, dedicado e querido de todos



Yara apresenta o seu convidado de honra: o simpático Claudio Ramos, o homem da P.R.E. Neno, grande amigo dos radialistas brasileiros

Ney, Marly Sorel, Angela Maria, Adelaide Ghiozzo, Rogéria, Jorge Goulart, Francisco Carlos, Caubi Peixoto, Nelson Gonçalves, Acides Gerardi, Zézé Gonzaga, Marion, Dolores Duran e tantos outros cantores e cantoras dos melhores que possui o nosso rádio. Note-se que aí só mencionamos elementos da Nacional. Mas o "cast" da própria Mayrink, que é um "cast" selecionado. E há também artistas de outras emissoras que, em oportunidades diversas, têm ido visitar o Trem da Alegria.

Na última vez que estivemos lá a animação era grande. Carmelia Alves tinha acabado de cantar. Marly Sorel ia apresentar dois dos mais interessantes números de seu repertório. Depois chegou o Caubi Peixoto, que também cantou. Marta Janette ocupou, em seguida, o microfone. Havia um convidado especial, o nosso amigo Claudio Ramos, que esteve no palco e disse algumas palavras. Por fim apareceu Wahita Brasil.

— Você também vai cantar?

— Não. Vim dar um abraço na Yara e buscar a Marly, que vai falar hoje no meu programa sôbre modas.

— Ah!

O movimento continuava e a animação era grande no auditório.



Todos estão alegres e sorriem: o Trem não é mesmo da alegria? Yara e o Trio Frakiton



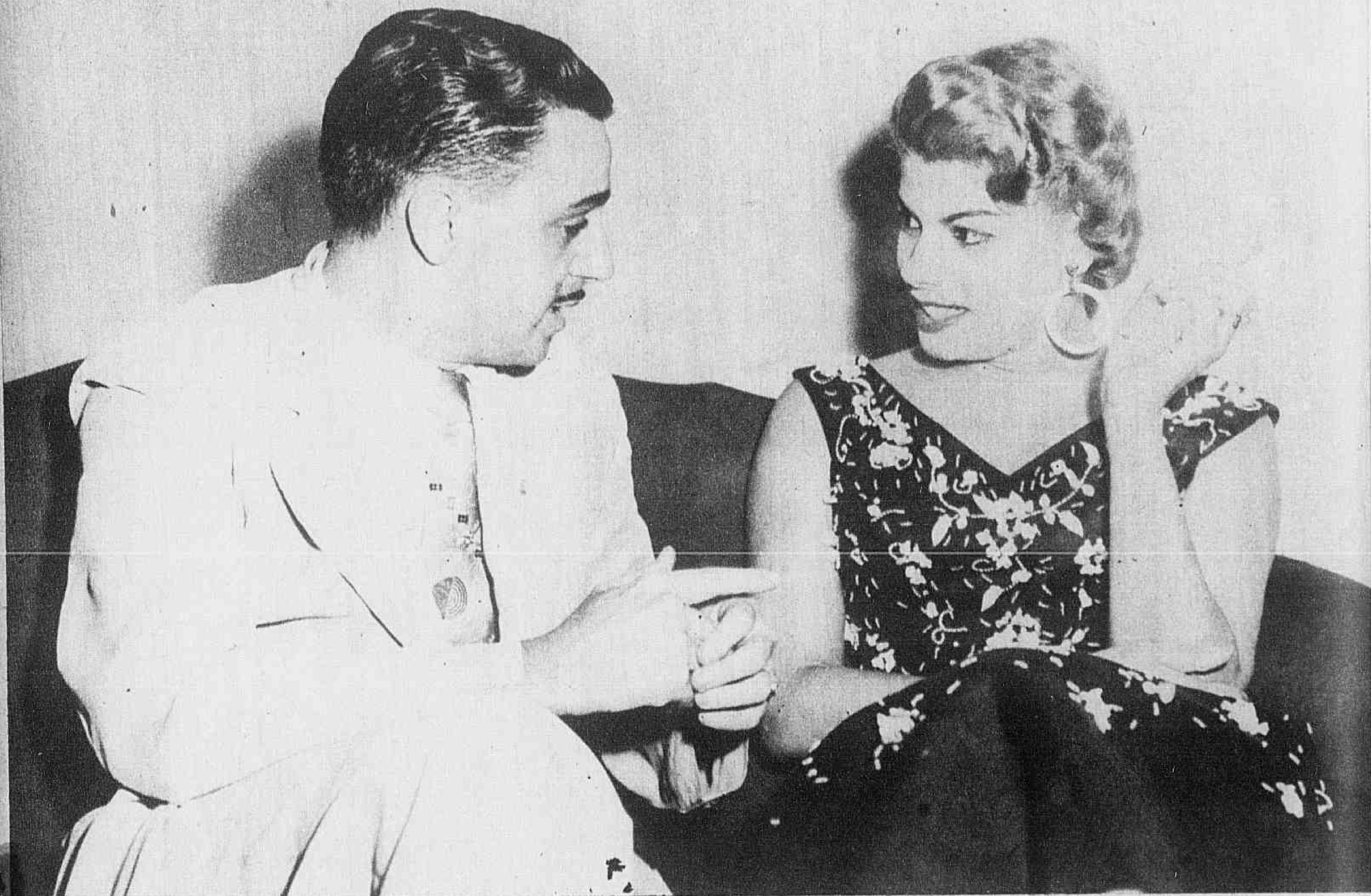
Edmundo de Souza, diretor artístico da Mayrink Veiga, um homem que está sempre no seu pôsto e acompanha tudo com a sua desvelada atenção



Yara diz ao microfone: e agora com vocês a encantadora Rainha do Cinema Brasileiro e "estrêla da Rádio Nacional, Marly Sorel



Lamartine faz uma cara séria, Carmélia sorri, os outros tocam...



NINON SEVILLA "FUMANDO ESPERA" o reaparecimento de suas jóias... Nesse interim, usa mesmo brincos da fantasia...

MEXICANOS NA BERLINDA!



Ricardo Montalban e sua espôsa Georgiana recebem o locutor-cronista Adolfo Cruz e sua colaboradora naquela época, a "estrêla" brasileira Mary Gonçalves

Arturo de Cordova, Ninon Sevilla, Maria Antonieta Pons e Ricardo Montalban vivem no Rio — Curiosidades e notas indiscretas do "Meu Album de Recordações"...

Por ADOLFO CRUZ

Especial para CARIOCA

LAMENTO, sinceramente, não haver aceito um amável convite de Maria Antonieta Pons, quando ela soube que eu estava em Los Angeles, para dar um pulinho de avião até a cidade do México.

Em poucas horas, eu poderia ter ido até a vivenda dos Peredas (vocês sabem, naturalmente, que Maria Antonieta é casada com o ex-ator Ramon Pereda) e, da maneira que outros brasileiros que lá estiveram, como o apreciado Ari Barroso e a simpática rapaziada do Bangu Atlético Clube, seria distinguido com uma suculenta feijoada. E' que os mexicanos — essa a razão de aguardar nova oportuni-

dade para me valer do convite — são elegantissimos na sua maneira de agir. Recepcionistas de escol, quando são amigos, falam, como êles próprios têm o hábito de acentuar, "com a mão no coração".

Hoje, direi algo sôbre quatro populares "astros" de sangue azteca.

ARTURO DE CORDOVA — Tem quatro filhos, uma senhora dedicada, porém avessa ao meio artístico. E' inteiramente da família e, assim, dificilmente alguém a encontrará em outra posição. Seu lar, atualmente, até, pelo menos, dezembro próximo, enquanto Arturo interpreta "Mãos Sangrentas", no Rio de Janeiro, está situado num apartamento da rua Constante Ramos, em Copacabana. Arturo é de poucas palavras, desde que não tenha grande intimidade. Fora disso, perde aquela sua habitual austeridade e dá suas piadinhas... Gosta um pouco de fugir à realidade e vez por outra, busca os mistérios insondáveis de uma taça luzidia... Bebe, não para esquecer, mas, para viver...



Nosso companheiro, Adolfo Cruz, entrevista, para a Rádio Nacional, Arturo de Cordova, que está terminando o filme em co-produção, "Mais Sangrentas". Fará ainda outra película na Capital Federal



Flagrante de um dos "shows" de Maria Antonieta Pons, nos cinemas do Rio. Ao fundo: Eddie Mandarino comanda sua orquestra

NINON SEVILLA — Gosta, como ninguém, de uma publicidade. Eu, pessoalmente, embora seja um "admirador" da sua distinta pessoa, muito insinuante, muito comunicativa — não penso o mesmo de suas qualidades como intérprete — tenho minhas desconfianças do vultuoso roubo de suas jóias, ocorrido durante o Festival de Cinema de São Paulo. Note-se que êle surgiu depois que os americanos começavam a prender as atenções gerais. Ninon, cubana transformada em mexicana, gosta de discursar, é muito fluente, e teve na realidade um passado difícil, razão pela qual sua luta, seu entusiasmo têm méritos.

Na Paulicéia, mostrou-se amiga inseparável de Ramon Armengod. Acontece, no entanto, que seu espôso é o produtor Pedro Calderon, para os íntimos, Dom Pedrito.

MARIA ANTONIETA PONS — Acompanhei-a durante 60 dias. Cada 24 horas, tinha que conversar com ela e traçar planos para sua apresentação nos palcos cariocas. Daí haver, penso eu, conhecido em parte sua persoanlidade. Maria Antonieta é rival de Ninon. Dela me falou, certa vez, até com demasiada severidade... Todavia, tem bom coração. E' extremamente senti-

(Conclui na página 58)



Atualmente, ela é considerada um dos maiores cartazes da téla.

VENCENDO

DESDE o seu repentino aparecimento, não tivemos dúvida em prever o sucesso que em pouco tempo lograria conquistar. De tal forma se elevou Dorothy McGuire no conceito do público e da crítica, que, já no seu terceiro filme pouco faltou para receber o prêmio da Academia. Hoje, é considerada uma das «estrêlas» de maior capacidade dramática, não obstante a sua pouca atuação na téla .

Seu primeiro contáto com o público teve lugar em Omaha, Nebraska, sua cidade natal, no «Omaha Community Playhouse», quando tinha apenas treze anos de idade. A peça era «A Kiss for Cinderella» e o principal papel masculino foi interpretado por um rapaz também daquela cidade, que acabava de voltar da Broadway, onde conseguira o seu primeiro papel. O nome do herói era Henry Fonda.

Naquela ocasião, encontrava-se em «tournée» pela região, a atriz Violet Temming, que, depois de ter assistido

Onde acaba a beleza, começa o talento vigoroso de Dorothy McGuire.



Com Stephen McNally, Dorothy interpreta o seu mais recente papel em «Ódio Que Não Perdoa».

PELO TALENTO

Dorothy McGuire, uma "estrela" que se situa na esfera dos grandes nomes — Capacidade dramática, a chave do seu sucesso

De CARLOS FERNANDO



Fôrça dramática e capacidade artística, eis o que Dorothy demonstra novamente em «Ódio Que Não Perdoa».

«A Kiss for Cinderella», disse a um jornalista: — «Essa pequena já nasceu artista. Ela diz as frases com uma naturalidade rara numa criança de 13 anos. Por coisa alguma, eu perderia êsse espetáculo!».

O sucesso, porém, não foi motivo para que ela se descuidasse dos estudos. Ingressou numa escola de freiras em Indianópolis e depois fez o curso superior em Pine Manor, Massachussets. Só depois de graduada, foi que seguiu para Nova Iorque, a fim de tentar a carreira teatral. Após o costumeiro período de procuras e desilusões, obteve um papel em «Bachelor Born». Mais tarde, procurou o produtor Ted Harris, que então montava a peça «Our Town». Martha Scott já havia sido escolhida para o papel de «Emily», mas Dorothy tomou o seu lugar na peça. Alguns críticos foram revê-la, para apreciar o trabalho da substituta, e não economizaram elogios. Depois de uns meses na Broadway, Dorothy viajou com a companhia, representando em diversos Estados.

Na temporada seguinte, voltou à

(Conclui na página 60)



A simpatia de Miss McGuire é uma das armas de sua conquista. A outra é o seu talento indiscutível.



Martine Carol é, hoje, uma das primeiras figuras femininas do cinema francês

MARTINE CAROL, A MODERNA LUCRECIA BORGIA

Tornou-se mais alegre, fascinante e irriquieta depois que interpretou o papel histórico.

DURANTE a filmagem de "Os Amores de Lucrécia Bórgia", produção em tecnicolor estrelada por Martine Carol e Pedro Armendariz, sob a direção de Chrisitan Jaque, um crítico cinematográfico parisiense nos enviou um pequeno relato sôbre as aventuras da artista e fez uma interesante observação: "Martine Carol, depois de "Os Amores de Lucrécia Bórgia", parece que absorveu, não o lado mau da personagem que viveu, mas o lado aventuroso, de sorte que está sempre mais alegre e mais fascinante e irriquieta; tão irriquieta que faz, nas horas de folga, várias coisas que nunca fez". As pequenas aventuras são: Martine foi olhar num telescópio poderoso; queria, ela mesma, ver o seu destino nas estrêlas; da "terrace" de sua residência, ela contempla as tendas que bordam o rio urbano (St. Honoré) e se inspira para uma toilete



Cena em que aparecem Pedro Armendariz, como Cesar Bórgia, e Martine Carol, no papel de Lucrécia

revolucionária; ela, que "bancou" a amazona em "Os Amores de Lucrécia Bórgia", é encontrada escolhendo sela, freio e bridão, e não se sabe se Christian Jaque, seu espôso, comprou o cavalo; ao largo da rua Fauburg, o fotógrafo das "estrêlas", Sam Levin, que tomava aspectos esquisitos, encontrou Martine comprando tecidos e um chapéu, não disse, porem, para que desejava êsses esquisitos adôrnos, mas disse que eram artigos de primeira necessidade.

A VIDA DE MARTINE CAROL

Se o mundo tivesse sido criado em 1954, o Criador teria dado a Eva o rosto, o sorriso, o encanto, a graça, os olhos e sobretudo o corpo de Martine Carol, sem contar com a sua elegância.

Martine Carol nasceu em Biarritz, no mês de maio de 1923 e foi batizada como Marize Mourer. Aos sete anos, foi levada para Paris, onde frequentou diversos colégios, colecionando, então, uma série de "zeros", até à idade de 16 anos. Durante três anos, Marize estudou num colégio da Inglaterra e ingressou, em seguida, na Escola de Belas Artes, para estudar pintura Mais tarde, resolveu tomar parte num grupo teatral, mesmo contra a vontade da família. Para isso, Marize adotou um outro sobrenome. Nasceu, então, Marize Arley.

Já então como Marise Arley, frequentou as aulas dos cursos de Jean Wall e de Robert Manuel, tendo, então, sua primeira oportunidade de atuar em Paris. Sendo muito bonita, agradável e divertida, cantando e dançando com perfeição, Marise subiu muito antes do tempo ao estrelato. Seu primeiro grande papel foi no Teatro Montparnasse, sob a direção de Gaston Baty, em "A Estrada do Tabaco" (Tabaco Road), representação esta na qual, cada noite, suportava uma sova e dava muito de realidade à cêna. Depois se fez mais clássica em "Phedra", com Margherite Jamois, fazendo o papel de Imenca e outros. Seus amigos, Micheline Presle e André Luguet, aconselharam-na a orientar-se através da comédia. Nesta época, então, Marize inscreveu-se no curso de René Simon, que a preparou também para o cinema. Alí, foi descoberta por Henry Georges Clouzot e escolhida para estrelar "La Chatte" (A Gata), filme nunca terminado. porém, Clouzot recomendou a debutante ao diretor R. Pottier, que a contratou para "estrêla" de "La Ferme aux Lupe", seu primeiro grande sucesso cinematográfico e para o qual teve que trocar seu lindo nome por outro que seria mundiálmente conhecido; surge, então, Martine Carol, atuando ao lado de François Perier e recebendo os maiores aplausos da crítica e do público. Enquanto a imprensa explorava, tin-tin-por-tin-tin, a sua briga amorosa com Georges Marshall, os produtores foram explorando-a, também, porém, comercialmente, e, após um brilhante

(Conclui na página 58)



Ao lado de Massimo Serato, outro grande nome do cinema europeu

Passagem do filme "Os Amores de Lucrécia Bórgia", com Martine e Christian Marquant



Interpretando a vida de Lucrecia Bórgia, ela se conserva no ápice de sua carr eira



AVA GARDNER NO RIO DE JANEIRO

DURANTE uma semana o Rio de Janeiro hospedará uma das mais famosas "estrêlas" de Hollywood, que é também uma das mulheres mais bonitas do mundo. Essa é, pelo menos, a fama mundial de Ava Gardner. Ava foi a primeira esposa de Mickey Rooney. Era sorte de mais. E êle a perdeu. Divorciaram-se e Ava casou-se com Artie Shaw. Foi uma nova experiência conjugal que não deu certo. E a linda estrêla, que não desanima diante do amor, saiu para o terceiro casamento. Foi a vez de Frank Sinatra. Também êle durou pouco tempo no coração da temperamental Ava Gardner. Os dois requereram divórcio. No momento Ava está sem compromisso, pelo menos que se saiba e em que pese aos rumores de que Fernando Dominguez poderá vir a seu o seu quarto marido. A presença da formosa "star" no Rio de Janeiro desperta naturalmente grande interêsse. A United Artists programou em sua homenagem um "cocktail" no Hotel Glória.



Ava Gardner, uma das mulheres mais famosas do cinema americano





Flagrante muito natural quando a "estrêla" descia de um avião

DAVID GARNER, sentado em seu carro, olhou para frente um tanto irritado. Havia algo que obstruía o trânsito, mais além de sua linha direta de visão. Considerou a idéia de tocar a buzina, mas já outros o faziam sem nenhum resultado, de modo que resolveu armar-se de paciência e esperar.

Da ponte onde se encontrava, os contornos surgiam envoltos numa espécie de bruma dourada. A brisa, através da janelinha do carro, era morna, mais própria do verão que do outono. David afundou-se no assento e suspirou feliz. Fôra exasperante ter que ir ao escri-

de limão que lhe deu as boas vindas, assim que entrou em casa, não arrefeceu seu entusiasmo. Ao contrário. Era o último toque perfeito à situação. Correu à cozinha para saudar seu amor.

Seu amor, envolto num avental, estava inclinado sôbre o fôrno, regando a carne.

— És tu, querido? — perguntou sem voltar-se.

David sentiu-se um tanto confuso e decepcionado. Não era precisamente a espécie de recepção que esperava. Contudo, apegou-se à sua idéia e abraçou

David atirou uma exclamação que era metade protesto, metade resmungo e bateu em retirada. Ao subir a escada para unir-se a Bobby na lavagem das mãos, procurou esclarecer o que havia acontecido. Perplexo, sacudiu a cabeça. Não compreendia.

— Onde estão? — gritou da cozinha Marta, exasperada. O almôço vai esfriar. E' sempre assim. Sempre. Estão todos em volta de mim, atrapalhando-me, até o almôço ir para a mesa. En-

(Conclui na página 59)

MANHÃ DE AMOR

CONTO DE V. HOOGSTRATEN

tório numa manhã de sábado, mas o silêncio dos telefones e das máquinas de escrever foi-lhe uma surpresa agradável. O tempo estava lindo e restava-lhe dia e meio de descanso. Começou a sentir-se otimista e expansivo.

Seu olhar errante deteve-se por fim num jovem par debruçado sôbre a balaustrada da ponte. O rapaz era alto, atlético. A moça, pequena e loura. De repente, ela volveu a cabeça e riu de algo que lhe disse. O rapaz contemplou-a com ternura por alguns instantes e logo, inclinando-se, deu-lhe um beijo ligeiro nos lábios rubros.

Os veículos detidos começaram a deslocar-se com lentidão. Enquanto punha o seu em marcha, David viu as primaveras que estavam presas no decote da jovem. Primaveras. As florzinhas traziam um sem conta de lembranças ao seu espírito. Magda amava as flores silvestres com uma paixão que êle julgava por vezes um tanto exagerada. Antes de casar-se, passavam os dois horas inesquecíveis procurando-as nos cumes das colinas, e sempre que podia, Magda arrancava-as com as raizes para plantá-las em seu jardinzinho. Jamais faziam uma excursão que ela não trouxesse pelo menos um "bouquet" de flores campestres. E dentre tôdas, Magda preferia as primaveras.

Fôra precisamente num dia em que a vira com as mãos cheias daquelas flores, os cabelos negros tangidos pelo vento, que lhe falara do seu amor. Quanto tempo fazia que não saiam juntos para colher silvestres? Três anos? Quatro? De qualquer modo, fazia muito tempo.

Evocou a cena da ponte. O casal, tão jovem, tão apaixonado... Manhã de amor, pensou, e sentiu-se um tanto envergonhado do seu romanticismo. Magda e êle se sentiram uma vez assim. Ainda se sentiam assim, às vezes. Mas não frequentemente. Não com a frequência necessária. Amava-a com uma devoção absoluta e fiel há quinze anos. Mas fazia tempo que não a via através de um véu romântico, dêsse modo. Súbito, pisou no acelerador com fôrça.

O cheiro de carne de forno e de torta

a espôsa pelas costas. Ela soltou um grito agudo:

— Cuidado! — exclamou furiosa, erguendo-se e enfrentando-o, enrubecido o rosto pelo calor do fôrno, o cabelo em desalinho. Sabes como o fôrno está quente? E quase me metes dentro dêle!

— Eu não...

— Bobby! És tu? Vai já lavar as mãos! O almôço está pronto.

— Bobby vai dar um passeio com uns amiguinhos esta tarde — explicou a David. Por isso aprontei o almôço mais cêdo. Para que almoçasse bem antes de... O' Bobby! Bobby!... Ainda estás aí? Disse-te que te apressasses!

David resolveu tentar uma vez mais.

— Magda — disse, pondo-se diante dela. Eu...

— Sim, querido — respondeu, evitando-o, com um prato cheio de verduras em cada mão. Mais tarde. Essas coisas esfriam



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

PORTUGUÊS - INGLÊS - SECRETÁRIO AUXILIAR E CAIXA - CORRESPONDENTE ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêles, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE À SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

CONTABILIDADE

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de contabilistas realmente competentes. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados. Nós lhe proporcionaremos o preparo necessário pois, além de um estudo teorico-prático profundo, CADA ALUNO FAZ A ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL. Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados e realizará o sonho de uma vida brilhante.

DESENHO ARQUITETÔNICO - DESENHO MECÂNICO DESENHO ARTÍSTICO

Inclusive desenho comercial e publicitário

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajuda-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CORTE E COSTURA BORDADO E TRICÔ

Centenas e centenas de moças e senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

RÁDIO E TELEVISÃO ELETRICIDADE

São incontáveis e maravilhosas as oportunidades que se oferecem aos técnicos especializados. V. S. pode ser um dêles e desfrutar de UMA POSIÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA INEGUALÁVEL, ocupando os cargos de maior destaque e ganhando ordenados verdadeiramente excepcionais. Tudo isso está ao seu alcance. Não perca tempo! Afirme sua personalidade e torne-se um homem independente.

...EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES...



Quero informar-lhes com grande alegria que já estou costurando para fora e, já recuperei todo o dinheiro que gastei com meus estudos.

Ilca F. Pavani
ARAPONGAS - Paraná



Cumpre-me noticiar que, graças a êste Instituto, estou bem colocado, pois atualmente funciono como fiscal de obras na Diretoria de Obras e Viação da Prefeitura Municipal do Rio Grande, onde já tenho vários projetos meus aprovados.

José Jurandir Peres Rego
RIO GRANDE
Est. do R. Gr. do Sul



Nunca pensei que pudesse cortar com tanta facilidade. Tenho costurado muito, e já ganhei o suficiente para pagar três vezes o Curso.

Margarida Dadonas
PATROCINIO PAULISTA
Est. de S. Paulo



Hoje o meu ordenado ultrapassa a cinco mil cruzeiros, graças a Deus que em boa hora me inspirou com ardente desejo a inscrever-me no Instituto Universal Brasileiro.

Vicente W. de Melo
ATIBAIA - Est. de S. Paulo



Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES I. MARTINHO
Jundiaí - Est. de S. Paulo



Quando iniciei o Curso de Contabilidade, residia e trabalhava na roça, em serviços árduos e infrutíferos, sem nada conhecer de comércio.

Hoje trabalho numa grande firma, conheço todo o serviço e tenho boa prática de comércio; já encarreguei-me até de uma parte da escrituração da mesma.

Assim, espero jamais ser preciso voltar para a roça, uma vez que conheci o Instituto Universal Brasileiro.

Euclides Bento Silva
BEBEDOURO
Est. de S. Paulo



Antes de me inscrever nesse Instituto era um simples pedreiro, sem qualquer conhecimento de desenho ou de aritmética, mas hoje graças ao seu ensino, faço os mais intrincados orçamentos e estou construindo obras por mim projetadas, as quais são muito apreciadas pelos proprietários, que vêem em mim um construtor e desenhista experimentado.

Teodor Kaszuba
PÔRTO ALEGRE
Est. do R. G. do Sul



Fui lavrador e hoje graças a êsse brilhante Educandário, sou funcionário de uma firma comercial desta praça, gozando de elevado aprêço no meio social.

Durval R. de Oliveira
PEDRO AFONSO
Est. Go.



Graças ao "Instituto Universal Brasileiro" com seu eficiente e prático método, já estou trabalhando há dois meses nesta bela e desejada profissão com um ótimo ordenado inicial.

Eliseu T. Guiraldo
TIETÊ - Est. de S. Paulo



Sou atualmente Despachante Estadual junto à Exatoria desta cidade, tendo agora um futuro mais brilhante.

José R. de Melo
PÔRTO DA FÔLHA
Sergipe



Comunico-vos que apenas num mês ganho o dinheiro gasto durante todos os meus estudos.

Ernesto Vanzin
SANTO ANGELO
Est. do R. Gr. do Sul



Trabalho por conta própria em construções, podendo assim com tôda clareza e sem receio executar qualquer serviço de acôrdo com desenho, e percebendo um ordenado três vêzes maior do que antes.

Mateus Szymczak
LONDRINA - Est. Paraná



Tenho aconselhado a tôdas as minhas amigas que façam o Curso de Corte e Costura no Instituto Universal Brasileiro, o melhor ensino por correspondência

Isaura Gomes
ITAMBARACÁ - Paraná



Sinto-me hoje um homem feliz, ganhando bom dinheiro com minha nova profissão

Victor Braguini
MACAUBAL - São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1765

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N ....

CIDADE .... ESTADO ....



Para a segunda apresentação, o T B C anuncia "Antigona" e "Pedido de Casamento", sendo desta peça a foto



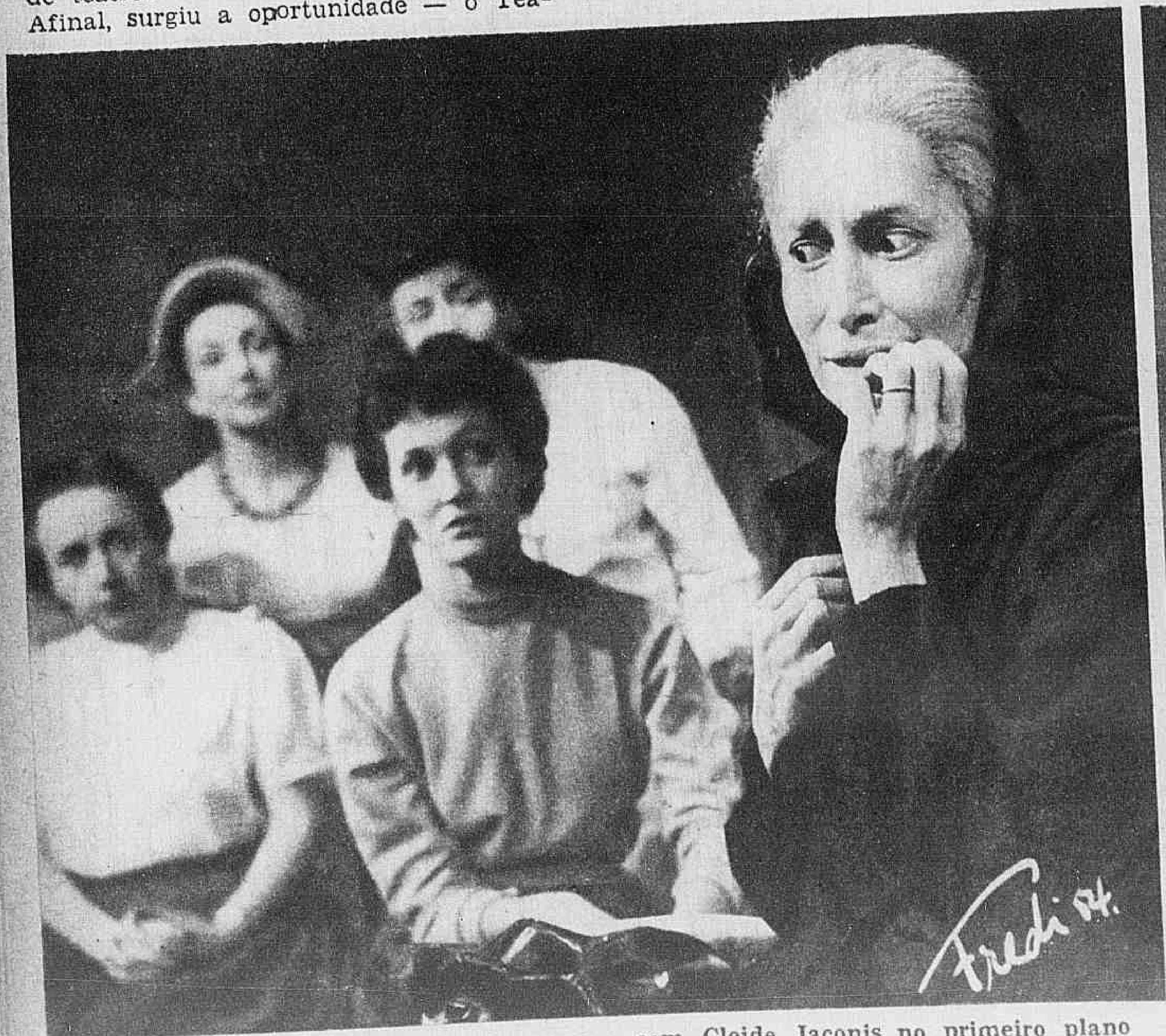
Uma das peças que entusiasmou o público paulista foi "Seis personagens à procura de um autor". Um momento do notável original

O Teatro Brasileiro de Comédia, no "Ginástico" - LUCIO FIUZA

CERTAMENTE, ao ser publicada esta crônica, já a famoso Teatro Brasileiro de Comédia terá feito sua auspiciosa estréia no Teatro Ginástico.

Aquele grupo brilhante de artistas que compõe o T. B. C. de há muito fazia projetos para se apresentar, pela segunda vez, às platéias cariocas. Mas, a falta de teatros constituia o grande impasse. Afinal, surgiu a oportunidade — o Teatro Ginástico — e eis que vamos ter algumas peças representadas por aquele credenciado elenco, que já se constituiu uma das glorias artísticas da arte indígena.

A começar do dia primeiro de setembro, teremos a temporada da companhia do Estado vizinho que, tôdas as noites, nos deliciará com seu repertório que consta das peças: "Assim é se lhe parece", de Pirandello; "Antigone", de Anouilh; "Pedido de casamento", de Tchecov; "Inimigos íntimos", Barrilet e Gredy; "Seis Personagens à procura de um autor", de Pirandello; "Paiol Velho", de A. P. de Almeida; Pega Fogo", de J. Renard e "O Banquete", de Lucia Benedetti.



Outra cena de "Assim é se lhe parece, com Cleide Jaconis no primeiro plano



Cena da primeira peça, "Assi

Tôdas essas peças que o T.B.C. programou para serem representadas ao público carioca foram exibidas em São Paulo, com o mais absoluto sucesso. Com o valor dêsse grupo que vem até nós, dizer bastante de sua categoria, engrandecemos mais ainda nossa temporada de 1954. A Comissão dos festejos do IV Centenário honrou o Teatro Brasileiro de Comédia, convidando-o para montar dois espetáculos. Depois de bem escolhidos os originais, o T. B. C. desobrigou-se magnificamente da emprêsa, dando ao povo bandeirante: "...e o Noroeste soprou', de Edgar da Rocha Miranda, peça premiada num concurso instituido pela Comissão dos festejos; e o drama histórico de Gonçalves, intitulado "Leonor de Mendonça".

Rememorando o que tem sido a vida do T. B. C., podemos afirmar que a primeira idéia surgiu há mais ou menos dez anos. Trazia a característica de um movimento artístico renovador, de ação paralela ao movimento dos "Comediantes" e do "Teatro do Estudante", da capital da República! Foram bandeirantes da iniciativa Alfredo Mesquita e Abilio de Almeida Prado, que fundaram o "Grupo de Teatro Experimental", e, um pouco mais tarde, Decio de Almeida Prado, dirigindo o "Grupo Universitário".

A luta inicial foi tremenda, mas logo surgiram os primeiros frutos sazonados. A iniciativa de ser mantido um teatro de amadores era premente e, assim, surgiram Franco Zampari e Francisco Matarazzo Sobrinho, para resolver o problema máximo da iniciativa, fundando a Sociedade Brasileira de Comédia, servindo-se de um velho casarão da rua Major Diogo e o transformando num dos mais modernos teatros do país, cuja inauguração teve lugar no dia 11 de outubro de 1948. Tremulara no topo do mastro, daquela data em diante, a bandeira vitoriosa do Teatro Brasileiro de Comédia.



Já na segunda peça teremos a presença de Cacilda Backer. Esta é uma foto da grande intérprete, em "Inimigos íntimos"



"... se lhe parece" (Emy Autran e Fred Kleemann)

Numa primeira fase, o T.B.C. montou importantes originais brasileiros e estrangeiros, destacando-se: "A voz humana", de Cocteau, em admirável interpretação de Mme. Morineau; "A mulher do próximo", de Abilio Pereira de Almeida; "O baile dos ladrões", de Anouilh; "A margem da vida", de Tennessee Williams, e "A esquina perigosa", de Priestley. Essas peças tôdas perfizeram um período experimental, por isso que as representações eram feitas por amadores, não obstante o grande êxito em cada original encenado.

A segunda investida do T. B. C. foi a organização de um elenco profissional composto inicialmente de três artistas: Cacilda Becker, Madalena Nicol e Mauricio Barroso, contratando para seu primeiro diretor artístico Adolfo Celi. Algumas grandes peças subiram à cena e alcançaram invulgar sucesso, principalmente "Ingenuidade", de Van Druteen, "Pif-paf", de Abilio Pereira de Almeida, "Antes do café", de O'Neill, e "Dois destinos", de Noel Coward.

Em 8 de junho de 1949, o Teatro Brasileiro de Comédia iniciou uma nova etapa, com a apresentação de "Nick-Bar", de William Saroyan, pelo "Grupo de Arte Dramática", e mais vinte e cinco amadores, servindo

(Conclui na página 60)



FIGURA VIVA

YOLANDINO MAIA

CRONISTA

Yolandino Maia, que atualmente faz a crítica de cinema na revista "Radiolândia" (não confundir com o Drácula e nem com o Adolfo Cruz, que colaboram na mesma revista), escreve sôbre cinema desde os tempos de colegial.

Escreveu para "Diretrizes", "Para Todos", "Imprensa Popular", "Prisma", "Temário", "Cigarra", "Aconteceu" e, agora, além da seção de cinema de "Radiolândia" dirige a "Canção fotografada" e colabora nas revistas Rio e Filme (esta última ainda está para sair em sua nova fase).

Yolandino Maia não se limita, porém, a escrever críticas de cinema. Editou "Flor de Bambu", um livrinho de Hai-Kais, ""Caderno Suburbano", uma coletânea de poemas, e promete, para breve, "Gás-neon Suburbano", nova série de poesias sôbre o subúrbio onde nasceu ("num chalé todo azul" Vila Esperança) e, uma novela intitulada "Juventude" sôbre jovens de vários Estados do Brasil, trabalhando, estudando ou incorporados nas fôrças armadas do Rio de Janeiro.

Yolandino escreveu os diálogos para "Sonho de Outono" filme da Flama, não concluído, e as histórias para cinema "Vidas em Jôgo" (esta com Jorge Ileli e vendida para a Atlântida), "Procura-se um céu", dedicada a Ana Beatriz, "Casanova e a Borboleta" que foi aceita pela falida Multifilmes de São Paulo, "Depois do Carnaval", onde desenvolve a vida do Rio durante o período de Carnaval e "Pequeno Mundo" uma história com personagens infantis.

(Conclui na página 62)

SHORT

De PAULO DE SINHA

Agora já há esperanças de movimentos novos dentro de velhas vidas. Ofegante e passageiro vejo dizerem que a moça Monique vai se casar. No oitão da «Embaixada Americana» me encontro com o modêlo. Não pergunto pela aliança mas vejo no seu pescoço um arco segurando um lenço. Ela diz que me avisa. Claro, se não me avisar saberei. Não me diz o nome do noivo. Me pergunta por uma fotografia e ofereço-lhe várias. Recusa! — o que é que eu vou fazer...

Sei que a senhora Hugo Mósca foi operada, e Huguinho Mósca filho se tornará intelectual. Ele estuda de manhã, de tarde e de noite.

A moça Alice, filha do diretor cinematográfico, Paulo Wanderley foi operada.

Vejo na edição da revista «O Cruzeiro», uma fotografia de Marina. Há duas edições passadas (de Short) disse que ela se chamava Marina Benjamim Constant. Não é. Foi erro de impressão. O nome dela é: Marina Beijo Constante. Bem — a fotografia (em tricomia) que a revista do Sr. Accioly Netto expôs fôra cortada propositadamente. Cortaram a moça na face, e no seu peito pousou uma borboleta...

Miriam Moema será comunista na revista «Cena Muda». Costa Cotrim aderiu ao abstracionismo. Vejam os títulos dos filmes da Warner Bros.

Leon Eliachar será o coordenador da película que a Kino (italiana) realizará no Brasil...

Jully Bardout se convenceu que a época de 1900, era inteiramente idiota — haja visto a festa que o «club de cinema» fez realizar com êste título...

O Barão Stuka se convenceu que o cinema brasileiro é uma realidade. Êle tem ganho muito dinheiro com esta história, e vai representar o Brasil no festival de Viena.

«O Clube da Ferradura» apresentou numa noite longa um pequeno desfile de calças cumpridas, e o «Clube do Ferrolho» vai veranear em Quitandinha...

Iracema Vitória assinou contrato com a Flama. Estrelará um filme dirigido pelo Sr. Lulu de Barros. Roberto Batalin anda vestido de Fuzileiro (num filme). Viva a marinha!...

O escritor e argumentista cinematográfico britânico — Graham Greene foi detido em Pôrto Rico. As autoridades americanas perguntaram se êle tinha ou tem ligações com elementos do partido vermelho. Respondeu afirmativamente e zas! — foi expulso dos Estados Unidos.

Bocas entre-abertas dizem que o Sr. Joaquim Menezes será o novo diretor do «Serviço Nacional de Teatro». Formidável — sòmente não admitirão o Sr. Menezes, aqueles que não conhecem sua obra filantrópica, em prol da cinematografia nacional...

Eneida (cronista do «Diário de Notícias» é autora do romance «Cão da Madrugada» que José Olympio vai editar. A Editora Pongetti já entregou às livrarias a tradução (de Mário de Murtas) «Cyrano de Bergerac». As ilustrações são de Carlos Pôrto Carrero. O deputado Amando Fontes vai trocar o Parlamento pela literatura.

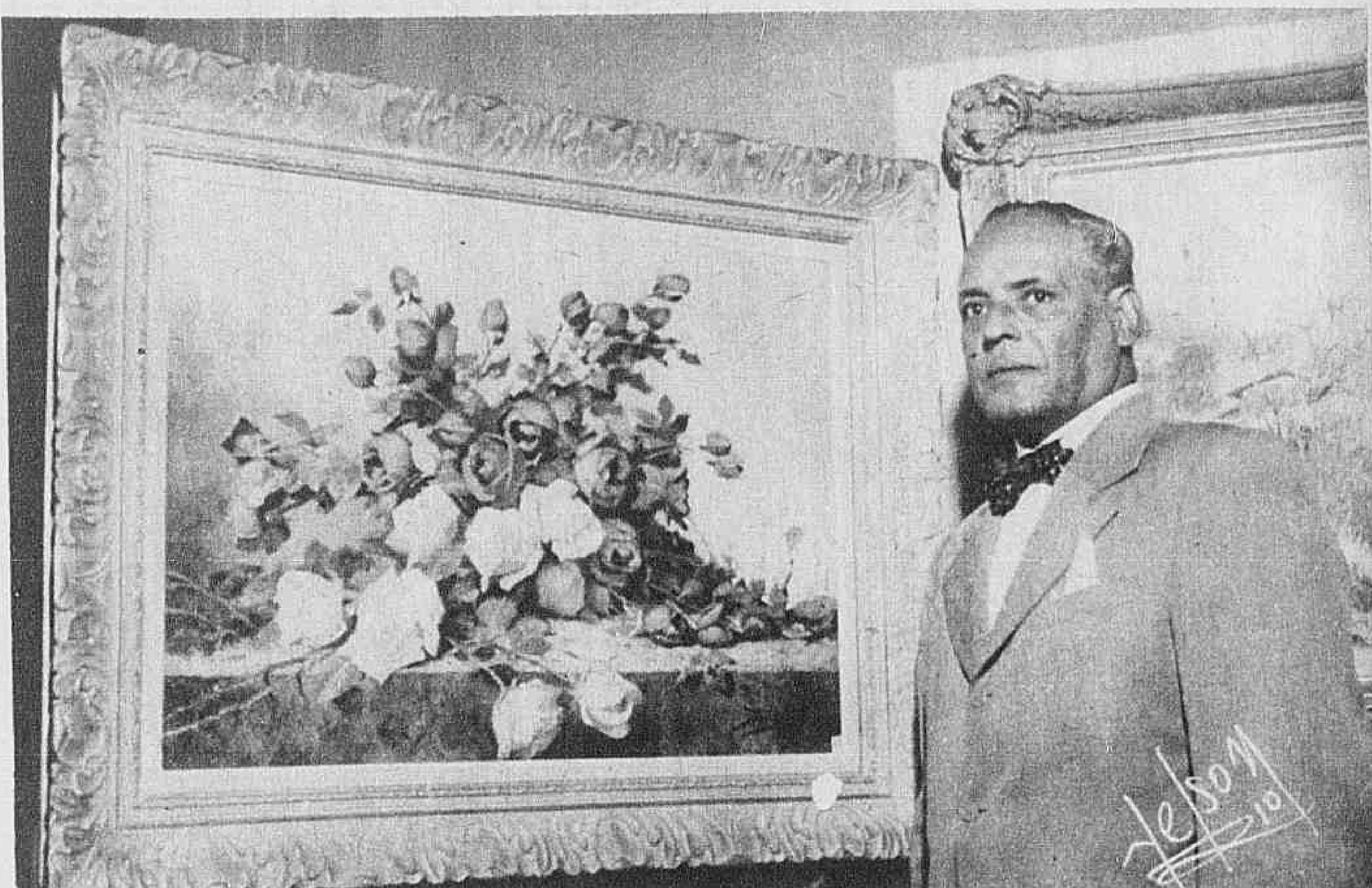
O crítico literário, Antonio Olinto verá dentro em breve seus dois livros de poesia nas vitrinas das livrarias. Olinto é atualmente oficial de gabinete do ministro da Viação.

São candidatos à cadeira número 37 da «Academia Brasileira de Letras» os senhores Assis Chateaubriand, Augusto Meyer e Renato Mendonça. Não sei por que não admitem que as mulheres se candidatem a um lugar no «Petit Trianon»? — Afinal — elas já levam as cadeiras...

Até a próxima...

A EXPOSIÇÃO DE ARMANDO VIANA

Inaugurou-se com excepcional brilho a Exposição de pintura do Prof. Armando Viana, artista laureado com um grande número de medalhas, prêmios e diplomas de honra. A Exposição atraiu elevado número de pessoas, elementos da sociedade, artistas, intelectuais, figuras da imprensa e da política. O professor Armando Viana possui um colorido muito expressivo. Seus verdes são conhecidos e admirados pela sua agradável tonalidade. Seus quadros, versando motivos os mais diferentes, atestam o vigor de sua personalidade artística e a maturidade de um pintor que já atingiu a plenitude da forma. A Exposição continua sendo muito visitada e Armando Viana tem recebido muitos cumprimentos de seus numerosos admiradores.



O Prof. Armando Viana e um de seus quadros



Flagrante onde se vêem o Prof. Armando Viana e alguns visitantes de sua Exposição



Ao alto e em baixo dois aspectos da inauguração da Exposição de Armando Viana, que continua despertando grande interêsse



Quadros lindos, atestam a plenitude artística de um grande pintor





Seus cabelos são bonitos, mas em "Antigone" e "Pega-Fogo" ela terá que usar cabeleira artificial



Há, em Cacilda Becker, qualquer coisa de

DEPOIS DE QUASE UM ANO DE CINEMA

CACILDA BECKER VOLTA PALCOS DE SÃO PAULO

"A filha de lório", tragédia pastoral de D'Annunzio, num táculo gratuito para o povo — "Antigone", "Inimigos ínt fogo", na temporada carioca — O "Teatro da Ci

TEXTO DE CA



Ela aparece assim como principal intérprete do romance de Diná Silveira de Queiroz

Em meio à bela paisagem de Campos do Jordão, filmando "Floradas na



SÃO PAULO (Da Sucursal) — Já houve quem dissesse que na paulista Cacilda Becker há muito da sueca Greta Garbo. Primeiro é aquela beleza estranha e diferente, que, por não ser vulgar, não pertencer à rotina do conceito ianque de beleza, muitos confundem com a fealdade. Daí dizer-se, comparando-se, por exemplo, Cacilda Becker com Elvira Pagã: "Não, ela não é bonita. Ela é feia", como se dizia, há vinte e tantos anos, comparando-se Greta Garbo com

(Conclui na página 56)



Greta Garbo

A AOS
D E RIO

m grande espe-
ntimos" e "Pega-
Cidade"

ARLOS NAZARÉ

a Serra"



Cacilda em expressiva atitude

DISCOTECA



"CONVITE AO ROMANCE"

TEMOS insistido, nesta seção, em tôrno da responsabilidade e da independência do crítico. E' preciso nunca olvidar o assunto, tais as características morais e intelectuais que o revestem. Dizer a verdade, embora ferindo susceptibilidades, é uma forma de ser digno à face do mundo e das criaturas. Há longos anos, no exercício constante dêste apostolado, observamos os pecados cometidos pelos departamentos artísticos das nossas gravadoras. Erros palpáveis, surgidos desde à base estrutural da organização, o abuso da benevolência em favor dos artistas no concernente à escolha das páginas melódicas, ou a falta de experiência administrativa no aludido setor. A obsessão da novidade, imaginando atender à satisfação dos fãs, eis um grande mal dos nossos cantores. Alguns, perspicazes, inteligentes, sabem discernir entre o "jôio" e o "trigo". Isto é, escolhendo, entre os maiores sucessos musicais do seu repertório, as criações mais apreciadas, intercalando-se com outras composições inéditas. Assim, a nosso ver, deveriam agir os cantores, cantoras, instrumentistas, e orquestras, sempre que tivessem de lançar o seu primeiro disco "long playing". Lamentàvelmente, a mania de apresentar coisa nova, de agradar autores, o contágio do estilo rítmico norte-americano e mexicano ("blue" e "bolero"), vem deturpando a verdadeira música popular brasileira, particularmente, o nosso samba-canção. Eis, portanto, a realidade que os nossos arranjadores não conseguem obscurecer através do seu trabalho artístico, inegàvelmente, meritório, embora prejudicial à feição estritamente rítmica da nossa música! Êstes, sem dúvidas, os deslizes, entre outros, que constatamos no SLP-1008, disco que assinala a estréia em "long playing" da cantora paulista **Mary Gonçalves**, despedindo-se da gravadora Sinter. "Convite ao Romance", coletânea de oito gravações, em 33 1/3 RPM, apresenta sugestiva feição gráfica e bela foto da intérprete na capa. Idealizado e concretizado, ainda na administração **Paulo Serrano**, (pois, a êle coube a escolha do título), êste disco constitui, inegàvelmente, uma realização precipitada e possivelmente de resultados comerciais precários. De um lado, o êrro acima mencionado, de tôdas as melodias serem inéditas (ausência de acurada experiência comercial junto ao gôsto do público); de outro, o direito que tem a direção artística de saber aconselhar o artista, mostrando-lhe a conveniência de incluir músicas de sucesso do seu repertório, já consagradas, dosando, assim, da melhor forma o grupo das músicas selecionadas para o LP. Aqui está, sem dúvida, o maior defeito. "Podem Falar", samba-canção de Johnny Alf — "Duvidando", outra composição de idêntico gênero, de Coelho Neto-Amado Régis — "O que é Amar", outro samba de Alf — e "Tédio", de Billy Blanco, eis o conteúdo da face "A". Letras expressivas, vestidas por insípidas melodias, excetuando-se nesta face apenas "O que é amar", gravação, entretanto, prejudicada por flagrantes defeitos técnicos, com repetição da frase "De sua bôca". Talvez, questão de pouca profundidade de corte, nas "estrias", ou na própria galvanoplastia, na fase de preparação da "matriz". O certo, entretanto, é que esta faixa, no LP em nosso poder, apresenta-se defeituosa. Artificiais, sem calor e densidade romântica, as criações artísticas de **Mary Gonçalves**. Ótimo, o conjunto instrumental que faz os acompanhamentos, oferecendo belo nível sonoro nas várias execuções. "Estamos Sós" (samba-canção) de Alf — "Não Vá Agora" (bolero) de Oscar Belandi-Luiz de França — "Escuta" (samba-canção) de Alf — e "Dentro da Noite" (samba-canção) de Billy Blanco, constituindo o grupo melódico da face "B", reune os mesmos deslises anteriormente citados. O material de fabricação não é de boa qualidade; enfim, lançamento apressado, que talvez satisfaça apenas à cantora.

Mary Gonçalves

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"



Michel Daud

* Apreciamos, aqui, o disco "Sinter" (sêlo preto) 78 RPM, de n.º 00-00.341 (vocal) apresentando o tenor paulista **Michel Daud**, interpretando "Violetas Imperiais", valsa de Francis Lopes, melodia de filme espanhol do mesmo título, em versão de Ariowaldo Pires, na face "A", e "Falando Ao Telefone", um baião calcado em estilo oriental, de Tito-Madi-Georges Henry, na face "B". Vocalmente, Michel Daud oferece tôda a beleza do seu timbre, amplitude de recursos plenamente satisfatórios. Mas, a parte técnica da gravação, em "Violetas Imperiais", não corresponde no tocante ao nível sonoro límpido, que exige uma tal criação artística, em se tratando de um cantor de ótima e pujante tessitura. Por outro lado, achamos que o intérprete foge ao seu verdadeiro estilo, mutilando a espontâneidade de seus atributos vocais, cantando baiões. Música terna, expressivamente melódica e romântica, mesmo exigindo notas bastante agudas, eis o que deve constar sempre no seu repertório. "Falando ao telefone" é, artisticamente, medíocre. Todavia, salva-se o disco em aprêço, através da linda e atraente valsa, tão bem interpretada. Cotação: Bom. Valor comercial: de possibilidades. Índice técnico: sofrível.

C. P.



Inezita Barroso

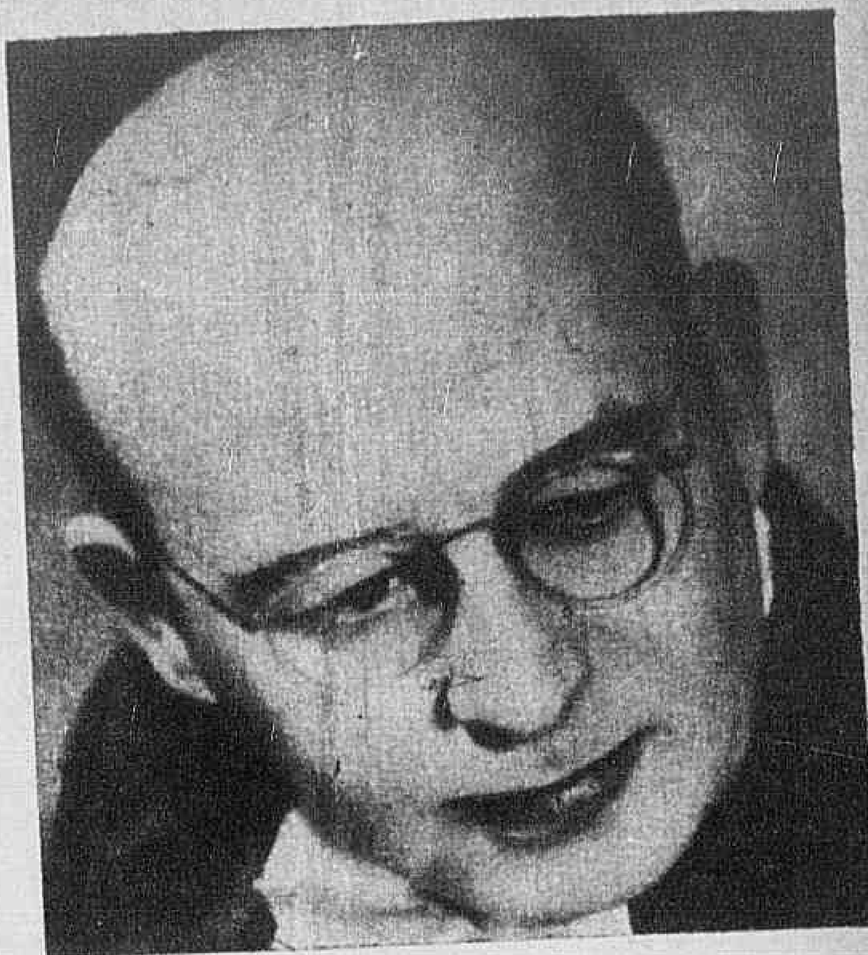
NOVIDADES "CONTINENTAL"

* Além do primoroso "long playing", em preparo, de **Elizete Cardoso**, a gravadora dos três sinos anuncia:

* "Rio de Janeiro" (Sinfonia Popular), sob a trilogia natural, a montanha, o sol, o mar, com belas letras e músicas da dupla Antônio Carlos Jobim (Tom) e Billy Blanco, reunindo criações artísticas de todo o elenco desta etiqueta.

* **Doris Monteiro, Dora Lopes, Manoel Macedo, Gilberto Milfont e Os Cariocas** figuram entre os novos artistas contratados.

* "Chorinhos de Tia Amélia" — "Música Romântica com Dick Farney" — "Dançando com Severino Araújo" — eis os próximos discos "long playing" programados.



Ary Ferreira

GRAVAÇÕES RECENTES

* No suplemento RCA Victor, de agôsto findo, foram lançadas as seguintes novidades:

* **Inezita Barroso**, cantora especializada, no gênero popular regionalista, elemento de primeira grandeza do "cast" da Record, de São Paulo, oferece suas magníficas criações de "Taieiras" (baião) e "Retiradas" (canção nordestina".

* **Ester de Abreu**, a encantadora "estrêla" luso-brasileira, reaparece com a canção-sucesso, "Mãe Preta".

* **Quatro Ases e Um Curinga**, excelente grupo vocal patrício, assinala expressivo êxito com "Um cabra não chora".

* **George Melachrino** e sua notavel orquestra, brindam os ouvintes da música popular erudita, através de "Sob o céu de Paris".

* **Nelson Gonçalves** prossegue, triunfalmente, com recordes de vendagem e ampla popularidade, com as suas exponencias criações, "Carlos Gardel" (tango) e "Francisco Alves" (samba), composições de Herivelto Martins e David Nasser, lançamentos anteriores ao atual suplemento da aludida gravadora.



Elizete Cardoso

ROTEIRO INFORMATIVO

* Demorou-se, alguns dias, no Rio de Janeiro, visitando amigos e solucionando problemas artísticos, o excelente flautista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, professor **Ary Ferreira**, que realiza, no momento, um curso intensivo de música e regência no Conservatório de Viena, Austria.

* Já regressou aos Estados Unidos da América do Norte, após breve estada entre pessoas de sua família, na capital da República, **Louis Serrano**, famoso "disc jockey", produtor de televisão e homem de negócios artísticos, irmão de Paulo Serrano, diretor-presidente da "Serma".

* **Carmélia Alves** e o seu espôso **Jimmy Lester**, depois de uma triunfal temporada em "boites" e emissoras argentinas, assinaram contrato para atuar na televisão e ao microfone da famosa Rádio Record, de São Paulo.

* **Victor Costa**, conhecido homem de rádio, deixou a direção da Rádio Nacional carioca, na última semana de agôsto.

EXITOS DA "CAPITOL"

* "Mamy's Boogie", e "Bye Bye Blues", eis as duas novas e apreciáveis criações da notável dupla americana — **Les Paul & Mary Ford** — em disco da famosa marca das "estrêlas", dígno de figurar na coletânea dos aficionados

*

* Fraquíssimo, e de um máu gôsto fora do comum, o último dos suplementos em gravações, desta etiquêta, distribuido à praça.

*

* "O Clássico Moderno", com **Frank De Vol** e sua Orquestra, é um dos "long playing" recém-lançados, na capital da República, em prensagem de matrizes originais americanas.

*

* Continuamos a receber, pontualmente, noticiário, novidades em gravações, gentileza de **Eduardo de Castro Silveira e Genivaldo Pegrino**, autênticos cavalheiros e amigos da crônica especializada, incansáveis no cultivo de uma sincera aproximação entre os críticos e os departamentos de Divulgação e Artístico "Sinter-Capitol".

*

* "Music for Romancing", em magníficas criações de **Paul Weston** e sua homogênea orquestra, disco LP dos melhores lançados recentemente.



Les Paul e Mary Ford



Entre oficiais e marujos do «Almirante Saldanha», as moças do Flamengo, em sua temporada invicta no Peru



Um trio de campeãs reunido no Peru. «Pequenina» aparece ao lado de Jane e Rosinha



Esse foi o bi-campeonato que não chegou a ser tri, porque o Fluminense não deixou...

AS "ESTRELAS" BAIXAM À TERRA!...

"PEQUENINA", COM UM METRO E SETENTA...

Quando um apelido nasce com a própria dona – A campeã que despresa seu esporte predileto – Saturação que não chega a saturar

Reportagem de LOURDES VIEIRA
Fotos de DOMINGOS PEREIRA



«Pequenina» não pôde evitar a curiosidade da reporter e acabou contando sua vida esportiva

HOJE vamos focalizar outra campeã brasileira de volibol. Trata-se da popular Pequenina"., que se consagrou nos esportes da rede pela sua técnica, pelo seu entusiasmo e pela sua fibra.

"Pequenina" é mineira, de Varginha, tem 1,70 de altura, pesa 56 quilos e nasceu no dia 26 de abril de um ano que não vai muito longe...

Foi na sua terra natal que se iniciou no esporte, mostrando desde logo, seus pendores que prenunciavam a futura campeã. No Varginha Tenis Clube, ensaiou seus primeiros passos, sagrando-se, aos 17 anos, campeã mineira de tenis.

Não satisfeita com a conquista desse título, a jovem mineirinha dedicou-se, desde logo, à prática do volibol; em que não foi menos brilhante que no esporte da raquete. Tanto assim que se sagrou tri-campeã brasileira, nos certames disputados no Rio, em Petrópolis e em Belo Horizonte, em 1944, 45 e 46, como integrante do selecionado mineiro.

Seus anseios de glória já não encontravam campo propicio dentro dos limites de Minas Gerais. Assim, a jovem desportista transferiu-se para o Rio em 1947, disputando o Campeonato Carioca pelo Botafogo, cuja equipe conquistou o titulo de campeã da cidade.

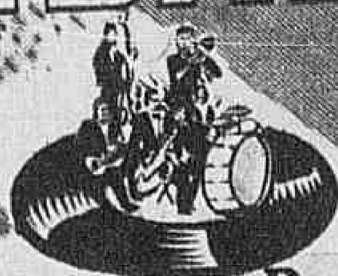
Suas atividades foram paralisadas em 1948, pela obrigatoriedade de um estágio a que seria forçada por pretender atuar defendendo as cores do Tijuca, onde tambem foi campeã em 1949. Em 1950, conquistou o maior galardão da sua brilhante trajetória no volibol: o titulo de Campeã Sul-Americana.

No Flamengo, foi bi-campeã, em 51 e 52, sendo campeã carioca em 54 e por duas vezes brasileira, defendendo as cores do Distrito Federal. Ao todo, cinco titulos nacionais, alem de alguns extras e interestaduais, em Cambuquira, Caxambu, Poços de Caldas e outras cidades.

(Conclui na página 61)

A raquete deu muitas glórias a «Pequenina», inclusive o título de tri-campeã carioca

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N. 270

NO RIO, A ORQUESTRA CASINO DE SEVILLA



ENCONTRA-SE no Rio — como já é do domínio público — a conhecida Orquestra Casino de Sevilla, que vem cumprindo brilhante temporada em «boite», entusiasmando àqueles que a escutam.

Essa orquestra, que vem obtendo esplêndido êxito em todo o Brasil, exibindo-se, com geral agrado, em «boites», emissoras e teatros, já lançou três discos que, devido ao sucesso da orquestra, entre nós, vem, por isso mesmo, alcançando ótima aceitação, conforme pudemos apurar. São êstes os discos: «No tepuedo perdonar», melodia de C. Larrea e J. Oller, cantada por Pedro da Silva, que apresenta, na outra face, a pasodoble de V. Laredo, «Calé Calé», interpretado por José Maria Madrid, o outro «crooner» com quem conta o conjunto dirigido por Pio Torrecillas; «Bajame la jaula», mambo-árabe de M. Salinas, cantado por José Maria Madrid, acoplado com a canção espanhola de A. Alguero, interpretada por Pedro da Silva, intitulada «Gitanilla moruna»; e, no terceiro disco, encontramos a buleria de G. Morcillo e F. Garcia, cantada por José Maria Madrid, «La Rodriguez», e a maxiña de Padilla, Rigel e Castro, interpretada por Pedro da Silva, intitulada «Estudantina portuguesa».

LETRAS SELECIONADAS

Dolores Duran, a aplaudida «estrelinha» da Rádio Nacional está, no momento, em grande evidência, devido ao sucesso que vem conseguindo com o samba-canção «A canção da volta», de Ismael Neto e Antonio Maria, cujos versos publicamos abaixo:

Nunca mais vou fazer
o que o meu coração pedir
Nunca mais vou ouvir
o que o meu coração mandar
O coração fala muito
e não sabe ajudar
Sem refletir qualquer um
vai errar, penar
Eu fiz mal em fugir
Eu fiz mal em sair
Do que eu tinha em você
E errei em dizer
que não voltava mais, nunca mais.
Hoje eu volto vencida,
a pedir pra ficar aqui
Meu lugar é aqui
Faz de conta que eu não saí.

*

Com exclusividade para todo o Brasil, estampados a seguir a letra do grande sucesso de Frank Sinatra nos Estados Unidos, intitulado «Young at heart», de autoria de Carolyn Leigh e Johnny Richards:

Fairy tales can come true,
It can happen to you
If you're young at heart
For it's hard, you will find,
To be narrow of mind
If you're young at heart.
You can go to extremes
with impossible schemes,
You can laugh when your dreams
fall apart at the seams
And life gets more exciting
with each passing day,
And love is either in your heart
or no the way.
Don't you know that it's worth
ev'ry treasure on earth
To be young at heart.
For, as rich as you are,
It's much better by far
to be young at heart.
And if you should survive
to a hundred and five
Look at all you'll derive out
of being alive,
And here is the best part,
You have a head start
If you are among the very
young at heart.

*

(Conclui na página 59)



Neste flagrante vemos, num **restaurante da capital bandeirante, dois dos mais** famosos intérpretes **da música popular brasileira, que muito vêm agradando** aos ouvintes **da Rádio Record, de São Paulo: Carlos Galhardo e Aracy de Almeida.**



Mais uma cena do filme musical, em técnicolor, «Cantando no rio» (Cruisin' down the river), estrelado pelo Rei da Canção Popular Norte-Americana, Dick Haymes, que publicamos com absoluta exclusividade para todo o Brasil.



7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Mogambo"

(MOGAMBO)

Metro Goldwyn Mayer — Direção de John Ford — Cenário de John Lee Mahin — Baseado numa peça teatral de Wilson Collison — Fotografia de Robert Sturgess — Technicolor — Produção de Sam Zimbalist.

*

"Mogambo" é a refilmagem de uma velha fita da Metro, "Terra da paixão" (Red dust), por sinal, com o mesmo Clark Gable e mais Jean Harlow (falecida) e Mary Astor, dirigida por Victor Fleming.

Esta nova versão, vinte e dois anos depois, tem seus méritos incontestes. Extraída de uma peça teatral que vive unicamente dos diálogos, pôsto ser de amor, consequentemente velha como o mundo e sempre nova como a vida. O cenarista John Lee Mahin soube disfarçar o prosáico em novidade. E aí que entra o bravo veterano John Ford, e com tôda a sua mestria cria, do quase nada, quase tudo. Sem dúvida, John Ford é um dos mais admirâveis diretores de Hollywood, se bem que tenha feito muitas concessões a si mesmo, como vimos e como êle brilhantemente explicou numa entrevista famosa.

Nesse "Mogambo", o primeiro objetivo da Metro e do produtor Zimbalist está claro e na cara — fazer dinheiro com Ava Gardner e Clark Gable, proporcionando de certo modo mais uma oportunidade para o velho e popular Mister Gable. Só mesmo John Ford poderia fazer a mágica africana de que a fita redundasse num bom espetáculo. Para "valorizar" e também favorecer a propaganda, a fita foi rodada na África. E tudo foi bem dosado pela mão do mestre Ford e êle conseguiu, como ninguém conseguiria, equilibrar o pitoresco no drama e tirar o melhor partido dos aspectos humanos.

Assim, belos hipopótamos, rinocerantes, elefantes, zebras, girafas e gorilas são liricamente apresentados ao lado dos artistas, com muita naturalidade e sempre a propósito.

Ava Gardner, dirigidíssima, está muito bem no papel, além de ser ajudada pela dialogação viva. Clark Gable defende-se bem do papel e das mulheres. Grace Kelly, uma nova aparição, que surgiu em "Horas intermináveis" e depois fez "Matar ou morrer", teve a sorte de ser orientada por Ford e revela-se mais uma vez eficiente artista. Donald Sinders (esteve presente em "Mar cruel") é o cientista. Eric Pohlman, o caçador com cicatriz, Denis O'Dea, o padre, e ainda Philip Stainton, Laurence Naismith e outros completam o elenco.

A direção de John Ford é esplêndida. A fotografia, em technicolor, de Robert Sturgess, satisfatória. "Mogambo" é um dos filmes mais inteligentes no gênero.

"Meu filho, minha vida"

(SO BIG)

Warner Bros — Direção de Robert Wise — Cenário de John Twist — Baseado no romance "So Big" de Edna Feiber — Fotografia de Esworth Fredericks — Música de Max Steiner — Produção de Henry Blanke.

*

Edna Ferber é uma das mais prolíferas escritoras norte-americanas, que, fazendo tôda sorte de concessões ao chamado grande público, tem alcançado um sucesso impar. Apesar de não ser aquilo que chamamos uma grande história, é, sem duvida, inteligente, apesar da qualidade de sua literatura ser



Clark Gable e Ava Gardner, corretos

inferior à quantidade. Já foi agraciada com o mais alto prêmio literário dos Estados Unidos, que é o "Prêmio Pulitzer", o qual lhe foi conferido por essa obra, "So Big", filmada agora pela terceira vez.

Os livros da senhora Ferber têm sido aproveitados pelo cinema constantemente e alguns refilmados. "So Big" possui todos os ingredientes dramáticos necessários a uma grande novela, contudo, as histórias de Edna Ferber nunca descem ao âmago das coisas. Muitas das vezes os episódios passam perto da verdade essencial, mas não se detêm. O cenário de John Twist é um tanto apressado, se bem que cinematograficamente comportado. O diretor Robert Wise, competente, mas não propriamente no seu gênero, consegue bons instantes e faz uma obra limpa e de bom rendimento interpretativo. Se bem que fugisse sempre que o emocionante, o toque sentimental e mesmo lacrimoso se fizesse sentir. Poderia ter tirado muito mais proveito de várias situações. Observei que muitos dos pontos importantes ficaram apenas esquematizados, como, por exemplo, a luta titânica da mãe para criar e diplomar o filho em arquitetura, etc. Ninguém melhor do que Jane Wyman viveria Selina De Jong. Jane também venceu sozinha, com força de vontade e pureza no coração. Bravo! Jane Wyman, você bem merece minha admiração. Sterling Hayden, correto no rude homem da terra. Nancy Olson revela a mensagem de poesia, na pintora que sabia muito bem que o que é essencial vem de dentro. Steve Forrest, irmão do ator Dana Andrews, competente e faz com agrado o arquiteto Disk De Jong. Martha Eyer é a milionária que ensina a ambição a Disk. Elizabeth Fraser é Julie. Walter Coy faz o compositor já homem; quando menino, foi feito esplendidamente pelo garôto Richard Blymer. Tomnny Retting é Disk

(Conclui na página 56)

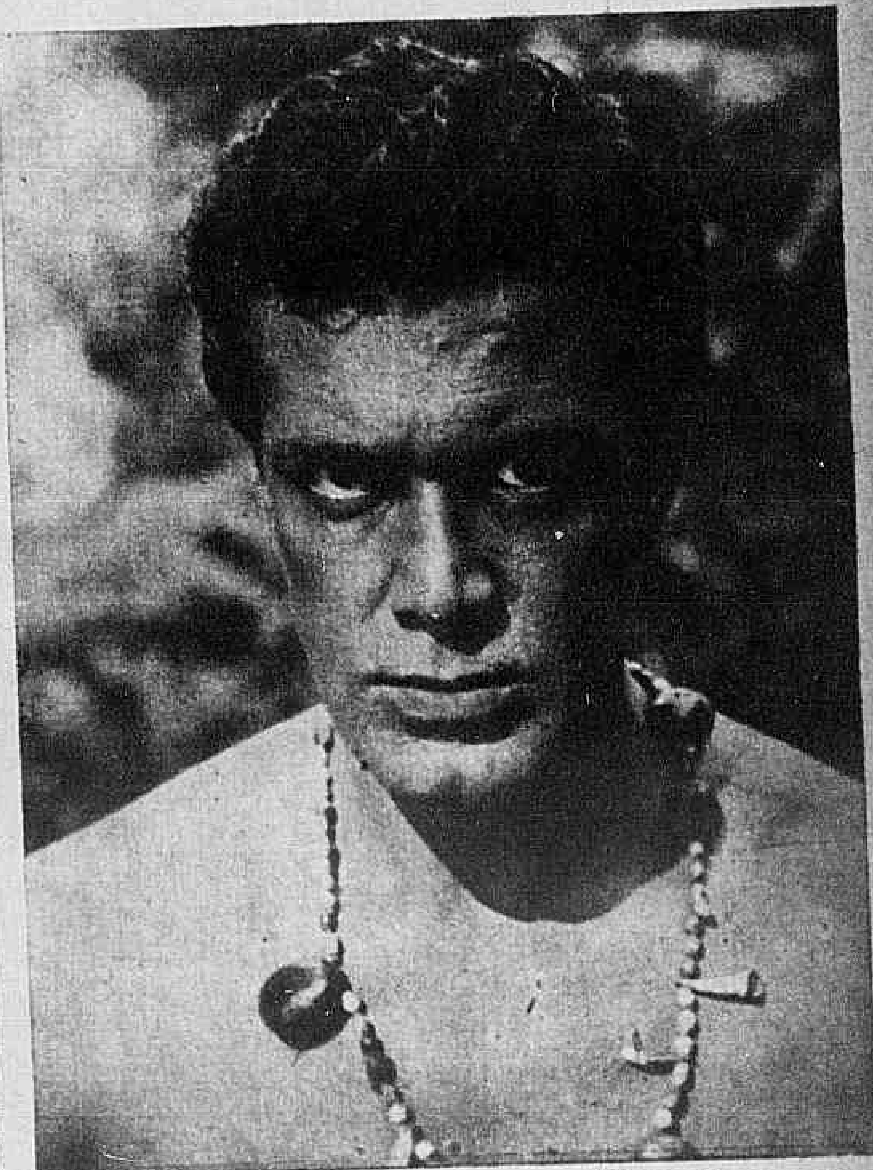


Sterling Hayden e Jane Wyman, esplêndidos

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Enio Radamez e Noemia Selva, em "Remissão", direção de Fernando F. Picoral, da Farrapos Filme de Porto Alegre



Alexandre Amorin, em "Paixão nas salvas", direção de Franz Eichhorne, co-produção Atlantida-Frankonia Filmes



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

CLARITA — Rio. — Eis um conjunto prático e gracioso que você pode aproveitar para o trabalho. Seu estudo: Você possui um temperamento altivo e belicoso. Muito cuidado para não provocar brigas ou indispor-se com pessoas que lhe podem ser úteis ou amigas. É rancorosa e dificilmente perdoará uma ofensa. É necessário aprender a dominar-se e procurar ser boa e indulgente. Algumas lutas no princípio da vida. Há probabilidade de grandes melhorias para o futuro, talvez depois do casamento. Longas viagens. Perturbação num caso sentimental motivada por pessoa que exerce grande ascendência sôbre você. Lembre-se de que a teimosia só poderá agravar malentendidos conjugais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

JÚLIA MARIA — Resende. — Para a sua seda estampada escolhi êsse modêlo de saia ampla com bolsos embutidos e original recorte na blusa. Estudo: Você é ambiciosa e tem grande alegria sempre que pode realizar seus planos. Sua inteligência aliada à boa intuição que possui merece ser cultivada. Devia dedicar-se à literatura. Imaginação não lhe falta, poderia aproveitar suas idéias escrevendo. Gênio impulsivo. Mudanças na situação financeira. Fará algumas viagens de estudo ou negócios. Encontrará pessoas amigas que incitarão o seu progresso. Complicação com pessoas da família. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 22 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de julho.

MARGARIDA SILVESTRE — Rio. Seu vestido de fustão ficará um amor com essas pregas na saia e essa presilha na frente da blusa. Horóscopo: Você deve aproveitar os dotes de inteligência e a vocação artística que possui. Continuí estudando porque terá êxito nos seus empreendimentos desde que se esforce para consegui-los. Como é ambiciosa saberá vencer. Deve entretanto modificar-se tornando-se mais amável, pois certos repentes de mau gênio que demonstra afastam pessoas amigas que lhe podem ser de grande utilidade. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Viagens felizes dentro do país e no estrangeiro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de março e 21 de abril, 23 de setembro e 22 de outubro.

——oOo——



MORENA TRISTE — Videira. — Escolhi para o seu vestido de lã azul êsse elegante figurino com originais drapês. Horóscopo: Natureza desconfiada, melancólica. Você é empreendedora e tem capacidade para ganhar dinheiro. É muito sensível e sente-se ferida às vêzes sem razão de ser. Procure dominar o gênio para não criar inimigos no ambiente em que vive. Na maturidade sua posição social e financeira será estável. Poderá contar com pessoas amigas de projeção. É preciso ser mais comedida nas suas críticas e nas opiniões que emite a respeito de outros. Reflita muito antes de tomar atitudes definitivas, porque estará sujeita a desenganos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 20 de março.

MARIA — Prudentópolis. — Aqui está um bonito modêlo para "nylon" liso ou estampado. Seu estudo: Você é dona de um caráter firme, ambicioso e econômica. Fosui habilidades práticas e sem estardalhaço irá aos poucos garantindo o seu futuro. É perseverante e portanto capaz de vencer os obstáculos que dificultam o seu progresso. Tendência a se tornar melancólica ou neurastênica. Procure combatê-la pois causar-lhe-á perturbações na saúde. Não leve sobretudo uma vida sedentária. A teimosia está entre os seus maiores defeitos. Volubilidade nos amores causada mais por influência alheia. Embora não abrigando sentimentos de vingança, dificilmente perdoa o mal que lhe fazem. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

DETINHA — Realengo. — Guarneça o seu vestido de lã cinza com um gorgorão amarelo claro, como indica o figurino. Horóscopo Você possui sensibilidade, inteligência e gôsto artístico. Tem portanto a obrigação de estudar e desenvolver essas qualidades. Temperamento mais ou menos nervoso, sujeito a constantes mudanças e irritações. Pouca firmeza em suas amizades e em relação a seus namorados. É preciso ser mais constante em tudo para poder vencer na vida. Não se apaixone pois sofrerá muito. Muitas viagens agradáveis em perspectiva. Não confie muito nos outros, principalmente não revele seus segredos a pessoas que não conhece profundamente. Encontrará mais tarde alguns obstáculos que serão vencidos com perseverança. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 1º de fevereiro, 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de março e 21 de abril.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Paça Mauá, 7. Rio.

•

JOSÉ BATISTA RAMOS — Floianópolis — A filmogafia de Anita Louise é a seguinte: «O mestre de música» (The Music Master), «The Life of Franz Schubert» (short), «Os quatro diabos» (Four Devils), «Prodigio das mnulheres» (Wonder of Women), «Ombro de heróis» (Square Shoulders), «Orfãos do divórcio» (The Marriage Playground), «Idílio à antiga» (The Floradora Girl), «What a Man Can», «Terra virgem» (The Great Meadow), «Céu na terra» (Heaven On Heart), «O príncipe dos águias» (Everything Rosie), «Quatro irmãs» (Little Women), «Madame DuBarry» (idem) — versão com Dolores Del Rio, «Tempos de estudante» (Bachelor of Arts), «Ave do fogo» (Firebird), «Sonho de uma noite de verão» (A Midsummer Night's Dream), «Baronesa no nome» (Lady Tubbs), «A vida de Louis Pasteur» (The Story of Louis Pasteur), Um brinde ao amor» (Here's to Romance), «Adversidade» (Anthony Adverse), «Luz de esperança» (Green Light), «Nobres sem fortuna» (Tovarich), «Querer é poder» (The Go-Getter), «Vamos brincar de amor?» (Call it a Day), «Cinza do passado» (That Certain Woman), «Intrigas da alta roda» (First Lady), «Maria Antonieta» (Marie Antoinette), «Filhos sem lar» (My Bill), «Coragem a muque» (Going Places), «Irmãs» (The Sisters), «Princezinha» (The Little Princess), «Segura esta gorila» (The Gorilla), «Defensor do povo» (Main Street Lawyer), «Estas granfinas de hoje» (These Glamour Girls), «Reno-Paraiso do divórcio» (Reno), «O vilão ainda a perseguia» (The Villain Still Pursued Her), «Submarino fantasma» (The Phantom Submarine), «Caravana do Oeste» (Wagons Westward), «Alugam-se senhoritas» (Glamour for Sale), «Two in a Taxi», «Harmon of Michigan», «Que louras!» (Dangerous Blondes), «Nove garôtas» «Nine Girls), «Casanova Júnior» (Casanova Brown), «Os mosqueteiros do rei» (he Fighting Guardsman), «Um amor em cada vida» (Love Letters), «O filho de Robin Hood» (The Bandit of Sherwood Forest), «A máscara diabólica» (The Devil's Mask), e «Só os covardes se dendem» (Retreat Hell!).

•

FÃ DE SERIADOS — Rio — «A casa do pavor», não conheço. Em «A casa do terror»: Pat Ó Brien (que não é o atual Pat Ó Brien), Dorothy Talcott e Eugene Burr. De «Mil contos de prêmio» só tenho o nome de Elga Brink, «O rei dos gaúchos», não conheço. Em «A sombra do tigre»: Hugh Allan, Gladys Mc Connell e Frank Lackteen. «Legião de bravos», não conheço. Será «Legião dos centauros»? Se fôr êste, os intérpretes são: Harry Carey, Edwina Booth, Frankie Darro, William Desmond, Lafe Mc Kee, Yakima Cannut, Edward Hearn, Joe Bonomo, Philo McCoullough, Tom Duggan, Robert Kortmann, Pete Morrison e Robert Walktr (que não é o ex-marido de Jennifer Jones, falecido há poucos anos). Agradeço a F. Carvalho as informações acima.

•

GABRIEL SOUZA — Belo Horizonte — Bruce Bennett: como Herman Brix — seriados — «Os demônios em luta», «O Falcão da floresta», «As novas aventuras de Tarzan», «O guarda vingador», «O mistério do bairro chinês», «O novo Robinson Crusoé», «Os demônios do Círculo Vermelho»; «Tarzan e a Deusa Verde» e «Touchdown»; com o atual nome de Bruce — «My Son Is Guilty», «O submarino fantasma», «Lobo entre lobos», «Atlantic Convoy», «Sabotage Squad», «Agente subterrâneo», «Original pecado», «Sahara», «I'm From Arkansas», «Sinal de perigo», «Alma em suplíio», «Meu único amor», «Uma vida roubada», «A sentença», «O covil do diabo», «Prisioneiro do passado», «A cruz de um pecado», «O tesouro de Sierra Madre», e «Anjos e piratas». Realmente, as biografias dão que Herman Brix foi introduzido no cinema pelo falecido Douglas Fairbanks, mas não possuo maiores detalhes.

•

NÉLIDA — Rio — De Jak Palance já vimos: «Até o último homem», «Precipícios d'alma», «Os brutos também amam», «Ültima chance», «O último guerreiro»; veremos «Os mistérios de Marrocos» e «O estranho inquilino»; e seu filme mais recente chama-se «Sign of the Pagan», em Cinema Scope.

•

CARLOMAR — Rio — Pede-me o leitor D.G. para você escrever-lhe, mandando seu endêreço, para rua Alvaro Chaves, 306, Pelotas, Rio Grande do Sul. E' sôbre assunto de cinema.

•

MÁRIO BEZERRA — Campinas — Lana Turner interpretou os seguintes filmes: «Esquecer, nunca!» (They Won't Fogert), «O grande Garrick» (The Great Garrick), «Aventuras de Marco Polo» (Adventure of Marco Polo), «O amor enontra Andy Hardy» (Love Finds Andy Hardy), «Muito custa casar» (Rick Man, Poor Girl), «Escola Dramática» (Dramatic Shool, «Chamem o Dr. Kildare» (Calling Dr. Kildare), «Estas granfinas de hoje» (These Glamour Girls), «Adorável impostora» (Daning Co-Ed), «Conquistadoras da Broadway» (Two Girls On Broadway), «Dois contra o mundo» (We Who Are Young), «Êste mundo é um teatro» (Ziegfeld Girl), «O médico e o monstro» (Dr. Jeckyl and Mr. Hyde), «Quero-te como és» (Honky Tonk), «Estrada proibida» (Johnny Eager), «Ainda serás minha» (Somewhere I'll Find You), «Senhorita Ventania» (Slightly Dangerous), «Caçando estrêlas» (The Youngest Profession), «A felicidade vem depois» (Marriage Is A Private Affair), «Eramos três mulheres» (Keep Your Powder Dry), «Aqui começa a vida» (Weekend at the Astoria), «O destino bate à porta» (The Postman Always Ring Twice), «A rua do Dedfim Verde» (Green Dolphin Street), «O eterno conflito» (Cass Timberlane), «O amor que me deste» (The Homecoming), «Os três mosqueteiros» (The Theree Musketeers), «Perdidamente tua!» (A Life of Her Own), «E' proibido amar» (Mr. Imperium), «Assim estava escrito» (The Bad and the Beautiful), «A viúva alegre» (The Merry Widow), «Meu amor brasileiro» (Latin Lovers), «Flame and the Flesh» e «Betrayed».

•

T. S. — Pôrto Alegre — Em «Discrição garantida»: Steve Keiver — Barry Sullivan, Ellen Sayburn — Arlene Dahl, Inspetor Matt Duggan — George Murphy, Joan Brenson — Jean Hagen, Walter Ó Bannion — Richard Anderson, Henry Manston — Moroni Olsen, e Harry Dycker — Dan Dayton.

•

FERNANDO ROSA — Rio — Fico muito grato pelas informações que mandou.

•

SELMA SILVA FELIX — Niterói — 1º — Twentieth-Century-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Califórnia. 2º — Debra Paget — 1948 — «Uma vida marcada» (Cry of the City), «Sangue do meu sangue» (House of Strangers), «Flechas de fogo» (Broken Arrow), «Ave do Paraíso» (Bird of Paradise), «Horas intermináveis» (Fourteen Hours), «A vingança dos piratas» (Anne of the Indies), «A

família do gênio» (Belles On Their Toes) «O implacável» (Les Miserables), «O príncipe Valente» (Prince Valiant) e «Os Gladiadores» (Demetrius and the Gladiators). O pedido da letra foge à especialidade desta seção.

●

PETAGNA — Rio — Não conheço a série «O campeão da audácia». O título original de «Os terríveis» é «The Terrible People», e seus intérpretes Allene Ray, Walter Miller e Thomas Holding. «O rei da floresta» é «King of the Jungle», com Elmo Lincoln, Sally Long e George Kotsonaro. «Fortuna infernal» é «Melting Millions», com Allene Ray, Walter Miller, Eugenia Gilbert, William Norton Bailey e Frank Lackteen. Não conheço «Terrível ameaça». Será «O terrível bandoleiro», (The Hawk of the Hills)? Neste caso, seus intérpretes foram: Allene Ray, Walter Miller, Frank Lackteen, Harry Semels, vangeline Russell e George Magrill. Novamente agradeço a colaboração de F. Carvalho.

●

JOÃO CAVALLIERE NETO — Distrito Federal — Burt Lancaster: United-Artists-Studios, Sunset Boulevard, Hollywood, USA. Escreva-lhe, pedindo. Cite o título original de um de seus filmes. Por exemplo: «His Majesty Ó Keefe».

●

NEUSA — Belo Horizonte — Os filmes de Silvana Mangano são os seguintes: «Elixir de amor», «Arroz amargo», «O lobo da montanha», «O flagelo de Deus», «Ana», «Ulisse» e «Mambo».. Penso que mandará o retrato. O nome parece que é o mesmo.

●

BERNARDO CAMPOS — Use para Sir Laurence Olivier o título original de seu filme mais recente, «The Beggar's Opera» (Ao pé do cadafalso).

●

«THE GREATEST FAN OF OLIVIA» — Fortaleza — 1º — «Sonho de uma noite de verão», «O filhinho de mamãe», «Esfarrapando desculpas», «Capitão Blood», «Adversidade», «A carga da Brigada Ligeira», «Vamos brincar de amor?», «O grande Garrick», «Onde o ouro se esconde», «Aventuras de Robin Hood», «Somos do amor», «Amando sem saber», «Difícil de apanhar», «Asas da esquadra», «Uma idade que surge», «Meu reino por um amor», «Raffles», «... e o vento levou», «A estrada de Santa Fé», «A porta de ouro», «Uma loura com açúcar», «O intrépido General Custer», «Nascida para o mal», «Dez pequenas para um homem», «Assim é que elas gostam», «Devoção», «Graças à minha boa estrêla», «Sua Alteza quer casar», «Só resta uma lágrima» («Oscar»), «Champagne para dois», «Espêlho d'alma», «Na cova das serpentes», «Tarde demais» («Oscar»), «Eu te matarei querida» e agora — «Not As a Stranger». 2º — Não fez. O mais recente está acima. 3º — Só sei que recusou interpretar «A bêsta humana» (filme que tem por intérprete Glória Grahame, a única «estrêla» que aceitou interpretar a nova versão da obra de Zola). 4º — Não abandonou, pois o seu novo filme, citado, desmente aquele propósito. Ela sempre foi «star» nos filmes que apareceu, exceto nas duas comédias do princípio de sua carreira — «O filhinho da mamãe» e «Esfarrapando desculpas», respectivamente, de James Cagney e Joe E. Brown. Falou-se, também, que Olivia faria a nova «Vanity Fair».

●

HERBERT PASTOR — Brusque — Olívia nasceu em Tóquio, Japão, a 1º de julho de 1916. E' irmã de Joan Fontaine. Trabalhou no palco, antes de entrar para o cinema, tendo estudado com o grande Max Reinhardt, que a apresentou em «Sonho de uma noite de verão», no teatro e no cinema. Foi premiada duas vezes pela Academia, por seus trabalhos em «Só resta uma lágrima» e «Tarde demais». O endereço de Olivia é: United-Artists-Studios, Sunset Boulevard, Hollywood, USA. Cite o título original «My Cousin Rachel». A lista dos filmes desta atriz consta da resposta do leitor «The Greatest Fan of Olivia», de Fortaleza. Veja essa resposta.

●

FÃ DE JOHN DEREK — Ponta Grossa — John Derek chama-se Derek Harris e nasceu em Hollywood, a 8 de dezembro de 1926. E' casado com a atriz Patti Behrs. Fez sua estréia no cinema em 1944, no famoso filme de Selznick, «Desde que partiste», mas só ganhou fama cinco anos mais tarde, como «astro», no filme «O crime não compensa». A lista dos filmes de John compreende, além dos citados, «A grande ilusão», «O cavaleiro de Sherwood», «A máscara do vingador», «Escândalo», «O príncipe pirata», «Idolo dourado», «Os mal encarados», «Grito de sangue», «O segrêdo», «Mission Under Corea», «Sea of Lost Ships» e «The Outcast». Seu endereço é Republic-Studios, N. Radford Avenue, N. Hollywood, Cal. USA.

●

JOSÉ RIBEIRO MIGUEL E BOB CURY — Santos — Rex Allen é verdadeiro (os leitores ainda o duvidam?); só os personagens que interpreta é que são fictícios... Sôbre a carta de Randolph Scott nada posso fazer. Lamento não mandar as fotos que pedem, pois esta seção não envia retratos de artistas de cinema aos leitores.

●

CAVEIRA ELÉTRICA — Recife — Fico muito grato pelos elogios à seção, mas não posso publicar minha biografia aqui. Direi apenas que meu contacto com o cinema tem sido sempre vendo filmes, lendo revistas e livros, organizando fichários, pesquisando. E que, quando trabalhei com Adhemar Gonzaga em «Cinearte», «apareci» em alguns filmes feitos na Cinédia, por brincadeira. Darei depois as biografias que pede, pois não tenho as mesmas atualizadas no momento. Grato pelo reparo: o leitor está com a razão. Foi um equívoco meu. Era «Cidade Negra» e não «Atômica».

●

FÃ DO «FAR-WEST» — Salvador — Creio que Jimmy Wakely deixou o cinema. Em 1951 passou-se para a televisão.

*

ERATHOSTENES A. MAGALHÃES — Rio — Grato por suas palavras. Responderei agora à primeira e à segunda perguntas. Steve Cochran (Steve Alexander), nasceu em Eureka, Califórnia, num dia 25 de maio. E' divorciada da atriz Fay McKenzie. Seus filmes: «Um rapaz do outro mundo», «Noites de surprêsa», «A alegre mexicana», «Suspeita injusta», «A senda do temor», «Um tigre domesticado», «Os melhores anos de nossa vida», «Copacabana», «A canção prometida», «Fúria sanguinária», «Os desgraçados não choram», «Dilema de uma consciência», «Estrada 301», «Escrava da cobiça», «O homem de bronze», «A vida começa amanhã», «Um grito de angústia», «Arrancada final», «Luta selvagem», «Um segrêdo em cada sombra», «Vivendo sem amor» e «O pântano sinistro». Otto Preminger fez o papel de Oberst von Scherbach em «O inferno 17». No momento não tenho a distribuição completa. Darei com a outra resposta.

*

LINO OSÓrio — Pôrto Alegre — Os «westerns», em questão, de George Ó Brien na RKO, foram os seguintes: «Rasgando horizontes», «O cow boy de Hollywood», «No fim deu certo», «G-Man da fronteira», «Vingança fatal», «No campo inimigo», «O vale dos renegados», «A legião do Arizona», «O cofre do barulho», «Rancheiros e piratas», «Sangue indomável», «Ordem a fogo» e «A legião dos renegados».

*

ADM. de P. Q. Q. — Ines Orsini tinha treze anos quando interpretou «Céu sôbre o pântano». Só sei que é italiana, e filha de um guarda municipal de Fondi, Itália, onde Genina a «descobriu» para o seu filme.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Escada de Lances

HILDON ROCHA

ASSUNÇÃO DE SALVIANO (III)

Em «Assunção de Salvino», o enrêdo e o encadeamento das situações, lamentàvelmente não aproveitaram, com maior sucesso, a original idéia que faz o ponto de partida do romance. Idéia central, motivadora do livro e que foi a mais feliz, a mais apaixonante, acrescida daquilo que significa como descoberta, como tema ainda não tratado por nenhum ficcionista, pelo menos em nossas letras. Motivo cheio de atrações e de enorme riqueza nas suas implicações psicológicas, não se desprenderia da complexidade que lhe será inalienável, nem dos naturais obstáculos e perigos que tal complexidade não se excluiria de oferecer.

Como seria de esperar, êsses obstáculos e êsses perigos se iriam alojar, principalmente, no bojo das situações que o romancista teria de encontrar, ou de inventar, para, por meio delas, movimentar e dar corpo às suas idéias. O romance, na significação moderna que as suas conquistas e aquisições revolucionárias lhe atribuiram, faz do enrêdo, êste representado pela parte episódica e pelas situações, apenas a sua forma, a sua vestimenta, o seu veículo de expressão e de realização. Os elementos duradouros, ou eternos, aqueles que lhe emprestam simbolismo e motivação, conteúdo e pensamento, se escondem nas entrelinhas, só se deixam surpreender através das conclusões, das deduções do leitor. Êste, como a sua sensibilidade e a sua percepção, é quem completa o romancista, quem o «descobre», com êle se identificando, percebendo-lhe as intenções, numa fusão de sentimentos e emoções que faz da obra de arte um meio de conhecimento e de encontro da verdade.

O episódio, em si mesmo, perdeu aquela capacidade de magnetizar que foi a própria vida do romance e de que os romancistas tanto se prevaleceram, a ponto do gênero se haver confundido, durante muito tempo, com o fantástico, o inverossimel, com tudo que superasse a verdade, ultrapassando-a e eliminando-a. A realidade seria, assim, submetida ao prosaismo que a ela estava reservado. Com isso, leitores e autores de novelas se davam as mãos para as grandes andanças pelo mundo da fantasia, onde o heroismo e o amor não esbarrassem com as tristes limitações do possível. Saindo da invenção sem medidas, para a retratação direta da vida real, o romance avançou para o realismo e o naturalismo, restringindo-se, ainda, ao ambi... documento, quase unicamente ao ambiente exterior, aproveitando das paixões humanas sòmente aquilo que elas oferecessem de carnal ou de simplesmente material. Aquilo que fossem apenas os seus efeitos, as suas explosões, as suas manifestações objetivas. Daí, sairia o gênero que fez Balzac tão eterno quanto a humanidade, para aquelas conquistas, — as mesmas que perfazem um dos maiores períodos de sua evolução e que o vieram vincular, de uma vez por tôdas, com a própria História. Com o determinismo desta, com os seus fenômenos, com o seu avanço muitas vezes violento, e até mesmo com as suas contradições e as suas surpresas.

HERBERTO SALES, ENSAISTA

Herberto Sales, o romancista de «Cascalho», expoente da nova geração de ficcionistas do nordeste, lançou, por intermédio de «Edições Cruzeiro», um volume de notas críticas e interpretativas de vultos e obras de importância, a que deu o titulo de «Baixo Relêvo». Pela agudeza e pela sensibilidade com que nos aponta ângulos e facetas de certas figuras literárias, descobrimos em Herberto Sales algumas das mais positivas qualidades que fazem o ensaista.

JOYCE, E O UNIVERSO DO SONHO

«Em Joyce, — escreve Herberto Sales — a potente e lógica construção do universo do sonho, e a elaboração paciente e racional do mundo noturno, colocam a sua obra, na opinião de Jacques Mercanton, em sentido oposto a tudo o que a literatura moderna influenciada pelas teorias de Freud, tenha produzido no plano da vida inconsciente. No «Ulysses» no «Work in Progress», a investigação do domínio do sonho não se processa do ponto de vista da vigília, descobrindo nas profundidades da vida psicológica aqueles elementos de conhecimento dos quais se extraem apenas o que pode fazer luz sôbre a vida do individuo. Ou seja os móveis ocultos dos seus atos. Para Freud e seus discípulos — diz Mercanton — a noite e o sonho formam tão-sòmente um plano posterior mais confuso e mais vasto, e incontrolado, da vida consciente e da vigília: procuram ou vêem no mundo onírico uma fuga, uma espécie de libertação em face da lógica e da razão — uma justificação do capricho, a bem dizer, uma nova modalidade da inspiração mais livre para a arte, um domínio que permita qualquer arbitrariedade. Domínio todavia bastante explorado — o do país do sonho — ao qual já transportavam o seu amor Tristão e Isolda».

NOVOS VOLUMES DA COMÉDIA HUMANA

A Livraria do Globo vem prosseguindo, inabalàvelmente, na publicação da sua programada «Comédia Humana», de Balzac, tendo lançado ultimamente o XI, o XII e o XIII volumes, como os demais acompanhados de introdução, notas e orientação de Paulo Ronai, o organizador da edição. No décimo segundo volume foram incluidos os seguintes romances e novelas: «Um Episódio do Terror», «Um Caso Tenebroso», «O Deputado de Arcis», «Z. Marcas», «A Bretanha em 1799» e «Uma Paixão no Deserto». Abre êste volume um interessante estudo de Pierre Mille, a exemplo dos demais já publicados, onde encontramos o que de mais valioso foi escrito no mundo sôbre o extraordinário autor das «Ilusões Perdidas».

BALZAC E O DINHEIRO

A preocupação de Balzac pelo dinheiro — diz Pierre Mille — produziu alguns resultados maravilhosos, notadamente a sua galeria de retratos de avarentos. (Devo avisar, porém, aos futuros catecúmenos que não comecem como fizeram tantos, por Eugenia Grandet, que não é, penso, um dos mais divertidos livros de Balzac). Sob Luis Felipe o poder do dinheiro patenteou-se mais francamente do que nunca o fôra desde o século V. Balzac achava-se, por natureza, preparado para descrever tal fato: pessoalmente, adorava o bem estar que o dinheiro podia proporcionar, e sua vida era uma luta incessante contra os credores. Assim, tornou-se cada vez mais obsecado pelo dramático valor do dinheiro como símbolo de poder.



Balzac



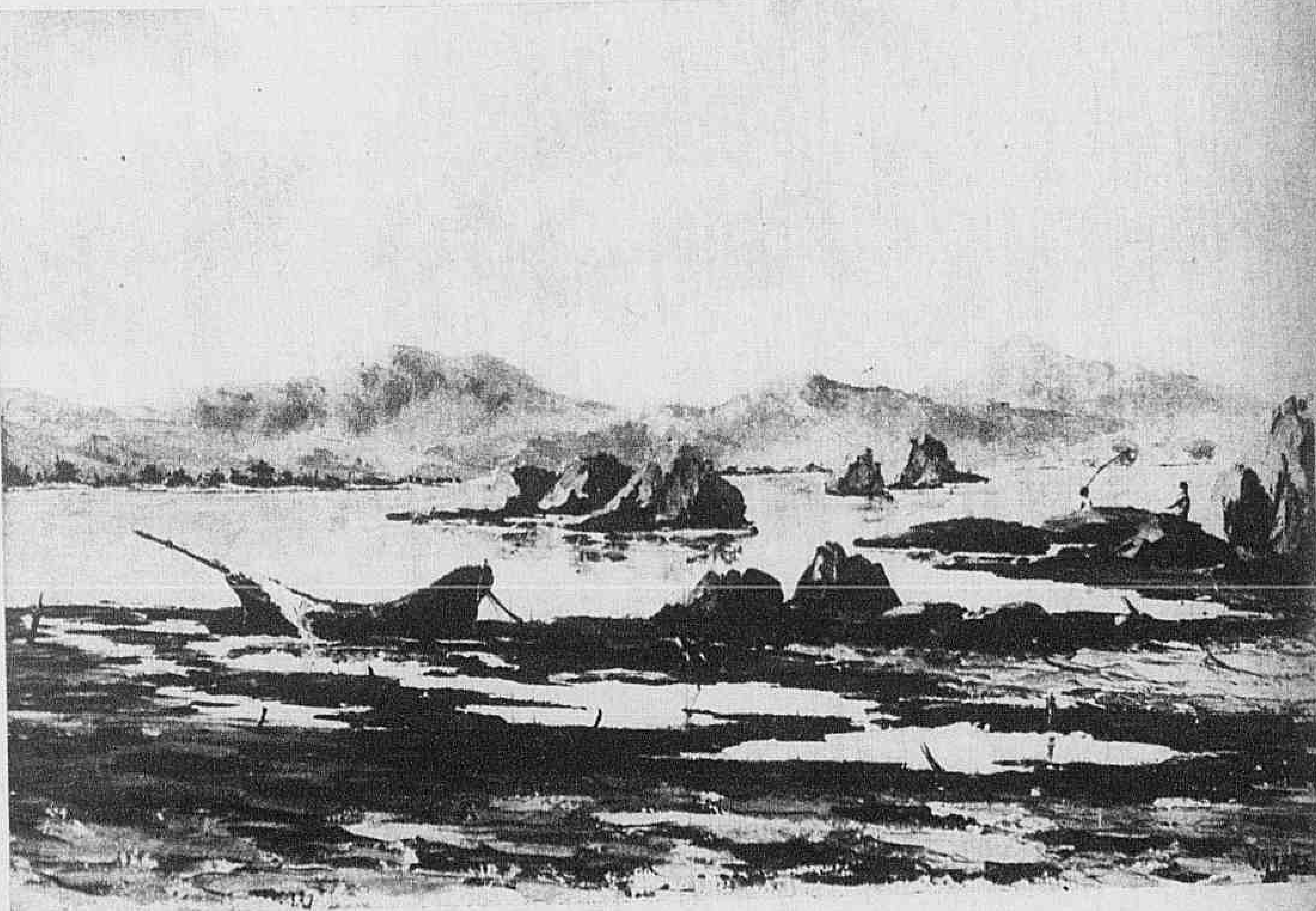
UMA EXPOSIÇÃO E DOIS EXPOSITORES

H. PEREIRA DA SILVA

HÁ muito não víamos uma exposição em que, simultâneamente, dois artistas dividissem a atenção do público e da crítica como a que realizam no Museu Nacional de Belas Artes os pintores V. Ayres e a senhora B. Poloni. Em regra, em tais circunstâncias, —o que sucede com pouca frequência — quando dois expositores apresentam ao mesmo tempo os seus trabalhos, êstes são de gênero diverso um do outro, ou seja, nunca um pintor convida outro pintor, mas sim um escultor ou ceramista para com êle expor. Salvo, é lógico, nas mostras de arte coletivas, o que V. Ayres e B. Poloni revelam, procedendo ambos como se fossem um só, — note-se que não há, na arrumação dos quadros, critério divisório — é uma comunhão espiritual evidente, embora a pintura de cada um seja tão distinta uma da outra como o sexo dos expositores.

Estas considerações preliminares levam-nos a analise plástica distinta de cada artista e não a de ambos como se realmente comentássemos uma exposição habitual.

V. Ayres é um pintor, de faculdade criadora ainda tolhida pela técnica. Percebe-se isto em muitos dos seus melhores quadros. Há, evidentemente, méritos nos mesmos, mas êsses méritos são como que embaraçados, dificultados, pela ausência de aprendizagem sólida do ofício de pintar. Situado entre aqueles que fazem do academicismo e do impresionismo um ponto de partida para a longa caminhada nas conquistas de novos rumos, êsse pintor de pouca experiência, prêso a preconceitos passadistas, tímido diante da opinião pública, deixa, contudo, entrever uma audácia contida na maneira um tanto liberta de manejar o pincel.



«Ponta Grossa», marinha de V. Ayres.

V. Ayres não é oleográfico, seus quadros nada têm de semelhantes com as folhinhas ilustradas tão a gôsto dos burgueses e suburbanos da estética. Estamos certos de que a sua pintura, dia a dia, ganhará maior consistência e consciência de si mesma à medida que o pintor se despojar das inibições que o acorrentam ao seu ponto de partida.

Romper com as amarras do academicismo não é tarefa fácil para o artista que trás na palheta os ensinamentos de ontem. Hoje, não é segredo para ninguém, a pintura não comporta mais o que se designou com propriedade de «receita». Ela caracteriza-se, ao contrário, pela liberdade de ação e concepção. A limitação não se justifica quando até mesmo as excentricidades encontram acolhida. A arte, embora não estejamos de acôrdo com muitas das inovações sem pé nem cabeça que surgem e desaparecem como meteoritos plásticos, necessita de arrojo, coragem e absoluto despreendimento do artista por tudo o que é convencional.

B. Poloni, a companheira de exposição de V. Ayres, contrasta com êle em tudo. Ela é o que se poderá chamar, no sentido da técnica, uma acadêmica visivelmente acorrentada ao aspecto exterior das coisas, isto é, preocupada em reproduzir com fidelidade minuciosa objetos, frutas, paisagens, etc. Essa preocupação, a par de uma fatura límpida, empresta aos seus trabalhos — não em todos, é certo — semelhança fotográfica, o que prejuidica sôbremodo a sua pintura não destituida de elementos que se valorizarão com o tempo.

(Continua na página 62)



«Natureza Morta», téla de B. Poloni.

FLAGRANTES DIVERSOS DA CIDADE

PIRANDELO NO GINÁSTICO

A presença do T.B.C. no Rio constituiu o grande acontecimento artístico da semana. A estréia do conjunto no Teatro Ginástico teve lugar com a peça de Pirandelo, «Assim é, se lhe parece», versão brasileira de Brutus Pedreira. Foram os seguintes os elementos que participaram do espetáculo: Cleide Iaconis, Paulo Autran, Célia Biar, Waldemar Wey, Zilah Maria, Marina Freire, Fredy Kleemann, Aparecida Baxter, Benedito Corsi, Luiz Linhares, Judith Mondego, Renato Consorte, Pedro Petersen, Luís Calderaro e Léa Surian. Direção de Adolfo Celi. Cenários de Mauro Francini. Ingressos à venda a partir das 10 horas, na bilheteria do Teatro Ginástico.

O RIO NOTURNO

Alguns nomes novos de salões noturnos surgem em Copacabana: La Ronde, na rua Rodolfo Dantas; Bacará, na rua Duvivier, perto do Club de Paris e do Chez Colbert; Le Gourmet, na Galeria Alaska; Five ó Clock Bar, na rua Ronald de Carvalho; e o Farolito Bar na Avenida Atlântica. Em todos êsses lugares o ambiente à noite é o mais agradável. Casas cheias, artistas que se apresentam, cantando seus números, animação e alegria.

OS CARTAZES DA SEMANA

No Serrador, Eva continua apresentando a «História Proibida», uma comédia extraída de um canto de Bocácio, versão brasileira de Miroel Silveira. No Teatro Dulcina, a peça do dia é «O Homem da minha vida», que entra, agora, em sua nona semana de representação. Jaime Costa apresenta no Glória «Os 5 fugitivos do Juizo Final», direção de Bibi Ferreira. No Rival estamos nas últimas semanas de «Dona Xepa». No Teatro Recreio continua em cena a revista «As urnas vão rolar» com Mara Rúbia. Já se anuncia, entretanto, a próxima partida da companhia para São Paulo.



A Dulce é uma jovem inteligente e simpática. O cinema continua sendo a sua paixão n. 1. Os fãs da graciosa Dulce vão ter, agora, a oportunidade de vê-la no ecran. O filme de que ela participa vem aí.



Iris del Mar, figura de grande projeção em nossos meios artísticos. Iris Del Mar, ao que se anuncia, voltará a trabalhar com Carlos Machado, devendo aparecer no Recreio em «Esta vida é um Carnaval».

CAFÉ CONCERTO 1900

Daqui enviamos ao Brício de Abreu o nosso abraço afetuoso pelo brilho magnífico de sua festa no Clube de Cinema. Brício de Abreu organizou uma noite de... 1900, fazendo-nos reviver aos primeiros dias no século XX. O Clube de Cinema ficou lotado. Lindas «toilettes» — moda começo do século — apareceram por lá. Foi uma das festas mais interessantes e originais realizadas ùltimamente.

(Conclui na página 56)



DA NOITE PARA O DIA

CLUBE DA CHAVE, CARTAS DE FÃS, PROXIMAS EXCURSÕES...

Escreve **MARLY SOREL**

Rainha do Cinema Brasileiro

Especial para CARIOCA

LEMBRO-ME bem dos primeiros tempos do Clube da Chave. Festas magníficas ali se realizaram. Quando ia passando, assim, da meia noite, a casa começava a encher. Dentro em pouco, não havia mais lugar, as mesas tôdas ocupadas. Ambiente alegre, amável, convidativo. Pessoas que vinham ao Rio, de passagem, revelavam logo o desejo de conhecer o clube de que tôda gente falava. Havia mesmo, em tôrno da Chave, um ambiente de viva curiosidade. Depois, começaram lá dentro os desentendimentos. Os sócios dividiram-se em duas correntes. A crise interna acabou afetando profundamente a vida do clube. Recordo hoje êsses fatos para dizer que o Clube da Chave está novamente unido no desejo de recuperação do tempo perdido. É preciso que o esfôrço que se realiza, neste momento, visando o seu reerguimento seja compreendido e correspondido. O Clube da Chave não pode morrer. Êle precisa voltar àqueles dias áureos dos seus primeiros meses, de que todos ainda nos recordamos.

★

Cartas de fãs... Minhas fãs são muito amáveis e muito gentis. Elas são encantadoras e eu lhes sou agradecida pelo interêsse que demonstram pelas coisas que me dizem respeito, sobretudo pelo sucesso de minha carreira. Respondo às cartas que recebo na medida do que posso e tenho enviado centenas de retratos meus aos que me solicitam. Desejo, agora, fazer um pedido às minhas fãs. Muitas me escrevem para minha casa. Outras para a redação de CARIOCA. E o que eu desejo é que concentrem a correspondência, enviando-a com o meu enderêço da Rádio Nacional. Tá bem?

★

Uma fã me escreve perguntando se "Delírio" é uma das minhas últimas interpretações. É, sim. E tem feito, realmente, um grande sucesso a julgar pelas cartas que me chegam, pelas telefonemas que me dão e pelos cumprimentos que recebo. A música é da autoria de De Santis. Apresentei-a, em primeira audição, no programa Manoel Barcelos. Tenho cantado "Delírio" em outros programas e em vários "shows". Sempre com o mesmo agrado.

★

Outra pergunta de fãs: se pretendo excursionar, quando e por que lugares. Com efeito, estou com vários projetos de excursões. Não sei se começarei a viajar ainda êste mês, ou em outubro. Isso está dependendo de várias circunstâncias. Quanto aos lugares aonde irei posso informar que tenho em vista três excursões diferentes: à Bahia, a Minas Gerais e a São Paulo. Mas pretendo ir também ao Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Ceará e Pará. No momento examino várias propostas que me têm sido dirigidas.

★

Vai fazer um ano, em dezembro próximo, que estreei no rádio como cantora. Devo dizer que me sinto satisfeita e confortada. O que consegui em dez meses foi realmente muita coisa. Tenho muita confiança em mim mesma e orgulho-me de pertencer à "ala moça" do rádio brasileiro, composta de elementos que estão agora aparecendo e trabalham com idealismo, entusiasmo e segura vontade de vencer.

MARY CATARINA, O "BEBE" DE VIRGINIA MAYO



Virginia Mayo, a sua encantadora filhinha Mary Catarina, e o seu marido Michael O'Shea

COMO PEN





Estêve entre nós Cláudio Todisco, famoso acordeonista da Rádio Guairacá, de Curitiba. Cláudio veio gravar o bolero "Dois Instantes" e o "Baião Alegre". Seu último lançamento foi a gravação de "Moulin Rouge" e "Padam, Padam", sempre com um conjunto de ritmo, com o violão do professor Walter Branco

O CARTAZ

HERON DOMINGUES é um nome credenciado nos meios radiofônicos. Batalhador dos programas informativos, é êle o famoso "Reporter Esso", que se tornou emissário de maior prestígio entre os ouvintes.

Heron nasceu na cidade de São Gabriel, no Rio Grande do Sul, em 4 de junho de 1924. Levado, como todo garôto que goza boa saúde, era mestre em traquinadas e gostava de pregar boas peças aos companheiros do bairro onde morava. Mas os anos dominaram a infantilidade de seu espírito e, já rapaz, apresentava demasiado juizo para a espécie de garôto que fôra. Foi na Rádio Sociedade Gaúcha, de Porto Alegre que Heron se iniciou no sem-fio e de um modo muito interessante. Preparava-se para ensaiar "Coqueiro Velho", porque pretendia ser cantor, quando o destino veio modificar seus propósitos. Faltou nesse dia o locutor Penha Rodrigues e, à última hora, Heron foi convidado a substituí-lo, o que fez com absoluto êxito. Foi assim que começou no rádio como o cantor que não chegou a estrear.

Em 41, justamente na sua estréia, Heron noticiou o ataque do Japão aos Estados Unidos. Permaneceu na Sociedade Gaúcha até abril de 43, ingressando a seguir na Farroupilha, então a maior do Rio Grande do Sul. Em dezembro do mesmo ano aceitou o convite para locutor-chefe e animador de auditório da Difusora de Porto Alegre, onde ficou até outubro de 44. A Cidade Maravilhosa era a meta desejada e, assim, juntando algumas moedas e uma riquíssima bagagem de ilusões, Heron fez o sonhado ingresso no Rio, onde passou a procurar emprêgo. Não lhe foi difícil encontrar um caminho de acesso à Nacional, bastando-lhe fazer o necessário teste e assinar um bom contrato, já como locutor do "Reporter Esso". Praticamente, Heron passou a residir na Rádio Nacional no período da guerra, tomando suas refeições ao lado do microfone, a fim de transmitir tôdas as notícias. Criou na época uma pequena seção de jornais falados, que é hoje um dos maiores departamentos da E-8. Ficou encarregado de escrever os jornais, revelando-se dinâmico rádio-reporter, tendo percorrido, nesse sentido, vários países, como: Estados Unidos, Canadá, Itália, Suiça, Alemanha, França e Portugal, sempre a serviço de seu organizado departamento. Sua maior emoção, foi, sem dúvida alguma, como os ouvintes o perceberam, noticiar o suicídio do presidente Vargas. Heron lutou intensamente contra a emoção que lhe embargou a voz, antes de poder transmitir a triste notícia.

(Conclui na página 62)

CARTAS SELECIONADAS

SENHOR Paulo José: — Venho apreciando a imparcialidade com que V. S. publica as cartas que lhe chegam às mãos e aqui estou para opinar também, certa de que minha carta alcançará o seu objetivo. Quero falar desse galã de voz sempre jovem, apesar dos anos e de sua condição de vôvô: Celso Guimarães. Celso não perde sua classe de rádio-ator e locutor que sabe imprimir tanto sentimento às suas atuações. Vale apena ouví-lo nos papéis românticos das novelas da E-8. Celso possui a eterna voz da juventude e sua interpretação de galã romântico nada deixa a desejar. Eis porque aqui estou para dar meus parabens ao grande artista da nossa maior emissora. — Lúcia Silva — Rio.

★

Senhor Paulo José — Foi com prazer que recebi a notícia de que Heron Domingues fôra escolhido para diretor geral da Rádio Nacional, embora em caráter interino. É certo que Heron não poderá modificar as coisas, mas, ainda assim, esperamos que a Nacional imprima um novo cunho de interêsse às suas programações, que andam fra-

SAM OS RADIO - OUVINTES

quinhas, principalmente no que diz respeito aos programas humorísticos, que de cômicos não têm tido nada. Não acredito que seja possível grande modificação, mas qualquer que ela seja já terá algum efeito. Se a burocracia ficar de lado, será possível fazer alguma coisa de bom pela programação da Nacional. Grato pela publicação, subscrevo-me, — Gelso dos Santos.

★

Senhor Paulo José — Saudações — Esta é a primeira vez que me dou ao trabalho de escrever para uma revista, e, não fôra essa seção ser tão interessante, e possivelmente ainda desta vez eu não escreveria. Sou, como a grande maioria, ouvinte de programas humorísticos. Ora, acontece que é tão difícil econtrarmos em nossas emissoras, algum que valha a pena ser ouvido, que resolvi apelar para os produtores, a fim de que, se suas vêias cômicas estão esgotadas, façam literatura, ao invés de recorrer a certas liberdades, como acontece com os programas do gênero na Rádio Tupi, onde os artis-

(Conclui na página 62)

O RADIO HA DEZ ANOS



Há dez anos, em setembro Linda Batista viajava para Buenos Aires. Os cronistas auguravam-lhe os maiores sucessos, pois nessa época Linda era, já, das "maiorais" da nossa música popular



Rosina da Rimini voltava à Nacional e a imprensa especializada aproveitava o ensêjo para enaltecer o bom senso daquela emissora na escolha de seus elementos, pois Rosina possuia bonita voz



Registramos aqui o convite dirigido à senhora Anna Khoury pelo govêrno paraguaio, para representar os radialistas brasileiros, por ocasião da posse do novo presidente daquele país, general Alfredo Stroessner. Hospedada na embaixada brasileira, D. Anna sentiu-se como se estivesse em nossa terra, tal o carinho com que foi acolhida. Suas entrevistas pela imprensa e pela Rádio Nacional do Paraguai mereceram grandes elogios e D. Anna fez preciosos amigos para o Brasil, não só na pessoa do presidente, como dos generais Marcial Samaniego e Herminio Morinigo, tendo os dois últimos visitado o Brasil algum tempo atrás, sendo entrevistados pela Rádio Eldorado. Com essa amizade diplomática que honra os nossos países, sentimos o quanto representa a realização do sonho da dinâmica mulher de rádio, quando, em Assunção se elevar a voz de mais uma "Eldorado". Na foto, D. Anna Khoury palestra com o general Marcial Samaniego.



AGORA SIM!

Sugestões MAIZENA

resolve o seu PROBLEMA. Uma valiosa coletânea de receitas uteis, econômicas e saborosas

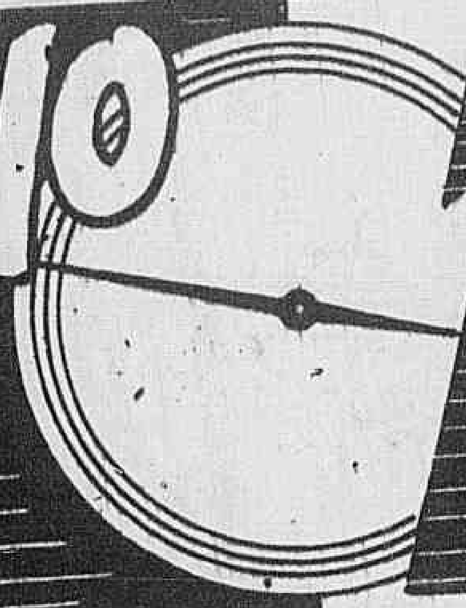
INTEIRAMENTE GRATIS.

Peça hoje mesmo o seu exemplar do novo livro

Sugestões MAIZENA



Amido de milho "MAIZENA" 55 D
Caixa Postal, 8006 - São Paulo
GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO



Vamos trocar cartas?

Manter uma troca de cartas é um admirável exercício para o espírito e a alma. Excita-os, estimula-os, abrindo-lhes horizontes e emoções que uma preguiça não lhes permite sofrer. Se o leitor ainda não experimentou, dignamente, manter uma permuta epistolar, faça-o, agora, escrevendo a um dos nomes abaixo ou enviando-nos o seu, para publicação.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, seguidos de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — José Kelly, 18 anos, estudante, troca de lápis de propaganda, revistas, postais, cartas, em ing. e esp. com o Br. e exterior; R. Barão de Mesquita, 236, sobrado — Mário Rosalvo de Araújo, 19 anos, escriturário; C.I.A.M., Escala de Motores — Sr. O. Amaral, 26 anos, escriturário, cine, mús. e artes; R. Sto. Amaro, 51, 10.º andar, Apt. 1.002, Catete — José de Lima, 24 anos, fuzileiro naval; Cia. P. 145, Corpo F. Navais, M. Marinha — Eliana Santos, 18 anos, com acadêmicos civis e militares; R. Marquês de Valença, 67, casa 1, Tijuca — Aldécio Martins da Paz, 20 anos, marinheiro; Tender Belmonte, M. da Marinha — Geraldo Maia, 23 anos, telegrafista, esoterismo e religião, com Port., Esp. e Brasil, e Orivaldo M. Santos, 18 anos, marinheiro, com Bahia, R. G. N. e Pernambuco; Cruzador Barroso, M. da Marinha.

PORTUGAL — Antônio Manuel Nunes Gabirro e José do Espírito Santo Machado, 18 e 22 anos, mecânicos de autos; R. 28 de Maio, 12, Fonte Santa Caparica.

PARA' — Lina Silva e Vera Santos, 15 e 20 anos, estudantes; praça Franklin Roosevelt, 177, Belém.

CEARA' — Fortaleza — Estudantes: Alberto Guimarães, 17 anos, com o Br. e exterior; R. Barão do Rio Branco, 1.980 — Regina Maria, 16 anos; R. Pedro I, 887 — Kim Febo, 17 anos, com colegas além de 18; R. Cel. Filomeno, 21, Parque S. José, Jacarecanga — Pergentino Liberato, 17 anos; R. Major Facundo, 1.771 — Sr. Homair Ribeiro, 25 anos; R. Cons. Estelita, 515 — Telma Cordeiro, 19 anos; R. Frederico Ozanan, 270, Campo do Pio — Iracema Borges, 22 anos, escriturária; R. Carapinima, 2.277, Benfica.

MARANHÃO — Sandra Heloisa, 17 anos, estudante, com o Rio, Minas, Paraná, S. P. e Pernambuco; R. do Outeiro, 667, São Luiz.

PERNAMBUCO — Leda Ivone, Lenice Suely e Zaira Betânia, 23, 22 e 25 anos, escriturárias; R. Vidal de Negreiros, 175, Caruaru — Dorotéa e Miguel Miranda, 18 e 19 anos, comerciários; R. Saldanha da Gama, 130, Caruaru — Os nomes seguintes são do Recife: Maria José Correia, 19 anos, com maiores de 25; R. Padre Nóbrega, 216, Areias — Severino de Souza, 19 anos, estudante; Av. Guararapes, 120 — Sandra Miranda, 18 anos, estudante, com maiores; R. do Sossego, 1.287, Santo Amaro — Eliane Castelo Branco, 19 anos, estudante, com Br. e exterior; R. Firmino de Fígueiredo, 69, Est. dos Remédios, Afogados — Silvânia Cavalcanti, 17 anos, estudante, com maiores; Av. Inacio Monteiro, 183, Iputinga — Paulo de Moraes, 25 anos, técnico de rádio; Casa de Detenção — Mirian de Barros, 21 anos, comerciária; R. 1.º de Maio, 34, Varzea — Klebert de Almeida, 23 anos, bancário e estudante, com o Br. e exterior; C. Postad 886.

PARAIBA — Teonilia Cruz, 17 anos; praça do Trabalho, 164, Campina Grande — Rosemary Monteiro, 23 anos, com maiores de 24; Av. Tabajares, 885, João Pessoa — Gessy de Souza, 24 anos, modista, com militares além de 25, e Teresa de Souza, 19 anos, estudante, com colegas além de 19; Av. 12 de Outubro, 510, João Pessoa.

RIO GRANDE DO NORTE — Tamara Joice, 18 anos, estudante, Av. Floriano Peixoto, 412, Natal — Solange Cavalcanti, 27 anos, escriturária; C. Postal 80, Natal.

ALAGOAS — Maria Bernadete Pimentel, 19 anos, estudante; Av. Francisco de Menezes, 913, Cambona, Maceió — Doris Carvalho, 20 anos, estudante, com cadetes; R. do Comércio, 390, Maceió.

BAHIA — Agnaldo da Silva, 25 anos; 19.º B.C. — C.C.S., Salvador.

MINAS GERAIS — Edi da Silva Rabelo, 16 anos, estudante, em esp. e inglês; Colégio Evangélico de Alto Jequitibá, Presidente Soares — Mauro Martinez, 17 anos; C. Postal 15, Conselheiro Lafaiete.

ESPIRITO SANTO — Cláudia Regina Fernandes, 20 anos, professôra, com maiores; R. Caboclo Bernardo, 145, Santa Cecilia, Colatina.

ESTADO DO RIO — Maria Elizabeth e Maria Cristina de Morais, 22 e 17 anos, professôra e estudante; R. Cel Veiga, 543, Petrópolis — Vitor da Silva, 25 anos, com moças, cultura, religião, música e rádio; Presidiário n.º 6.470, Colônia Agrícola do Distrito Federal, Ilha Grande — Lilian Melba, 21 anos, universitária; C. Postal 102, Niterói — Manoel José Maurício, 21 anos, mecânico eletricista; Colônia Penal Cândido Mendes, Ilha Grande.

SÃO PAULO — Marcio Totônio, 21 anos, estudante, cartas e postais; C. Postal 241, Franca — Marcos Aguiar, 18 anos; C. Postal 158, Barretos — Ana Maria Silva, 34 anos, com São Paulo; R. 7 de Setembro, 1.518, São Carlos — Simoni Rodrigues, 19 anos, normalista, com católicos, formados; R. Cons. Antônio Prado, 113, Olimpia — Rosângela Alves, 19 anos, normalista, com católicos formados; R. Bernardino de Campos, 1.341, Olimpia — Mirian Leite Castelo, 30 anos, costureira, com Minas, Santos, S. P. e Rio; R. Lusitana, 256, Campinas — Katia Regina Mendonça e Sandra Mara Pavanelli, 18 anos, funcionárias; Palácio da Justiça, Araraquara — Jair Salviano de Oliveira, 19 anos, estudante; Avenida 19, n.º 754, Barretos — Dulce Maria, 32 anos, professôra; R. Mal. Deodoro, 556, Campinas — Célia dos Santos, 23 anos, doméstica; C. Postal 281, São Carlos — Naylor Douglas Marinho, 28 anos, pintor, poesia; R. Vergueiro, 958, Capital — Pedro Fernandez e Miguel Frias Filho, 28 anos, argentinos, desenhista e fotógrafo; R. Ouvidor Peleja, 119, Capital.

PARANA' — Olimpio de Quadros, 21 anos, cabo do Exército; Quarta Cia., 13.º R. I., Ponta Grossa — Lair e Liliam Domingues Field, 19 anos, costureiras, cartas e trocas, com maiores; C. Postal 56, Rebouças.

SANTA CATARINA — Marilsa Suely Mendes, 16 anos, estudante; R. 15 de Novembro, 1.404, Blumenau — Rosângela Mendonça e Cláudia Mendonça, 20 e 16 anos, estudantes; R. Vidal Ramos, 283, Tubarão — Carmem Magnólia, 16 anos, comerciária; R. S. Vicente de Paula, 26, Florianópolis — Luciane de Vasconcelos e Eleonora Sampaio, 19 e

18 anos, estudantes: R. Crispim Mira, 94, Florianópolis — Selenita Guimarães e Rosângela Buck, 17 e 16 anos, estudantes; R. Saco dos Limões, sem número, Florianópolis.

RIO GRANDE DO SUL — Helusa e Sara Monteiro, 16 e 21 anos, estudante e contadora, com maiores de 20; R. Julio de Castilhos, 97, Santa Cruz do Sul — Rosinha Nunes, 20 anos, com maiores de 23 de P. Alegre, S. P. e Rio; R. Aquidaban, 691, Rio Grande — Maria Dolores, 17 anos, estudante; Av. Brasil, 610, São Pelegrino, Caxias do Sul — Nilce Gonçalves, 19 anos, comerciária, com Rio, Santos e Ceará; R. Dom Bôsco, 259, Rio Grande — Solange da Silva, 20 anos, estudante, com estudantes de côr, lápis de propaganda, flâmulas e mataborrões, e Leisa Vargas, 17 anos, estudante, Av. Centenário, 311, Livramento — Tânia Regina da Rocha, 23 anos, doméstica, com maiores de 25; Av. Centenário, 331, Livramento — Armando Pereira, 25 anos, com Br. e Port.; Av. Julio de Castilhos, 1.717, Caxias — Jorge Gilberto de Azevedo, 18 anos; R. José do Patrocínio, 311, Pôrto Alegre — Doris Resende, 15 anos; R. Morretes, 311, Passo d'Areia, Pôrto Alegre.

GOIAS — Sônia Elisia, Sandra Mara, Rebeca Vargas e Vitória Régia, 17, 18, 19 e 19 anos, estudantes, com moços cultos; R. Mal. Floriano Peixoto, 558, Ipameri.



FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS DE CINEMA EM ALBUNS E COLEÇÕES

Peça hoje mesmo pelo Reembolso Postal, um dêsses maravilhosos Albuns ou Coleções.

ALBUM DE GENE AUTRY: — Êste Album dedicado ao famoso astro do cinema e rádio americano, conta com autênticas fotografias em 30 pôses diferentes, ao preço de Cr$ 60,00.

ALBUM DE ROY ROGERS: — Mais um famoso astro do cinema e rádio americano em um belo Album, contendo 30 fotos diferentes, ao preço de Cr$ 60,00

ALBUM DE TARZAN — O famoso herói das selvas, personificado na tela pelo atlético astro de Hollywood: Lex Backer. Êste Album contém 30 fotos diferentes, ao preço de Cr$ 60,00

ALBUM «MAMBO»: — Dedicamos êste Album às mais famosas rumbeiras do cinema mexicano: Maria A. Pons e Ninon Sevilla, em 16 belíssimas fotografias, ao preço de Cr$ 60,00

ALBUM «ALTEROSA»: — Conheça Belo Horizonte, a mais linda cidade do Brasil, através de magníficas Vistas, confeccionadas em majestosos Albuns. Temos Cinco Albuns diferentes. Preço de cada Album, Cr$ 40,00

COLEÇÃO «MARROCOS» — 120 Fotográfias dos maiores astros e Estrêlas do Cinema, em papel brilhante, tamanho Standard, por apenas Cr$ 60,00

COLEÇÃO DE FUTEBOL: — Fotografias de todos «teams» que disputam atualmente o Campeonato em Belo Horizonte. Preço de cada Coleção, Cr$ 50,00.

Grátis: A todo pedido de duas Coleções de Futebol, enviamos uma foto do escrete brasileiro. Pedidos pelo Reembolso Postal,

Ao CINE FOTO HOLLYWOOD
CAIXA POSTAL, 1.644
Belo Horizonte — Minas

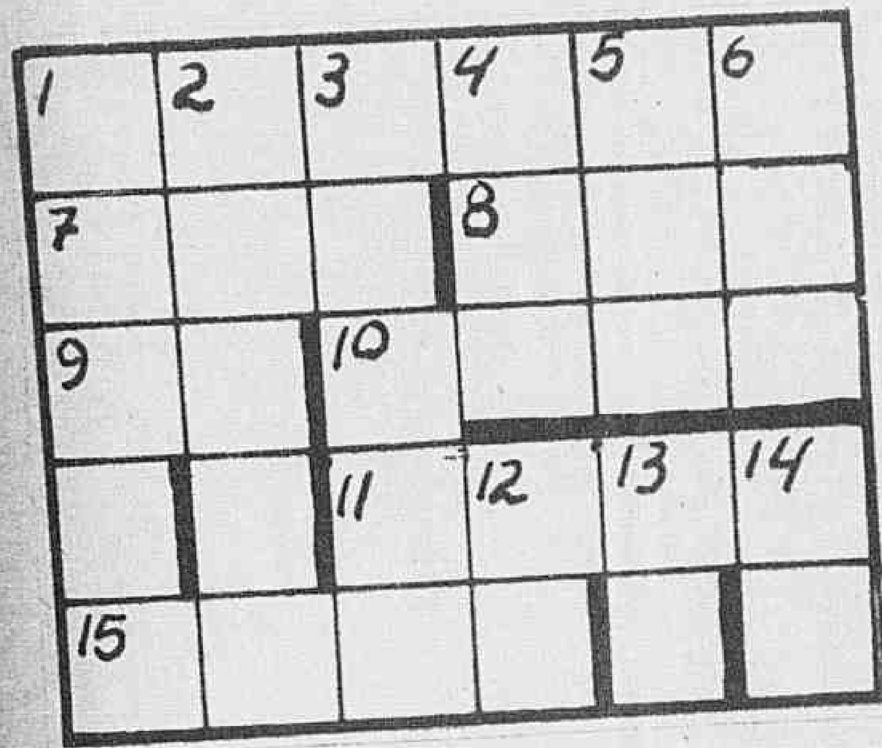
LEIAM

A NOITE Ilustrada

A REVISTA COMPLETA

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Gaúcho

HORIZONTAIS: 1. Grande vegetal lenhoso — 7. Contração — 8. Na Inglaterra projeto de lei apresentado ao Parlamento — 9. Grito de dôr — 10. Púrpura — 11. Que serve de narcótico — 15. Curvatura da abóbada.

VERTICAIS: 1. Anteparo exterior das janelas — 2. Brilhar — 3. Dança da Coréia — 4. Nome que dão à cola na Bahia — 5. Alegrar-se — 6. Argola — 12. Poeira — 13. O substrato instintivo da psique — 14. Exprime espanto.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA SINO

HORIZONTAIS: Rá — Id — Tô — Ur — Cana — Alas.

VERTICAIS: Cá — Ritual — Adorna — Ás.

PROBLEMA MAMUTE

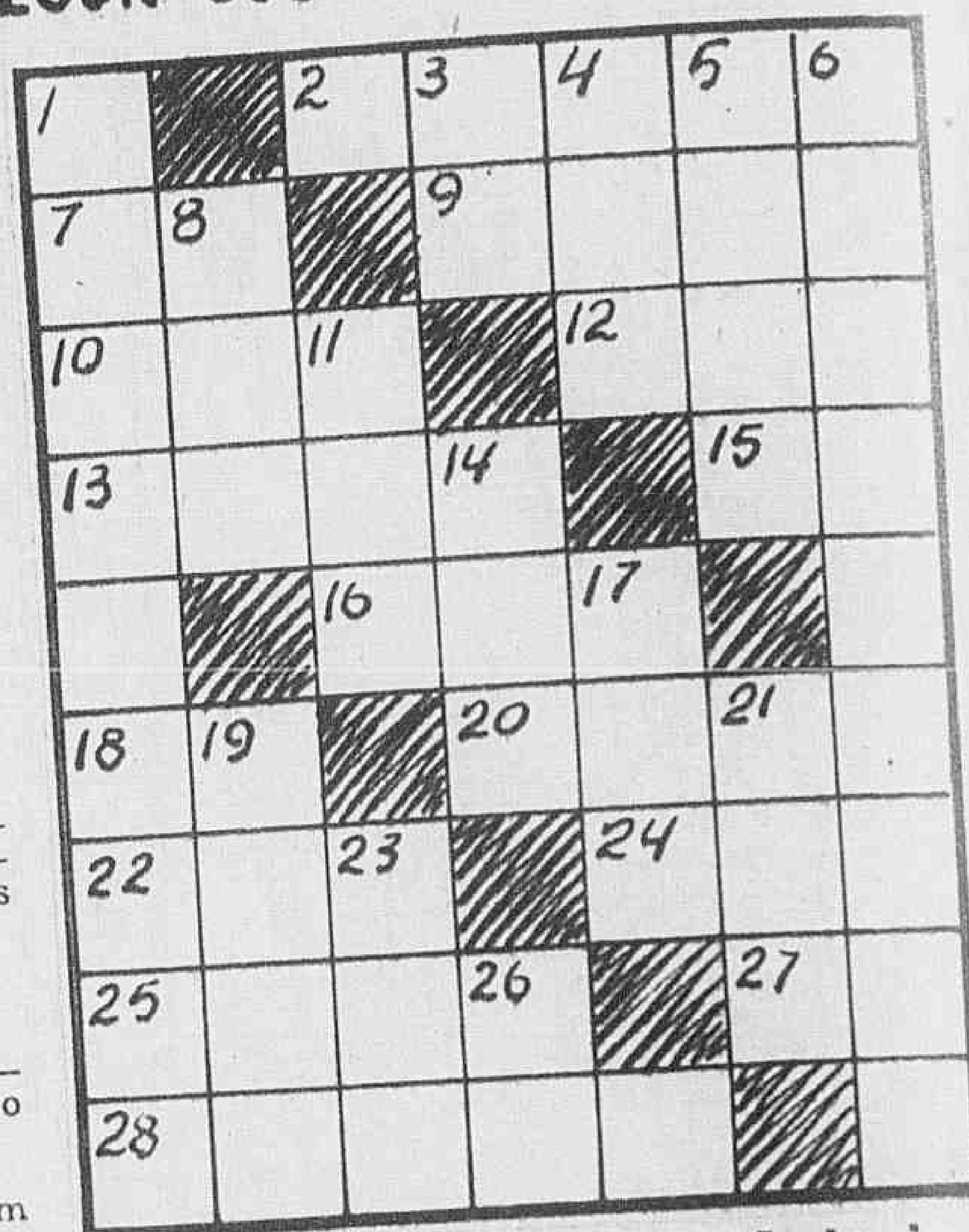
HORIZONTAIS: Camelo — Mar — Papilar — Ad — Camarada — Tira — Óleo — Asa.

VERTICAIS: Pata — Camisa — Apara — Mira — Ela — Lado — Oval — Mim — Ós — Rá.

PROBLEMA KSAR

HORIZONTAIS: Onagro — Guria — Um — Ós — Temero — Arama.

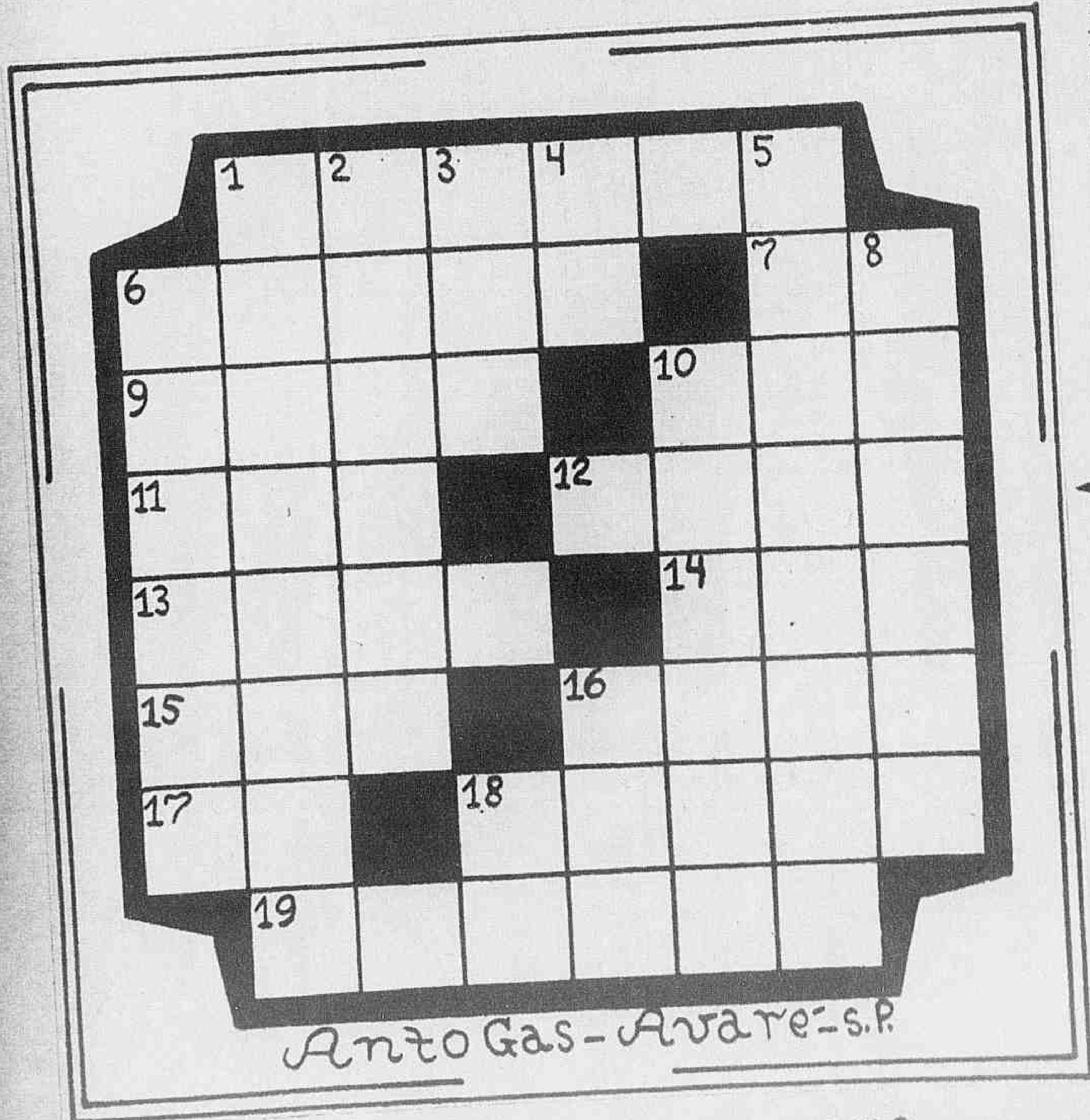
VERTICAIS: Joguete — Num — Ar — Ema — Gio — Em — Rasura.



Problema Marco Antonio

HORIZONTAIS: 2. Coisa que alumia — 7. Suf. indica o agente — 9. Aparelho para serviços de mergulhadores — 10. Governador muçulmano — 12. Mil setecentos romanos — 13. Pronome demonstrativo — 15. Rio da Europa — 16. Milho torrado — 18. O mesmo que in — 20. Rachadela em louça — 22. Imitativa de pancada — 24. A terra natal — 25. Época — 27. Estudei — 28. Dores.

VERTICAIS: Movimentem — 3. Eximio — 4. Víscera dupla — 5. Grande agitação — 6. Arrendatário — 8. Rente — 11. Pedra — 14. Canto poético — 17. Dialeto romano falado na França — 19. Mamífero roedor sul-americano — 21. Forma apocopada de vale — 23. Tempêro — 26. Igreja.



Problema Antogas

HORIZONTAIS: 1. Correia com que os sapateiros seguram o calçado sôbre a fôrma — 6. Po indiano, de várias especiarias para tempêro de comida — 7. Nesse tempo — Gramínea, também chamada "Canabrava" (plu.) — 10. Medida de extensão, na India — 11. Grande quantidade — 12. Açúcar que não coalha bem na fôrma — 13. Voz tupi designativa de surpresa e saudade — 14. Relação — 15. Chefe etíope — 16. Constelação austral — 17. Símbolo do Indio — 18. Fechar — 19. Executar com cuidado; aperfeiçoar.

VERTICAIS: 1. Facão chato — 2. Animal carnívoro da família dos mustelídeos (plu.) — 3. Gracejas — 4. Outra coisa — 5. Preparar gradualmente e com trabalho — 6. Planta da família das palmaceas — 8. Disparar — 10. Perdiz, no tempo do cio — 16. Mau humor — 18. Sétima nota da escala musical.


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

A VIDA NO RÁDIO

(Conclusão da página 9)

Anuncia-se nos meios radiofônicos que Lolita Rios foi contratada para a Rádio Mundial.

*

Gaspar Coelho, conhecido locutor cinematográfico, ora entre nós, foi entrevistado por Adolfo Cruz em seu programa diário da Rádio Nacional. Gaspar Coelho teve ocasião de ouvir um disco de José Vasconcelos com a imitação de sua voz, que êle achou perfeita. Gaspar Coelho declarou a Adolfo Cruz que sua espôsa, a grande artista brasileira Olga Praguer Coelho, deve chegar ao Rio dentro de breves dias.

*

Prossegue com animação o concurso para a escolha da Rainha dos Músicos. Nora Ney continua na frente da votação.

FLAGRANTES...

(Continuação da página 48)

mamente no Rio de Janeiro. Brício está de parabens.

NOVA SEMANA DE CINEMA

Joaquim Menezes já entrou em atividade para a organização de uma nova semana do cinema brasileiro a realizar-se pròximamente em Curitiba. As duas Semanas anteriores, tanto a de Belo Horizonte como a da Bahia, revestiram-se de pleno êxito. E' preciso, agora, na que se vai efetuar em Curitiba, que Joaquim Menezes evite levar ao Paraná elementos indesejáveis como os que foram a Salvador já com o propósito deliberado de «sabotar» o certame, o que aliás, diga-se de passagem, não conseguiram.

O AMOR E' ASSIM

Ao que se murmura, Olivinha Carvalho, a graciosa cantora da Nacional, desfez o noivado com Afranio Rodrigues, o conhecido locutor e animador de programas, pertencente também àquela emissora.

SÉTIMA ARTE

(Continuação da página 41)

criança. Raland Winters, Jacques Aubuchon e outros completam o "cast". Boa partitura musical de Max Steiner, como também a fotografia de Ellsworth Fredericks.

"Meu filho, minha vida" é uma fita honesta, realizada com alguma dose de sentimento e que deve ser vista. De resto, os repolhos são lindos mesmo, Selina, e quem perdeu o dom de "ver" a Beleza perdeu tudo.

"No reino das sombras"

(THE MOONLIGHTER)

Warner Bros — Direção de Roy Rowland — Cenário de Niven Busch — História de Niven Busch — Fotografia de Bert Gleenon — Música de Heinz Roembeld — Produção de Joseph Bernhard.

*

Positicamente, Niven Busch (responsável pela história de "Duelo ao sol"), famoso pelas suas histórias, anda na mais ampla decadência. Fiquei pasmado com sua história e cenário dêste absurdíssimo "No reino das sombras", que resultou numa das mais tristes fitas dêstes últimos tempos.

É tão vazio de tudo, tão convencional sempre e, sobretudo, sem razão de ser, que muitas das vezes parece mais uma brincadeira, uma fita realizada como exercício cinematográfico para velhos atores não ficarem com os músculos rígidos.

Não há mesmo nada de que se possa dizer: "é razoável". Nada merecia ser filmado e muito menos visto. "No reino das sombras" foi rodado em terceira dimensão, apesar de para nós ter vindo uma cópia comum. O diretôr Roy Rowland, completamente desorientado, comete tôda sorte de lugares-comuns e não se abala da sua cadeira de diretor para coisa alguma, e deixou as aguas rolarem. Fred Mac Murrey, novamente em moda (recentemente esteve entre nós e, mais recentemente, casou-se com June Haver, que também conhecemos) continua a ser o que sempre foi, um canastrão. A minha amiga Barbara Standwick, um tanto quieta ultimamente, acordou sobressaltada e começou a fazer fita após fita, numa completa desmoralização do seu talento dramático. Ward Bond, William Ching, John Dierkes, Jack Elam (numa ponta) e outros comparecem.

"No reino das sombras" é uma das maiores asneiras cinematográficas dêstes últimos tempos. Fique em casa lendo um livro, ou ouvindo música, porque "No reino das sombras" não tem nada para se ver.

"A cidade do mal"

(CITY OF BAD MEN)

20th Century Fox — Direção de Herman Jones — Cenário de George W. George e George F. Slavin — Fotografia de Charles G. Clarke — Direção musical de Lionel Newman — Technicolor — Produção de Leonard Goldstein.

*

Confesso que fui assistir esta fita animado por uma idéia de novidade no gênero. Tratava-se de um "western", mas acreditava com algum ângulo inteligente que quebrasse a fórmula por demais conhecida de todos nós. Mas a realidade foi bem outra.

"A cidade do mal" é um desses impertinentes lugares-comuns, com uma inovação que não surtiu o efeito pretendido, que foi uma luta de box numa fita de "cow boy". Mas o diretor Hermon Jones, que foi "montador" durante longos anos, ao passar para a direção não trouxe contribuição maior, não tem flama nem legenda. É um orientador apático, que não sabe fazer render as situações e muito menos criar o "suspense". Já havia Harmon Jones dado prova da sua pouca versatilidade quando da direção de "Doce inocência". Agora, nada mais faz do que comprovar sua pouca inspiração, não ajudando o lado aproveitável do cenário de George W. George e George F. Slavin, que, apenas dos lugares-comuns, mostra certos aspectos saudáveis.

Dale Robertson, longe do seu vigor em "Os parias do vício", nada acrescenta à sua carreira irregular. A meiga Jeanne Crain, desmerecida num papel sem papel. Basta-nos lembrar Jeanne em "Quem é o infiel?", ou mesmo "Amar foi minha ruina". Richard Boone comparece e mais Lloyd Bridgs, Carole Mathews e muitos outros que habitam "A cidade do mal".

A história dessa fita, que conjuga vários personagens famosos norte-americanos, põe em choque muita coisa, como desta feita dão um novo estilo ao famoso Johnny Ringo, que Gregory Peck viveu com expressão no esplêndido "O Matador" (The Gunfighter) de Henry King.

"A cidade do mal" é um "western" mediocre, onde nem o technicolor ajuda os socos e as balas, que são mesmo em preto e branco das emoções.

Post-Scriptum

Bilhete para Cinderela (Rio).

Acabo de receber mais uma consagradora mensagem, onde você é tôda poesia. Meu amigo Jerry anima e contribui para que seu gesto iluminado fôsse ainda mais de fada. Sua definição e conceito de poeta é uma delícia. E você, Cinderela, atingiu a assência das coisas, quando escreveu com estrêlas essa verdade: — "Não se mostra tanta coisa linda a alguém quando é só para se olhar". Aquêle Jerry traquinas é bem um símbolo da vida. Retorne sempre, Cinderela, que é Primavera.

CACILDA...

(Continuação da página 33)

Clara Bow: "Não, ela não é bonita. Ela é feia".

Segundo, é uma certa semelhança na discrição, no recato com que ambas cuidam de sua vida artística. Como a sueca, a paulista Cacilda Becker não vive em chás, em jantares, em rodas elegantes. Não frequenta muito os jornalistas, não alimenta — como tantas, como tantas — a verdadeira gula que os repórteres têm de notícias. No geral, não sabemos nunca quanto custou o seu último vestido ou o seu último chapéu, ignoramos tudo sôbre as suas jóias mais recentes, não conhecemos a marca do baton de sua preferência. O que se sabe é que ela, quando não trabalha, está em casa, lendo, estudando, cuidando do filho.

Faz quase um ano, Cacilda desapareceu, quase que completamente, do noticiário dos jornais. As peças do T.B.C.,

aonde ela era a maior, começaram a ser encenadas com Tônia Carreiro ou Cleyde Iáconis, e a grande artista sumiu do palco do teatro da rua Major Diogo.

Por onde andaria?

As notícias davam-na, ora em Campos do Jordão, ora em Santo André, onde a Vera Cruz tem seus estúdios, dedicada inteiramente à filmgaem da película "Floradas na serra", o famoso romance de Diná Silveira de Queiroz, transposto para a tela através da direção de Luciano Salce. E enquanto se entregava, assim, de corpo e alma, ao cinema, Cacilda Becker afastou-se temporàriamente do palco. Agora, terminada depois de mil e uma dificuldades, de peripécias sem conta, a filmagem, volta o noticiário teatral a se ocupar com a fabulosa intérprete de "Antigone", de "A dama das camélias" e tantas outras realizações teatrais que marcaram época, nos últimos anos, no teatro nacional.

"A FILHA DE IÓRIO"

Até dezembro, Cacilda Becker estará inteiramente ocupada com o teatro, e o que é mais auspicioso, com o público do Rio e de São Paulo, pois irá se apresentar, durante êsse tempo, às platéias das duas grandes cidades.

Logo nos primeiros dias de setembro, será a estréia da tragédia pastoral de D'Annunzio — "A filha de Iório", em tradução de Maria Jacinta. Ésse espetáculo, que marcará a volta de Cacilda Becker ao palco, depois de uma ausência prolongada, é uma homenagem que os italianos de São Paulo vão oferecer aos paulistas, em regozijo pela passagem do IV Centenário da cidade, e as cinco primeiras representações serão oferecidas gratuitamente ao povo, no Teatro de Cultura Artística.

O TEATRO DE CACILDA

Mas não terminarão aí as atividades teatrais da extraordinária atriz paulista, programadas para êste segundo semestre de 54. Simultâneamente com suas apresentações em palcos cariocas e de São Paulo, Cacilda Becker estará cuidando da instalação de seu teatro — porque ela agora vai ter um teatro —, que se chamará Teatro da Cidade, e será localizado bem no centro, aqui mesmo na avenida São João, no edifício ocupado agora pela Rádio Cultura. Cacilda será a empresária e a diretora da nova casa de espetáculos, que promete uma série de peças de classe, dirigidas por diretores da responsabilidade de Ruggero Jacobbi, entre outros.

E para terminar estas informações sôbre as atividades de Cacilda Becker e sua volta ao teatro, recordemos que também dentro em pouco, o público de todo o Brasil poderá vê-la estrelando "Floradas na serra", a última produção da Vera Cruz, que tudo leva a crer terá o mesmo sucesso e o mesmo acolhimento entusiástico de "O Cangaceiro" e "Sinhá-Môça".

Pergunte o que quizer

(Conclusão da página 63)

LIRIO B. SILVA — Mirassol — Só respondo sôbre coisas de cinema.

—(o)—

ROBERTO — Pouso Alegre — Grato pela lembrança. 1.º — Tom não tem endereço certo, daí não poder responder à pergunta como o leitor deseja. 2.º Na minha opinião, Anselmo. 3.º — Deve ter sentido, mas já se conformou. 4.º — Creio que dirige. 5.º — Depois de uma filmagem, não sei. Antes — Victor Mc Laglen, por exmplo, foi na vida real, um pouco do que o seria, mais tarde, nos filmes.

—(o)—

HEIDI — S. Miguel Arcanjo — Lamento não poder informar, por não ter identificado a fita em questão. Qual a fjábrica e qual o título original? Era americana ou de outra procedência?

—(o)—

NOURIVAL SIVERIANO DA SILVA — S. Paulo — Alice Faye: «Explorando os trouxas», «Escandalos da Broadway», (1934) «Quando Nova Iorque dorme», «She Learned About Sailors», «Um ano em Hollywood», «Escandalos da Broadway de 1935», «Às oito em ponto», «A mágica da música», «O rei dos empresários», «Pobre menina rica», «Novos ecos da Broadway», «A pequena clandestina», «Avenida dos milhões», «Invisivel trovador», «Aí vem o amor», «O amor... é uma delicia», «No velho Chicago», «A epopéia do jazz», «Três moças sabidas», «O meu amado», «Hollywood em desfile», «Rainhas do ar», «Sitiados», «Na antiga Nova Iorque», «A vida é uma canção», «A bela Lillian Russell», «Alô, América!», «Uma noite no Rio», «Aconteceu em Havana», «Aquilo, sim, era vida!», «Entre a loura e a morena», «Quatro moças num jeep» e «Anjo ou demonio?». No primeiro filme (pouco conhecido), por sinal) trabalhou com o nome de Anita Faye. Depois completarei o pedido.

—(o)—

HEITOR PAULO ROMA FILHO — Rio — O intérprete de «Os tambores de Fu Manchu (protagonista) foi Henry Brandon, ator que há muito não aparece em filmes (o seriado em questão é antigo — produzido pela Republic em 1940). Não tenho a biografia de Henry.

—(o)—

MARIA OLYMPIA — S. José do Rio Pardo — Tony Curtis: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. John Derek: Republic-Studios, N. Radford Avenue, N. Hollywood, USA. Pode escrever em português, citando um título de filme de cada autor, no original. Por exmplo: «Thunderbirds», para John; «Son of Ali Baba», para Tony.

—(o)—

ELMANO DELARGO — Caxias do Sul — Uma pergunta de cada vez, meu caro; e não várias perguntas numa só... Em todo o caso, aí vão quase tôdas: «All About Eve» — «A Malvada»; «Broken Arrow» — «Flechas de fogo»; Walls of Malapaga» (aliás «La Mura de Malapaga» ou «Au delà des grilles», pois é produção italo-francesa) — «Três dias de amor». «Amor ciumento», «Mademoiselle» e três histórias, como o próprio título diz. Depois responderei às outras perguntas. Marlen não se divorciou: continua casada com Rudolf Siebr.

—(o)—

«SEMPRE CABE MAIS UM» — Sempre reconheço a letra do leitor... Confirmo a presença de Ruth Roman em «O felizardo». Grato pelo elogio à minha seção.

—(o)—

L. L. L. — Pirajuí — Para ser artista de cinema é preciso muita coisa: personalidade, «tipo» necessário à determinado papel que dará «chance» ao candidato, a oportunidade propriamente dita, etc., etc.



BALZAQUIANAS...

(Conclusão da página 3)

de Paris, que fez o elogio das quarentonas. Mas, que luta! Como é difícil deter a ampulheta do Tempo... E foi no salão de cabeleireiro para senhoras, com todos os suplícios da vaidade, os capacetes metálicos, de ar quente, a aparelhagem esquisita de prolongar os encantos da mulher, que, durante alguns instantes, meditei no assunto. Só dá, mesmo, balzaqueanas...

E' um heroismo lutar com o Tempo, a sua marcha implacável. Que importam o pêso dos capacetes metálicos, a angústia de suportá-los longos minutos como alguém que se sujeitasse às irradiações infra-vermelha para curar males outros? Compensa a ilusão da vitória porque, na verdade, "a mulher tem a idade que apresenta", mesmo pesando oitenta quilos...

RESTITUIÇÃO

(Conclusão da página 7)

— ...

— Vejo que ainda não acudiu à sua memória a lembrança daquele incidente lamentável que se seguiu. Aquele bandido mascarado que a assaltou no mesmo dia, à tarde, nos rochedos selvagens de "la Spelunca" era o jovem do hotel. Pedira emprestada uma garrucha ,na Córsega é um obséquio que não sce nega a ninguém, e cobrira parte do rosto com um pano negro. Quando a viu aparecer sozinha, na volta do caminho, interceptou-lhe o passo, gritando a fórmula consagrada: "A bolsa ou a vida!" Então, como o susto a impedia de dominar o cavalo que montava, o assaltante reteve a montaria pelas rédeas, ajudou-a a apear-se, tomou-lhe quinhentos francos, nem um franco a mais, e...

— ...

— E' verdade, minha senhora, o miserável não se satisfez com o roubar-lhe apenas seu dinheiro, e também lhe roubou um beijo, que a senhora, aliás, não lhe quis negar de todo... Esse beijo queimou-lhe o lábios durante muitos anos, mas não o fez arrepender-se de sua má ação... Esse bandido — a senhora já o advinhou — era eu. Com o produto de meu assalto, pude alcançar o continente e chegar a Paris. Ali trabalhei duramente e o êxito coroou meus esforços. Muitas vezes tentei descobrir seu paradeiro, para lhe implorar perdão. Soube então que se havia casado com êsse Berthier, a quem amaldiçoei muitas vezes, e que a levou ao Canadá. O tempo passou-se. A senhora sabe o que é a vida em Paris. Planos por demais grandiosos. Dias curtos demais. E' forçoso deixar para amanhã projetos que se deviam realizar hoje. Ontem, ao entrar no restaurante do hotel, seu rosto inesquecível despertou minhas recordações. Interroguei o gerente e compreendi que chegara o momento de saldar minha dívida para com a senhora. Agora que já conhece tudo, espero que me perdoará as incorreções que por ventura eu tenha cometido.

— ...

— Quanto a mim, compreendo bem. A senhora é viúva, moça e encantadora. Tudo isto poderia terminar como um lindo conto de fadas. Há, no entanto, um obstáculo: sou casado e tenho a fraqueza de amar minha mulher...

DUAS POTÊNCIAS...

(Conclusão da página 15)

bem — instruia a assistência como deveria receber aquele que vinha à procura de uma oportunidade no rádio e, quando êle se aproximava do microfone tinha, antes de começar a exibir-se, seu espírito confortado e era familiarizado com todos os que ali estavam. Dessa maneira, todos que se dirigiam à Nacional paulista para êsse fim não mais têm aquele remorso característico dos que temem a vaia ou o "gôzo".

Foi, também, essa maneira digna de admiração que levou o Moreira Filho ao triunfo no conceito dos admiradores do rádio bandeirante, onde êle é um dos mais categorizados.

O QUE FOI A FESTA DO "PATO"

Aquela mesma assistência que vai ao auditório da emissora da rua Sebastião Pereira, para aplaudir os calouros em programas comuns, deparou com um programa diferente no dia do aniversário do "pato". E' que naquele dia, ao invés de calouros, concorreram ao trono todo o "cast" da Nacional, devidamente caracterizado, para que não houvesse influência no julgamento, dada a personalidade de cada artista. Assim, não foi fácil o julgamento, pois, o "Pato" não se encontrava presente para o precioso "estrilo", embora a festa fôsse em sua homenagem. Todavia, os julgadores se houveram brilhantemente, ao proclamar vencedores aqueles que melhor representaram. A concorrência aos premios instituidos era um bocado "dura", visto serem disputados por elementos de classe, como Hebe Camargo, Mary Gonçalves, Pagano Sobrinho, Alfredo Moretti, Walter Fosters e etc.

FANTASIAS

Conforme se pode notar, cada artista estava irreconhecível, através das fantasias que simbolizam as mais diferentes figuras, desde o beduino até o rei Momo. Essa confecção de vestimenta inteligente para aquele dia, contribuiu, também, para o sucesso alcançado naquela noite de festa, com que a Rádio Nacional de São Paulo homenageou o dia do "Pato". E assim vai-se constatando a ascendência incessante de todo o "broadcasting" da Nacional paulista, o que vale dizer que ela trilha diariamente o caminho de uma vitória sem fim, único objetivo que almejam aqueles que se esforçam para sentir a sua grandeza.

MEXICANOS NA...

(Conclusão da página 19)

mental. Sob o ponto de vista amoroso, desacredito de sua total felicidade.

Ganhou um cachorrinho de uma fã e caixas de bombons e flores de inúmeros cavalheiros respeitáveis. Quando terminava seus "shows", revelava enorme cansaço. Dedica-se à arte de "rumbeira" com tôdas as honras e sacrifício. E' menos ostensiva do que Ninon. Pensa no futuro e faz suas economias. Somando os seus lucros do filme "Carnaval Atlântida", no qual apareceu com Oscarito, com seus ganhos nos espetáculos de São Paulo e Rio, levou quantia que tranquilizaria a vida de muita gente. Revelou-se sincera amiga do Brasil e recatada, honesta, no que se pode verdadeiramente chamar de publicidade.

—

RICARDO MONTALBAN — Deixou Hollywood para, em sua terra natal, em companhia de sua amabilíssima espôsa, Georgina Montalban — irmã de Loretta Young — pensar no porvir, especialmente, na ventura de seus filhos. E' muito mais simpático no que na tela. Aliás, poucas oportunidades de valor conseguiu mesmo em sua carreira. Montalban, quando esteve em Copacabana, jamais teve atitudes de outros "mocinhos" pernósticos, como Tyrone Power, que, uma vez pedida qualquer informação a seu respeito, apontava cinicamente para sua biografia impressa e colocada com várias cópias num canto de seu apartamento, sugerindo, portanto, que não o amolassem... Ricardo Montalban, pelo contrário, recebeu o rádio e a imprensa com a cordialidade de velho amigo, brincando com todos, solícito, prestativo.

Conservou-se fiel cem por cento. Nas aparências, pelo menos, pois nunca se entusiasmou, em público, rasgando elogios às cariocas que o cercavam...

—

São pequenas reminiscências que atendem à curiosidade do público amante da diversão número um dos moradores desta agitada metrópole: o cinema.

MARTINE CAROL A...

(Conclusão da página 23)

desempenho, Martine começou a tomar parte no elenco de uma série de fitas medíocres, que conseguiam também boa aceitação do público, porque sempre eram salvas pela sua exuberante presença, lourissima e fartíssima em "sex-appeal".

Seus mais recentes filmes são: "Noite de Núpcias", "Sombras do Passado" com Jean Gabin; "Amantes de Verona", "Rumo a Paris", "Cuidado com as Lo-ras" e "Os Amores de Carolina", que tornou uma "vedette" de primeira no cinema mundial. Sua consagração esta-va conseguida e sua boa estrêla ia com uma flecha direta à fama. Apareceram então os argumentos e Martine os [illegible] aceitando, dando-lhes interpretações seguras e que lhe proporcionassem maiores aplausos. Surgiram, então, "Essa[illegible] Mulheres" (Adorables Creatures), "Caprichos de Uma Mulher", filme em tecnicolor, que é a continuação de "Amores de Carolina"; "Destinée", com Elenora Rossi Drago, Claudette Colbert e Michele Morgan, e, "Os Amores de Lucrécia Bórgia", produção em tecnicolor dirigida por Christian Jaque, apresentada pela Art. Films e que reune no elenco, Pedro Armendariz, Massimo S[illegible]rato e Valentine Tissier.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

MANHÃ DE AMOR

(Conclusão da página 26)

tão, todos desaparecem, tenho que ficar gritando...

David almoçou em silêncio, respondendo com monossílabos quando lhe dirigiam a palavra. A carne de forno lhe pareceu tão saborosa quanto a julgara e ficou a perguntar a si próprio o que a fizera supor algum dia que êle gostava de torta de limão. Sentia sôbre êle o olhar de Magda, mas não ergueu a vista do prato, salvo para olhar para o filho que descrevia uma batalha aérea imaginária, acompanhada de efeitos de som.

— Podemos prescindir de todos esses ruidos — disse, friamente.

Bobby acalmou-se com tão boa vontade, que David se sentiu envergonhado. E isso não contribuiu em nada para melhorar seu estado de espírito.

— Sabem o que minha amiga Babs me disse? — exclamou de súbito Helen, sua filha de treze anos. Que Suely Henning vai casar-se com o Sr. Peters! E' a coisa mais engraçada do mundo!

— Engraçada por que? — perguntou Magda, admirada.

— Mas, mamães, o Sr. Peters é "velho"! Assim, mais ou menos como o papai...

Um som estranho escapou dos lábios de David, algo assim como se houvesse recebido um golpe no estômago. O que sentia era pouco mais ou menos o mesmo. Apenas ouviu a tentativa de Magda de explicar a Helem a diferença que havia entre o começo da idade madura e da velhice.

Retirou-se da sala, apanhou o jornal e buscou refúgio na página de esportes. Atirou-se em sua poltrina favorita, cruzou as pernas e dispôs-se a ler. Então, soltou um rugido de cólera.

— Quem fez êsse estrago na página de esporte?

— Oh, papai, desculpe! Havia uma fotografia de Gregory Peck do outro lado... e eu pensei que você já houvesse lido...

— Que eu já houvesse lido! Se nem sequer o abri! Onde está essa fotografia? Tem uma coisa de futebol que eu quero ler.

— Deixe ver... Está... está... Ah, deixei em casa de minha amiga — respondeu Helen, com um fio de voz.

David atirou o jornal no chão e saiu do "living" com passo majestoso, ainda que se sentindo um pouco ridículo. No "hall" encontrou-se com Magda.

— Querido, o homem trouxe o adubo para o jardim... Eu penso que podes...

— Não vou passar a tarde de sábado adubando jardim — replicou com uma voz perfeitamente calma e indiferente.

— Está bem, querido — disse Magda, placidamente. E de novo David sentiu-se envergonhado. Sabia muito bem que esperava apenas que a espôsa insistisse para iniciar a discussão. E além de envergonhado, sentia-se decepcionado.

— Vou tirar a tarde para limpar o carro — comunicou friamente, enfrentando com dificuldade o olhar da mulher. Às vezes tinha a impressão que aqueles olhos penetravam em sua mente e lia seus pensamentos. E não queria que isso acontecesse agora. Uma idéia louca, de todo modo. Enquanto se dirigia à garage, recapitulava a última hora como uma série de fugas: da cozinha, primeiramente, logo depois da sala de jantar, mais tarde do "living" e agora do "hall" para seu último refúgio, seu santuário — a garage. Mas até ela lhe falhava naquela tarde. A atmosfera que ali se respirava, formada por uma combinação de odores, óleo, gasolina, nafta, borracha, não o acalmou como habitualmente ocorria.

Levou o carro para o pátio e pôs-se a limpá-lo. Enquanto trabalhava, refletiu sôbre seus motivos de queixa. Os filhos eram barulhentos, egoistas, mal educados. A casa não estava paga ainda e talvez não chegasse nunca a terminar de pagá-la. O carro estava muito velho e breve não andaria mais. Sua mulher interessava-se mais por preparar um almôço do que por êle. Lembrou-se do casal da ponte, de seus próprios pensamentos românticos e deu um pontapé em uma das plantas.

— Manhã de amor! — praguejou. Ah! Que despertar para um homem que regressa à casa cheio de sonhos românticos para com sua espôsa, descobrir que ela o espera para pôr adubo no jardim... Ah! — repetiu, com desencanto crescente.

Depois de uma hora de trabalho, seu mal estar se havia concretizado, radicando-se na região do estômago. Sentia-se velho, dispéptico, e doiam-lhe os braços.

Ouviu os passos de Magda, mas não levantou a vista quando ela se aproximou.

— Alô! — ouviu-a dizer com tom hesitante.

Gruniu algo, e pôs-se a esfregar o carro com mais vigor. Magda aproximou-se por três dêle e beijou-o na nuca, suavemente. Ergueu-se como picado por uma abelha e olhou-a.

— Que há? — perguntou com arrogância.

— Nada — murmurou ela.

— Que trazes aí? — indagou, apontando para a cesta pendurada em seu braço.

— A merenda para o nosso piquenique.

— Piquenique? Onde?

— Em qualquer lugar. Os dois, sós.

Olharam-se e, gradativamente, o mesmo sorriso surgiu em seus lábios. A depressão de David desapareceu como que por encanto o seu coração ficou leve.

— Agora, dize-me o que tinhas... — suplicou Magda.

Tentou disfarçar, mas o olhar da espôsa tinha uma firmeza estranha. Além disso, no íntimo do seu ser, sentia necessidade de dizer-lhe.

— Vi um casal jovem na ponte, esta manhã — começou com voz insegura. Estavam debruçados na balaustrada... e... — Não pôde continuar.

— Oh! — exclamou Magda, e por um instante teve a impressão de que ia chorar. Eu, em compensação, vi uma série de fornecedores, todos mal humorados...

— Ela... a moça da ponte... trazia no peito um raminho de primaveras... Não sei onde as conseguiu nessa época do ano...

— Sem dúvida eram artificiais. Mas não importa. Iremos em busca de florzinhas silvestres, as que houver, e quando as encontrarmos, enfeitar-me-ei com elas...

Continuava sendo sua pequena. Sua amada das colinas e dos vales, de cabelos escuros soltos ao vento. Mas, era muito mais que isso e havia um brilho em seus olhos e uma expressão em seu rosto que não existiam quando se casara com ela.

Magda enfiou o braço no dêle.

— Vamos, querido — disse. E nunca digas a ninguem que tua mulher não compreende!

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

RITMOS GRAVADOS
Na RCA Victor

A notável Orquestra de Henri René está presente no mercado, com duas seleções que constituem os êxitos musicais mais recentes nos Estados Unidos: «Pretend» e «Always you», sendo esta baseada em «Romance de Tchaikovsky».

Na Carroussell

Com as vozes do aplaudido Conjunto «Titulares do Rítmo», temos a canção acalanto de Claudio Santoro, «O Zebedeu», que apresenta, na outra face, Henrique Lôbo narrando, para as criancinhas, o conto-musicado «O gato e o ratinho sabido», assinado, também, por C. Santoro.

Na Capitol

A veterana cantora norte-americana, Helen O'Connell, sob o acompanhamento da Orquestra de Harold Mooney, se apresenta a contento nestas composições: «No other love» (Nenhum outro amor) e «Night for love» (Noite para amar).

Na Copacabana

«Mãe solteira» e «Por causa do baton», dois bons sambas, compõem o mais recente disco de Roberto Paiva, para a etiquêta em epigrafe. O primeiro pertence à dupla Wilson Batista e Jorge de Castro; o segundo, a Raymundo Olavo e Silva Junior.



Transcorreu no dia 18 de agôsto, o aniversário natalício do jovem Luiz Teixeira, funcionário da Prefeitura

A DUPLA...

(Conclusão da página 5)

vizinhos, a senhora Randolph, e ela cortou a fazenda conforme as medidas por mim apresentadas. E, quando mamãe regressou, o que se teve de fazer foi apenas costurá-lo».

E, falando de sua carreira:

— Tenho tido bastante sorte, desde que ingressei no cinema. Na verdade, há centenas de jovens que possuem indiscutivel talento artístico. No meu caso, o que houve foi uma oportunidade de mostrar as minhas qualidades. Agarrei-me a ela de unhas e dentes e tratei de me aperfeiçoar, a fim de fazer face à concorrência, que é grande. Apliquei-me o mais que pude, e aprendi a aproveitar-me de tôdas as «chances» para dar maior amplitude aos conhecimentos que a experiência me facultou adquirir com o tempo».

Desde que apareceu em 1949, em «Rosa, a Revoltosa», Debbie já trabalhou em mais oito filmes, até o presente momento. Sua leveza, aliada à graça e à simpatia que inegàvelmente possui, tem-lhe facultado um sem número de sucessos, entre os quais se conta êste seu último trabalho para a RKO «Romance de Minha Vida», (Susan Slept Here).

E, assim, Debbie Reynolds vai levando a sua dupla vida. Em meio de sua alegre juventude, entretanto sabe tornar-se uma pessoa adulta, quando a ocasião assim o exige.

CONGRESSO...

(Conclusão da página 13)

E Miguel Torga, o poeta admirável, o contista dos esplêndidos "Novos contos da Montanha", magro, alto, deselegante, mas lhano, afável, camarada, estende a mão ossuda e inteligente para o cumprimento que vai selar um amizade a mais.

UMA VERDADEIRA CONSTELAÇÃO

Mas para que o leitor tenha uma idéia do que foi a noite dos escritores no salão de Carmen Dolores Barbosa, é imprescindivel que saiba quais os artistas e intelectuais que lá estiveram, juntamente com personalidades marcantes do mundo social paulistano. Aí vai a lista que êste reporter organizou: Morton D. Zabel, Adolfo Casais Monteiro, Leroy Benoit, Rodolfo De Mattei, Bino Sanminintelli, Paul Rivet, Miguel Torga, Mário Donato, Marcos Rey, Osmar Pimentel, Dantas Motta, Saldanha Coelho, José Condé, Ciro Pimentel, Edgard Braga, Emilio Moura, Paulo Duarte, Luiz Martins e Sra., Bueno de Rivera e Sra., João Cabral de Melo Neto, José Paulo Moreira da Fonseca, José Escobar Faria e Sra., João Accioly e Sra., Helena Reid Barbosa e Almiro Rolmes Barbosa, Sra. Leandro Dupré, Otavio Mello Alvarenga e Sra., Aderbal Jurema, João Condé, Antonio D'Elia e Sra., Carvalhal Ribas e Sra., Osório Borba, Sra. Valentina Ramos, Reinaldo Bairão, Maria de Lourdes Teixeira, José Geraldo Vieira, Joaquim Ferrer, Dulce G. Carneiro, Leonardo Arroyo, Darcy Penteado, William Faulkner, Maria José de Carvalho, Lotte e Arthur Sievers, Eloy Artigas Sievers, Estelinha Epstein, Elsa Morais Barros Kyrillos e Carlos Kyrillos, Leão Worms e Sra., André Carneiro, Sra. Indá Soares Casanova, Lúcio Cardoso, Braulio Nascimento, Guido Piovene, Roberto Paula Leite, Maria Amália Penteado de Camargo, Lolita Rios, Almeida Salles, Angelo Simões Arruda, Edoardo Bizarri, Fause Kyrillos, Flávio de Carvalho, Mauricio Barroso, Temistocles Linhares e Sra., Jorge Rizzini, Dora e Vicente Ferreira da Silva, Carlos de Freitas, Cassiano Nunes, Moacir Felix de Oliveira e Renard Perez.

Como vêem, romancistas, poetas, criticos, ensaístas, artistas de cinema e de teatro, jornalistas e concertistas do Brasil e do mundo. Uma verdadeira constelação.

VENCENDO...

(Conclusão da página 21)

Broadway, e conseguiu um papel em «My Dear Cildren», com o saudoso John Barrymore. Trabalhou noutras peças e atuou durante algum tempo também no rádio. Cobiçou o papel de «Liberty Jones», mas não o obteve, o que a desencorajou um pouco. Foi nesse estado de espírito que procurou o produtor John Golden, para tentar obter o papel de «Claudia». Naquele momento, Rose Franken e o produtor John Golden estavam desesperados. Não conseguiam encontrar o tipo de «Claudia». Quando Dorothy entrou, vestindo saia e suéter, os cabelos soltos e as unhas sem verniz, os dois saltaram de contentamento. Estava ali a «Cláudia» em pessoa! A peça obteve sucesso absoluto, e Dorothy a sua consagração!

Em consequência, Hollywood convidou-a para viver na téla o mesmo papel, iniciando-se assim sua carreira cinematográfica. Acrescentando grande valor aos seus sucessos, de início viveu aquele papel de mulher desiludida e incompreendida, em «Laços Humanos». Mais tarde, êsse valor subiu ainda mais, por sua grande atuação, como pequena feia e apaixonada de «O Seu Milagre de Amor».

Dentre todos êsses «roles» até então interpretados, porém, nenhum suplantou o da empregadinha muda, na definitiva prova de capacidade artistica que mostrou possuir em «Silêncio nas Trevas» Depois dêsse, outros papéis vieram somar novos louros, nenhum deixando de elevar cada vez mais o conceito de seu talento profissional.

Dorothy McGuire em pouco tempo granjeou em tôrno do seu nome uma auréola de fama, que a elevou ao nível dos maiores cartazes do cinema, como Marlene Dietrich, Ingrid Bergman, Joan Crawford, Bette Davis e outros do mesmo naipe. Dorothy surgiu na téla segura de si mesma e com um tão elevado ardor para os papéis dramáticos, que muito dificilmente se poderia encontrar outra igual. Seu jogo fisionômico é tão expressivo e as suas maneiras tão naturais e convincentes, que a tornam uma atriz capaz de maiores papéis.

Dorothy tem à frente um grande futuro, assegurado desde o primeiro trabalho até o presente momento, em que surge mais uma vez, em «Ódio Que Não Perdoa», a sua mais recente interpretação. Nessa marcha gloriosa que vem trilhando desde o seu primeiro filme, muito mais cêdo do que se pensa te-la-emos no mesmo círculo que cerca o nome famoso de Greta Garbo.

O TEATRO...

(Conclusão da página 29)

êsse espetáculo para a estréia do diretor Adolfo Celi. Nessa ocasião, ainda foram apresentadas as peças: "Arsenico e Alfazemas", "Luz e Gás", "Ele", "O mentiroso', de Goldoni e "Os filhos de Eduardo".

No período compreendido entre os anos de 1951 a 1952, muitos originais importantes foram lançados pelo T.B.C. "Paiol velho" de Abilio Pereira de Almeida"; "Seis personagens à procura de um autor", "Convite ao baile", "O grilo da lareira", "Rale", "Diálogo dos surdos", "Para onde a terra cresce", premiada com o "sacy" instituido pelo "O Estado de São Paulo", um belo trabalho de Edgar da Rocha Miranda e "Antigona" de Sófocles, juntamente com a "Antigona" de Anouilh, com ensaios diários, durante seis meses, a cargo de Celi. Foi um espetáculo considerado pela crítica paulista com o melhor do ano de 1952.

No ano passado, "Divórcio para três", de Sardou, foi escolhida por Ziembinsky para abrir a temporada, conseguindo com aquele original um dos maiores êxitos artísticos e de bilheteria nos últimos tempos. Em seguida, Salce dirigiu "Na terra como no céu", famoso drama religioso de Fritz Hochwalder. Adolfo Celi foi encarregado de montar as peças "Uma mulher em três atos", de Vão Gogo, e "Assim é, se lhe parece", de Pirandello. A temporada do conjunto procedente de São Paulo iniciará suas atividades no Teatro Ginástico com esta peça do imortal escritor italiano.

Já no presente ano de 1954, em São Paulo, o T.B.C. brilhou com a inauguração da temporada, montando "Uma certa cabana", de um dos mais famosos teatrólogos do mundo, André Roussin, direção de Celi. Seguiu-se a comentada peça de dois personagens, "Leito Nupcial", de Jan Hartog, dirigida por Salce. Paul Saltre, que já havia sido representado pelo T.B.C., voltou a ser escolhido pelo grupo com a peça "Mortos sem sepultura". Finalmente, Ziembinsky teve a responsabilidade de montar um espetáculo com "Um dia feliz", de Emile Mazaud, uma peça considerada mundialmente como uma das jóias do teatro universal. O espetáculo foi completado com uma nova versão de "Pedido de Casamento", de Tchekov.

Assim, teremos, primeiro, num contrato de três meses, o Teatro Brasileiro de Comédia, no Ginástico, e, dependendo do êxito, haverá uma prorrogação da estada do grupo entre nós, por mais três meses. Havendo também a possibilidade de um contrato de longo tempo, o que

seria muito interessante e importante para o nosso público apreciador do bom teatro.

Pertencem ao elenco que pretende radicar-se nesta cidade, e que são contratados do T.B.C.: Cacilda Backer, Ziembinsky, que tem as funções de diretor e ator, Cleide Jaconis, Waldemar Wey, Luiz Linhares, Carlos Vergueiros, Zilah Maria, Celia Biar, Benedito Corel, Fred Kleemann, que é também o fotógrafo oficial do T.B.C.

Logo, para o primeiro espetáculo, teremos a repetição de um dos sucessos de Pirandello. E' grande o nosso entusiasmo, mormente quando se trata de rever um elenco com essa imensa parcela de trabalho honrável para o teatro brasileiro.

AS "ESTRELAS"

(Conclusão da página 37)

Na excursão do Flamengo ao Peru, "Pequenina" conservou-se invicta em 19 jogos disputados pelo rubro-negro, inclusive contra selecionados locais.

No volibol, a notável "cortadora" do "mais querido" conseguiu, ainda, dois títulos nos Jogos da Primavera.

Também no tenis "Pequenina" possuia o signo que marca as verdadeiras campeãs. Assim, tem em seu acervo dois campeonatos do interior de Minas; Campeã de 2.ª classe de simples e dupla; Campeã Carioca de 1.ª classe em 50, 51, 52 e 54, sagrando-se este ano tri-campeã carioca.

A defensora do Flamengo, é uma eclética do esporte, pois dedicou-se, também, ao atletismo, à patinação, ao basquetebol e à natação, preferindo o basquete a todos os outros, por ser aquele que mais se coaduna com o seu temperamento de lutadora cem por cento. Nessa modalidade, foi campeã carioca e da primavera, em 1949, quando defendia as cores do Tijuca.

Em linhas gerais, aí está a trajetória da fulgurante estrela rubro-negra no firmamento do esporte brasileiro.

"Pequenina" é de poucas palavras, mas não resistiu ao assédio da reporter e acabou respondendo às perguntas formuladas:

— Qual a partida mais difícil desde que V. disputa o Campeonato Carioca?

— O Fla-Flu de 1953.

— Por que ?

— O Fluminense jogou uma enormidade e acabou nos tirando o tri-campeonato.

— Qual sua reação ao perder?

— Fiquei triste e, ao contrário de algumas companheiras, não chorei, pois só chôro quando fico com raiva, e não havia motivo para raiva, pois o Fluminense atuou com muita fibra e mereceu a vitória.

— Qual sua maior decepção ?

— Quando perdi o tri-campeonato para o Fluminense, emoção oito dias depois transformada em alegria, pois vencemos o tricolor nos Jogos da Primavera.

— Sua grande emoção, quando a sentiu ?

— Em 1944, ao conquistar o meu primeiro título no Campeonato Brasileiro, defendendo Minas Gerais.

— Tem predileções em arte ?

— Sim. Sou apreciadora da música, gostando de canções italianas, bolero e tango, não despresando, é claro, o cinema.

— Por que o apelido de "Pequenina"?

— Devido ao meu físico franzino, pois em criança era "miuda" e magrinha. Com a prática do esporte, meu desenvolvimento foi extraordinário, atingindo a um metro e setenta de altura. Agora "Pequenina" não é mais apelido, pois, assim chamada desde criança, acabei deixando de ser Maria de Azevedo para chamar-me Maria Pequenina de Azevedo, pois assim fui registrada.

A famosa atleta do rubro-negro encerrou a série de respostas, declarando que na sua opinião as melhores jogadoras do volibol são Marly, do Fluminense, e, Marina, do Flamengo.



FILETS DE PEIXE DENTRO DE BATATAS

Asse no fôrno, com casca, 12 grandes batatas do mesmo tamanho. Depois corte um pedaço por cima e tire um pouco da polpa, para que fiquem como caixas e descasque com todo o cuidado. Cozinhe e descasque 1/2 quilo de camarões. Prepare 12 filets de peixe, dobre ao meio e leve a cozinhar num bom refogado em panela tapada sem água. Toste 1/2 colher de manteiga com 1/2 colher de farinha de trigo, molhe com o caldo que tiver sorado dos filets, junte 1 cálice de vinho, umas duas gemas e os camarões, cozidos e partidos. Quase na hora de servir, coloque cada filet dentro de cada batata côncava, cubra com o môlho dos camarões, sem entornar, polvilhe de queijo ralado e leve a tostar ligeiramente no fôrno.

★

BIFES COM PÃO TORRADO

Tire de um pêso de 2 quilos de alcatra 12 bifes redondos, iguais, frite simplesmente na manteiga. Parta 12 fatias de pão de fôrma da grossura de 2 cm. e corte com o cortador 12 rodelas, molhe com leite, passe por cima uma camada grossa de queijo amassado com manteiga, e leve a tostar no fôrno. Devem ficar duros e estufados. Arrume sôbre os bifes e no centro do prato cenouras soutées.

★

CENOURAS SOUTÉES

Tome 1/2 quilo de bonitas cenouras, raspe e parta em rodelinhas. Leve a cozinhar nágua com sal e uma colher de açúcar, para que fiquem bem vermelhas. Depois escorra e jogue dentro de uma frigideira com uma colher de manteiga bem quente. Passe um pouco e sirva.

★

GELATINA DE LEGUMES

Cozinham-se vagens, cenouras, ervilhas, nabos, batatas e couve-flor, tudo cortadinho. Faz-se um bom caldo de carne ou de galinha, no qual se juntam 5 folhas de gelatina para cada copo de caldo. Deita-se um pouco desta geléia em uma fôrma forrando o fundo e os lados. Quando estiver quase gelado, colocam-se as vagens em sentido vertical na fôrma e deita-se um pouco de geléia. Leva-se a gelar e depois colocam-se os outros ingredientes no centro. Acaba-se de encher a fôrma com o resto da geléia. Leva-se à geladeira. Serve-se com frios, maioneses ou saladas nas entradas.

★

TORTA DE VIENA EM CAMADAS FINÍSSIMAS

Bata 1/2 quilo de açúar com 250 g de manteiga e, sempre batendo, junte 12 ovos inteiros, um a um. Adicione 1/2 quilo de farinha peneirada, misture e deite em pequenas porções em taboleiros ou rodelas de folha, e espalhe o mais fino possível para que fiquem, depois de assadas, com 1/2 cm de espessura e do tamanho do fundo de um prato. Leve ao fôrno por um instante e vá retirando logo. Dissolva no fogo uma lata de goiabada com 1/2 garrafa de vinho tinto. Arrume num prato as camadas do bolo entremeiadas com a goiabada e apare ao redor para acertar. Quanto mis camadas, mais interessante.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

tas cômicos de verdade contam-se pelos dedos, não indo além de dois ou três. O rádio deve ser um veículo de cultura e não um divulgador de obscenidades. Grata pela publicação, subscrevo-me, atenciosamente — Lúcia Cardoso — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Sendo fã de CARIOCA e leitora de sua brilhante seção, aqui estou pela segunda vez, a fim de dar minha opinião sôbre a nossa grande intérprete da música nacional, Dalva de Oliveira. É inútil dizer que Dalva, apesar dos pesares, ainda é uma grande cantora. Depois de cada período de repouso, ela volta em completa forma para satisfação dos seus ouvintes. Aproveito esta oportunidade para transmitir à querida estrelinha um conselho amigo: Dalva, não inutilize essa sua voz maravilhosa. Poupe-a, por favor, para que ainda por muito tempo possamos ouví-la nos nossos receptores. Sabemos que você tem tudo, tem seu futuro garantido e não tem necessidade de trabalhar, mas, nós, suas fãs, queremos ouví-la sempre, como acontece com os fãs de Sílvio Caldas, que jamais se cansam, porque o cantor sabe dosar a sua apresentação com "fugas" repousantes que o fazem permanecer na forma de sempre. Assim você, Dalvinha. Nós a queremos sempre em nosso rádio e esperamos tê-la. Ao senhor Paulo José o meu muito obrigada pela possível publicação da presente e, à Dalva, o grande abraço da fa, — Ester Cordeiro — São Paulo.

O CARTAZ...

(Continuação da página 50)

Finalizando a rápida biografia artística do nosso "cartaz" de hoje, aproveitamos para cumprimentar o jovem "Reporter Esso" pela confiança e aprêço com que foi distinguido ao ser convidado para diretor-geral da Rádio Nacional, em caráter interino, ao que fez jus pela sua integridade moral, a firmeza de seu caráter, capacidade e valor de sua personalidade.

FIGURA VIVA

(Conclusão da página 30)

Criticando fitas, Yolandino prefere atingir o conteúdo dos mesmos, embora seja um estudioso da forma cinematográfica e tenha mesmo dirigido um pequeno filme experimental adaptado do conto "Substantivo Comum" de sua autoria.

Yolandino Maia é simples e amigo das pessoas simples, mas não suporta a falta de personalidade. Acha que a burrice aborrece e que pode ser encontrada em muita gente que se julga "inteligente".

Seu lema é: "antes só do que acompanhado de um empalhado".

Seu maior desejo artístico é realizar um filme onde a vida do subúrbio da Central do Brasil seja captada com todo o seu vigor simples e humano.

Seu maior desejo, porém é alcançar uma época onde tôdas as criaturas possam realizar a felicidade e a plenitude de suas próprias vidas, dentro de um mundo realmente humano.

UMA EXPOSIÇÃO...

(Conclusão da página 47)

Reconhecemos que muitos dos nossos conceitos emitidos sôbre V. Ayres e B. Poloni são severos, nada benevolentes com dois artistas ainda no início de uma caminhada que se prolongará por tôda existência de ambos. Mas, em arte a insinceridade destroi o artista. Fácil ser-nos-ia tecer um punhado de elogios, palavras arranjadas ao papel como flôres artificiais em vasos de falso cristal. Não desejamos iludir nem ser iludidos. V. Ayres e B. Poloni possuem, incontestàvelmente, qualidades que apuradas, trabalhadas, desenvolvidas, poderão colocá-los em posição mais destacada no panorama artístico.

E isto êles conseguirão juntos ou isoladamente.



Paulo Cesar, filho do casal Sr. José dos Santos Carrero, e Sra. Zenita Teixeira Carrero, afilhado do nosso companheiro de trabalho, Sr. José Lopes do Nascimento



Completou no dia 29 de agôsto o primeiro aniversario, a menina, Rita Mary, filha do casal Herondina-Lourival da Silva Soveral, e nesta data foi batizada. Foram os padrinhos o Dr. Ary Lemos, e a senhorita Arair de Carvalho

Pergunte o que quizer

(Continuação da página 45)

LUIZA AMARAL — Pôrto Alegre — Então Abbott & Costello lhe enviaram um belo retrato autografado? Eu também recebi um dêles, logo que os dois ganharam fama... A lista que a leitora pede das comédias da famosa dupla é a seguinte: «Noite tropical» (quando ainda não eram «astros»), «Ordinário, marche!», «Segure o fantasma», «Dois aviadores avariados», «Rio Rita», «Marinheiros de água doce», «Dois caraduras de sorte», «Cavaleiros da galhofa», «Quem é o culpado?», «Pistoleiros sem pistolas», «Perdidos num harem», «Alta malandragem», «Bancando granfinos», «Camisa de onde varas», «Os amigos da onça», «Bud Abbott e Lou Costello em Hollywood», «Anão gigante», «Fantasmas endiabrados», «Dois recrutas voltam», «Viuva gaiteira», «Às voltas com fantasmas», «Dois prontos de sorte», «Abbott e Costello na África», «Patuscada», «Frente à frente com assassinos», «Abbott & Costello na Legião Estrangeira», «Abbott & Costello e o Homem Invisível», «Bruxaria», «Perdidos no Alaska», «A galinha de ovos de ouro», «Piratas da perna de pau», «Abbott & Costello Meet Dr. Jeckyll and Mr Hyde» e «Abbott & Costello Go to Mars», nos dois últimos com o médico e o monstro, e no planeta Marte... Na realidade, êles têm um grande coração, empregando boa parte do que ganham em obras de assistência social.

★

ROBERTO REIS — Rio — O filme «Sins of Jezebel» é uma produção da Lippert Pictures, com Paulette Goddard, George Nader, John Hoyt, Eduard Franz, John Shelton, Margia Dean, Joe Besser e Ludwig Donath. O diretor é Reginald Le Borg. Não é em técnicolor, mas em «ansco color».

FÃ DO MAMBO — Lageado — A dançarina em questão não é artista profissional de cinema. Não tenho dados sôbre a mesma ,nem sei o endereço.

———

PAULO GASPAR — Rio — São muitos os filmes de Viviane Romance inéditos no Brasil, alguns deles antigos. Aí vai a lista dos mesmos: "Paris Girls", "La Chienne", "Ciboulette", "Justin de Marseille", "N'aimer que toi", "Marchand d'amour", "Retour au Paradis", "Les Deux Favoris", "La Vénus Aveugle", "Cartacalha", "Une Femme dans la Nuit", "Feu Sacré", "La Colère des iux", "La Maison sous la Mer", "Le Carrefour des Passions", "Passion", "Les Sept Péchés Capitaux" (episódio sôbre a Luxuria), "Les Femmes sont des Anges", "Legione Straniera", "L'uomo, la Bestia e la Virtù", "Ni Dieu, ni Diable", etc.

———

IRAJA' MARTINEZ — Pelotas — Em "Questão de honra" (Rogue's March): Peter Lawford (Cap. Dion Lenbridge), Richard Greene (Cap. Thomas Garron), Janice Rule (Jane Wensley), Leo G. Carroll, John Abbott, Patrick Aherne, John Dodsworth, Herbert Deans, Hayden Rorke, John Lupton, Barry Bernard, Charles Davis, Jack Raine, Richard Hale, Sean McClory, Otto Waldis, Hugh French e Lester Matthews. As cenas de batalha foram realmente filmadas na Índia, em Khyber Pass. Gostou tanto do filme assim?

———

ALFREDO HALE — Rio — O "Cinerama" ainda não saiu dos Estados Unidos.

———

GERALDO PORTO — Rio — Marilyn Monroe: Twentieth Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, California USA.

—:—

FANÁTICO DE J. SIMMONS — Rio — A filmografia de Jean é a seguinte: "Give Us the Moon", "Mr. Emmanuel", "Kiss the Bride Goodbye", "Cesar e Cleopatra", "Grandes esperanças", "Narciso negro", "O morro voraz", "A cativa do castelo", "Woman In the Hall", "Hamlet", "Lago azul", "Adão e... Ela", "Três destinos", "Do amor ao ódio", "Nuvens de desespero", "Angústia de uma alma", "Androcles e o leão", "Alma em pânico", "A Rainha Virgem", "The Actress", "Quero-te, meu amor", "Bonita e audaciosa" e "O manto sagrado". O endereço dela é RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

CARLOS AQUINO — Salvador — Não tenho o endereço brasileiro que pede. Vittorio: Roma, Itália. Christian: Paris, França. Grato pelas referências ao P.Q.Q.

—:—

"BARBEIRO"-FAN — Rio — Sonja Henie está retirada do cinema, parece que de vez. Aquêle filme que fêz em 1948 — "A condessa de Monte Cristo" — não marcou realmente sua volta aos estúdios. Quanto a filmografia da patinadora, é a seguinte: "Rainha do patim" (One in a Million) e "Ela e o príncipe" (Thin Ice) — 1937; "Feliz aterrissagem" (Happy Landing) e "Minha boa estrêla" (My Lucky Star) — 1938; "Dúvidas de um coração" (Second Fiddle) e "Idílio nos Alpes" (Everything Happens at Night) — 1939; "Quero casar contigo" (Sun Valley Serenade) — 1941; "Bôdas no gêlo" (Iceland) — 1942, "Flor de inverno" (Wintertime) — 1943; "É um prazer!" (It's a Pleassure) — 1945.

—:—

FAN DE RITA — Rio Grande — Realmente, Rita Johson há muito que trabalha esporàdicamente. Ela acaba de voltar ao cinema em "Susan Slept Here", ao lado de Dick Powell. Experimente, RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Não me recordo mais qual foi o desfêcho daquela misteriosa agressão que a atriz foi vítima, há anos.

—:—

A. CONCEIÇÃO — Leia a filmografia de Buster Crabbe na resposta do leitor Sebastião Marinho de Lima (Bebedouro). Quanto aos filmes de Jean Rogers, são os seguintes: "Eight Girls in a Boat" (não exibido no Brasil devido à apresentação de uma versão germânica do mesmo argumento), "O grande mistério aéreo" (seriado), "O tempestuoso", "Conflitos", "Flash Gordon" (seriado), "As Drummond" (seriado), "Aventuras de Frank, o Gladiador" (seriado), "Travessia misteriosa", "X-9" (seriado), "Jim das selvas" (?), (seriado), "Irene, a teimosa", "Brilhante profecia", "A chave noturna". "O aeroplano sinistro", "Flash Gordon no Planeta Marte" (seriado), "Sempre em apuros", "Sombras da noite", "Inside Story", "Hotel para mulheres", "Stop, Look and Love", "Heaven With a Barbed Wire Fence", "Lábios selados", "Charlie Chan no Panamá", "Viva Cisco Kid!", "O filho dos Deuses", "Yesterday's Heróis", "Let's Make Music", "Quando Eva consente", "Seu grande triunfo", "Beleza entre feras", "Encontro no Pacífico", "Aço da mesma têmpera", "Ilustre incognito", "Sabotadora romântica", "Shertlock assustado", "O terrível Don Juan", "O estranho mago" e "Gay Blades".

—:—

HUBERTO DUVAL — Rio — Viu o filme "Asas de fogo", de Robert Stack e Coleen Gray? Lynn Bari aparece nêle? Ela estava no elenco, quando o filme começou a ser feito, mas não tenho o nome de Lynn no "cast" da película estreada nos Estados Unidos. Verifique.

—:—

C. P. — S. Paulo — Já sabia da exibição aí, em cópia comum, de "Buana, o demônio", e das estréias de "Como agarrar um milionário" e "Sob o comando da morte", o primeiro "western" e filme "cinemascopea-do" (como o leitor diz...) da Warner, no Bandeirantes. Aqui (no momento em que lhe respondo), ainda estamos com "O manto" em cartaz, e só temos um cinema com o C. S. Sim. Zacharias Yaconnelli, que parece em "Command" é o nosso patrício que andou por aqui, durante a guerra. Aliás, é a primeira película em que êle tem o nome nos letreiros, apesar de já ter aparecido em inúmeras fitas, desde o cinema mudo.

—:—

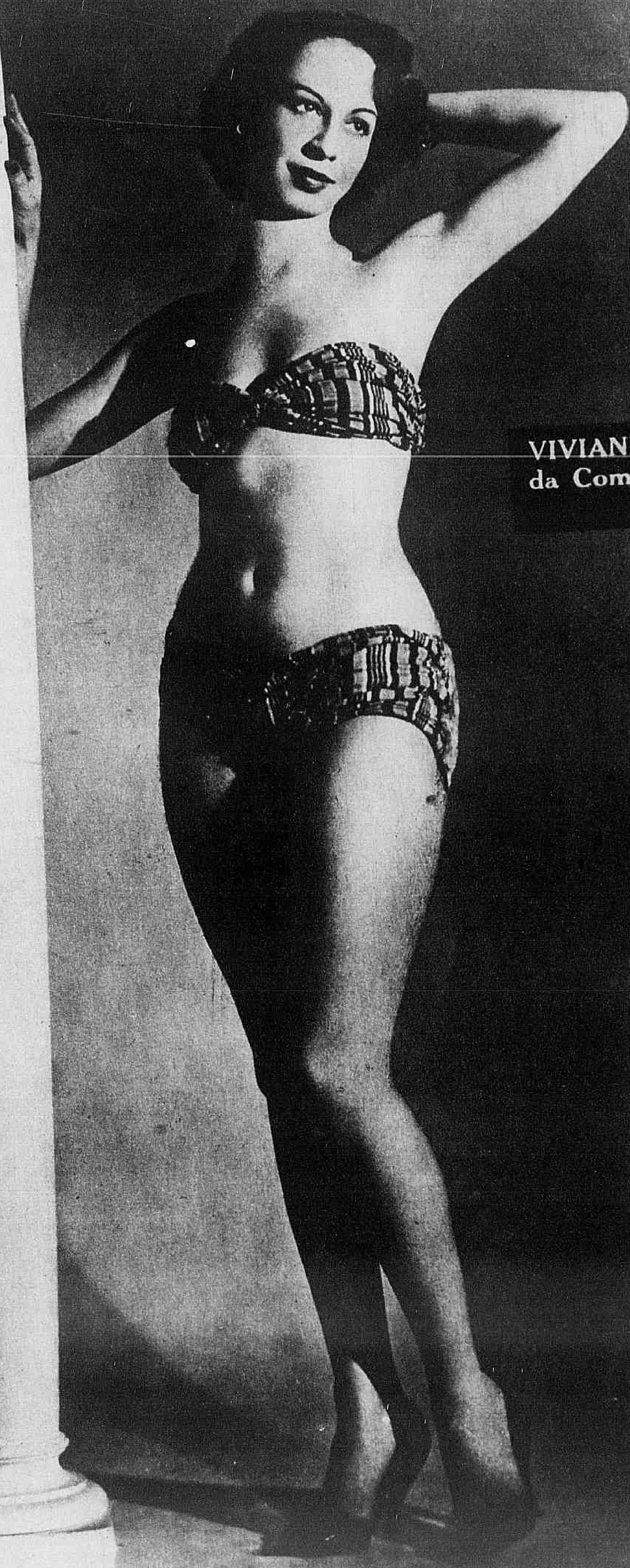
MARCOS — Isa Miranda só fez dois filmes em Hollywood: "Hotel Imperial" e "A dama dos diamantes".

—:—

JAMES BORDALO — Santa Maria — Já ouvi falar no relêvo argentino "sem óculos", mas nada li a respeito, de sorte que não tenho elementos para informar o que pede.

—:—

JERÔNIMO OSÉAS NOGUEIRA — Pôrto Alegre — Em "Mulher cobiçada": Suzy Delair — Odette, Fernando Ledoux — Jock, Paul Bernard — Kériadec, o "Pattes Blanches", Michel Bouquet — Maurice, Arlette Thomas — Mimi, e Sylvie — a mãe.



VIVIANE VERNON, elemento da Companhia de Revistas do Teatro Recreio

AO PRESENTEAR UMA PESSOA DE SUAS RELAÇÕES, LEMBRE-SE DO "TRIO MARAVILHOSO" REGINA:

AGUA DE COLONIA, SOBONETE E TALCO

REGINA